ISSN: 2526-575X

TURHIST

ANAIS DA III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

TURISMO & HISTÓRIA

ISSN: 2526-575X

TURHIST

Anais da Conferência Internacional Turismo & História

Organizadores

Pedro de Alcântara Bittencourt César

Cláudia Henriques

Comitê Editorial

Cristina Moreira (Universidade do Minho)

João Paulo Avelãs Nunes (DHEEAA/FLUC/Universidade de Coimbra)

Maria de Lurdes Varela (ESGHT/Universidade do Algarve)

Miriam de Oliveira Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Maria Manuela Guerreiro (FE/Universidade do Algarve)

Pedro Garcês (ESGHT/Universidade do Algarve)

Vânia Herédia (Universidade de Caxias do Sul)

Conceição Malveira Diógenes (Instituto Federal do Ceará)

Equipe técnica de editoração, formatação e revisão

Bruna Tronca

Thaise Zattera Marchesini

Coordenação

UAlg ESGHT

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO

UCS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-Graduação

em Turismo e Hospitalidade

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

APRESENTAÇÃO

A Conferência Internacional do Turismo & História, realizada pela Universidade do Algarve (UAlg), juntamente com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e o Instituto Federal do Ceará (IFCE), evidencia a importância nessas duas áreas de conhecimento. Objetiva-se nesse evento "proporcionar a oportunidade para apresentar, partilhar e refletir sobre a relação entre Turismo & História assente no uso turístico do patrimônio cultural dos países pertencentes ao espaço ibero-americano".

T&H 2019 apoia-se em 4 Temáticas:

O **Tema 1 - Património da Humanidade no espaço Ibero Americano** - visa refletir sobre a relação entre Turismo & História assente no uso turístico do património cultural (tangível e intangível) e natural classificado pela UNESCO como "Património Mundial". Simultaneamente pretende reforçar a tónica em estudos de caso que evidenciem o planeamento & gestão deste património.

O **Tema 2 - Recursos, Produtos e Experiências Turístico Culturais no Contexto da Identidade Ibero-americana** - visa destacar a importância da relação simbiótica entre Turismo & História associada ao uso turístico de recursos, produtos e experiências culturais e criativas.

O **Tema 3 - Indicadores de performance turística & sustentável** - pretende suscitar o debate sobre o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos e a necessidade de monitorizar os impactos de políticas, ações e/ou investimentos na sua dinâmica socio-económica e cultural. A dotação dos destinos com ferramentas de suporte para a sua valorização turística apela à consideração de indexes e indicadores de apoio à decisão política que coloquem em destaque o papel da cultura e criatividade.

O **Tema 4 - Turismo Gastronómico/Enoturismo** - visa destacar a importância da gastronomia e vinhos na valorização do turismo cultural e criativo dos destinos. Em consequência pretende destacar a gastronomia e/ou vinhos quer como valorizadores da experiência turística, colocando a tónica quer na procura quer na oferta turísticas requerentes de planeamento e gestão.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

SUMÁRIO

TEMA 1 - PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE NO ESPAÇO IBERO AMERICANO 12
A CALÇADA PORTUGUESA E O PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE 13
A CHEGADA DO OURO DO BRASIL A PORTUGAL E O SEU COMÉRCIO NAS RUAS DE LISBOA 14
A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM CARIOCA E O TURISMO: DOS RELATOS DOS VIAJANTES DO OITOCENTOS AO TÍTULO DE PATRIMÔNIO MUNDIAL EM 2012 ... 15
A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM TURISMO SOBRE O CAIS DO VALONGO, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE: ABORDAGENS E PROPOSTAS 16
ANGRA DO HEROÍSMO (AÇORES) – CIDADE PATRIMÓNIO MUNDIAL: UM CONVITE AO TURISMO CULTURAL 17
BOM JESUS DO MONTE (BRAGA): PATRIMÓNIO MUNDIAL E TURISMO SUSTENTÁVEL 18
CAMINHO DE SANTIAGO: OBRAS LITERÁRIAS INDUTORAS DE TURISMO ESPIRITUAL E RELIGIOSO 20
CENTRO HISTÓRICO DO PORTO – NOVAS FORMAS DE HOSPEDAGEM: O CASO DA AIRBNB 21
CISTER EM ALCOBAÇA: MARCA TERRITORIAL 22
CO-HABITAR COM O TURISMO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA DIFUSÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO NA CIDADE DE GUIMARÃES 24
EL ESTATUS DE PATRIMONIO MUNDIAL Y EL TURISMO: ALGUNAS REFLEXIONES A PARTIR DEL ANÁLISIS DE LA GESTIÓN DEL CENTRO HISTÓRICO DE MORELIA MÉXICO. 25
ESPAÇO URBANO LISBOA-RIO DE JANEIRO: REGULARIDADES DA ROTA DO OURO NUM IMPÉRIO COMERCIAL 26
FÉ, PEDRAS E FRONTEIRAS: AS RUÍNAS DE MISSÕES JESUÍTICAS GUARANIS . 27
FLORESTA LAURISSILVA E SEUS CONTRIBUTOS PARA A SUA DIVULGAÇÃO NOS SITES DOS EMPREENDIMENTOS TURISTICOS DA MADEIRA 28

ITINERÁRIOS LITERÁRIO-CULTURAIS PELA PAISAGEM DO ALTO DOURO VINHATEIRO 29
LA FISCALIDAD COMO INSTRUMENTO DE PROTECCIÓN DEL PATRIMONIO HISTÓRICO EN ESPAÑA Y PORTUGAL 30
LAS DECLARATORIAS DE SITIOS PATRIMONIALES Y SU IMPACTO EN EL TURISMO: EL CASO DE AMÉRICA LATINA Y CARIBE 31
MAESA – O PASSADO NO FUTURO DA CIDADE 32
NA ROTA DAS ROTAS DO OURO 33
O LIBERALISMO ENTRE OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO 1820-1834 34
O MUSEU COMO MEMÓRIA DA ARTE E CULTURA DA CIDADE: REFLEXÕES SOBRE ACERVOS E PROPOSIÇÕES TURÍSTICAS 35
O OURO COMO PRODUTO TÚRISTICO E A IMPORTÂNCIA DAS ROTAS CULTURAIS 36
O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA (PIAUI, BRASIL): ESTREITANDO OS CAMINHOS ENTRE O TURISMO E A HISTÓRIA 37
O PATRIMÓNIO CULTURAL: QUAL O SEU SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA PARA OS JOVENS DO SEC.XXI? 38
O SIGNIFICADO PARA A CIDADE DO RECONHECIMENTO DA TRADIÇÃO DOCEIRA E DO CONJUNTO HISTÓRICO DE PELOTAS/RS COMO PATRIMÔNIO NACIONAL PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). 39
PALÁCIO E CONVENTO DE MAFRA 40
PATRIMÔNIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO: A EVOLUÇÃO DO TURISMO EM DIAMANTINA APÓS O TÍTULO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE 41
PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE NO BRASIL: ANÁLISE DE NOTÍCIAS DO CADERNO DE TURISMO DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO (1980-2018) 42
PATRIMÔNIO E TURISMO NO CAMINHO DO OURO EM PARATY (RJ): DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE UMA CIDADE CANDIDATA A PATRIMÕNIO MUNDIAL 43
PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DO RIO GRANDE DO NORTE: ELO COM O TURISMO 45

RESERVA DA BIOSFERA DA SERRA DO ESPINHAÇO: O TURISMO NA PRINCIPAL VIA DE EXPLORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE OURO E DIAMANTES DO PERÍODO COLONIAL E IMPERIAL BRASILEIRO 46
RESTAURANTES DA ROTA DA DIETA MEDITERRÂNICA: ANÁLISE DE DADOS DE PÁGINAS DE FACEBOOK 48
ROTA TRANSNACIONAL DO OURO E DIAMANTES - ELEMENTO CULTURAL - O COCHE DOS OCEANOS 50
ROTAS CULTURAIS: AS CASAS DA MOEDA/CUNHAGEM ENQUANTO ELEMENTO CULTURAL NA ROTA DO OURO 51
RUÍNA E PATRIMÔNIO MUNDIAL NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO, GESTÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS EM ESTADO DE ARRUINAMENTO A PARTIR DE ESTUDOS DE CASOS 52
TRANSFORMAÇÕES NA FRUIÇÃO TURÍSTICA COM O USO DE SMARTPHONES . 53
TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO NA CIDADE DE DIAMANTINA/MINAS GERAIS, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE 54
UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA A ANÁLISE COMPARATIVA DE COMENTÁRIOS DE VIAGENS ONLINE DE DUAS CIDADES PATRIMÓNIO DA UNESCO 55

TEMA 2: RECURSOS, PRODUTOS E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICO CULTURAIS NO CONTEXTO DA IDENTIDADE IBERO-AMERICANA 57
A CONSTRUÇÃO DO “FADO” ENQUANTO EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NA CIDADE DE LISBOA 58
A DIMENSÃO SENSORIAL DAS EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTOS PATRIMONIAIS 59
“A INVENÇÃO DO COTIDIANO” – MICHEL DE CERTEAU E “DESCUBRA ANTÔNIO PRADO CAMINHANDO” – ROTEIRO TURÍSTICO: UM EXERCÍCIO DE LER-VER O “CAMINHAR PELA CIDADE” POR ENTRE O PATRIMÔNIO CULTURAL, O TURISMO E A PAISAGEM URBANA 60
A ROTA DAS PRECIOSIDADES: O CAMINHO DO OURO E DO DIAMANTE NA BAHIA 61
ACTIVIDADE EXTRACTIVA, CIÊNCIAS SOCIAIS/PATRIMÓNIO CULTURAL E TURISMO 62

BARES TRADICIONAIS CARIOCAS: REFERÊNCIAS CULTURAIS COMO ATRATIVO TURÍSTICO DO RIO DE JANEIRO 63
BRASÍLIA, CIDADE DESIGN: PROMOVENDO O TURISMO CRIATIVO 64
CARAVAGGIO: ESTUDO DE FORMAÇÃO ESPACIAL URBANA E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS 65
'COIMBRA É UMA PAISAGEM PINTADA': O ESCRITOR COMO 'ARTISTA OCULISTA' DO PATRIMÓNIO 66
***CORPUS CHRISTI*, SEMANA SANTA, SANTOS POPULARES… ITINERÁRIOS LITERÁRIOS, RELIGIOSOS, TURÍSTICOS, NA COMPANHIA DE VIAJANTES ESTRANGEIROS 67**
DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO DE LEITURA SOBRE "A CIDADE MAIS ITALIANA DO BRASIL" 68
FOZ CÔA MEGALÍTICA NOS PROCESSOS DE TURISTIFICAÇÃO 69
HEMINGWAY NA ESPANHA: ASPECTOS HISTÓRICOS, LITERÁRIOS E CULTURAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DO TURISMO 70
HISTÓRIA ORAL E CLASSE TRABALHADORA DE CRUZEIROS MARÍTIMOS: TRAJETÓRIAS DE TRABALHO NO TURISMO 71
MÉRTOLA: UM PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL 72
MODELOS DE IMAGEM DE DESTINOS TURÍSTICOS: CONCEPÇÃO E APLICABILIDADE 73
MONUMENTOS LIGADOS A ÁGUA NA CIDADE DO PORTO – EMOÇÕES, SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS 74
O RECURSO E O USO TURÍSTICO DO PATRIMÓNIO CULTURAL MUNDIAL: O CASO DO CONVENTO DE CRISTO DE TOMAR 75
O TURISMO EM ESPAÇO RURAL (TER), HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICO CULTURAIS – ESTUDOS DE CASOS DE UNIDADES DE TER NO BAIXO ALENTEJO (PORTUGAL) 76
OS EVENTOS NO CONTEXTO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA 77
PATRIMÔNIO IMATERIAL E TURISMO NA REGIÃO MEIO-NORTE DO PIAUÍ, BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A CARNAÚBA, A ÁRVORE DA VIDA 78
ROTA TURÍSTICA DO DIAMANTE NEGRO: O PERCURSO DO CAFÉ EM PIATÃ, NA CHAPADA DIAMANTINA, BA. 79

RUTA DEL GRIAL: DINAMIZACIÓN DEL TERRITORIO DE INTERIOR 80
SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO: HISTÓRIA E DEVOÇÃO 81
SENSES, EMOTIONS AND MEMORIES IN TOURISM EXPERIENCE: A REVIEW 82
"SENTIDOS DE PERTENÇA" PRESENCIADOS PELO "OUTRO": AS FESTIVIDADES CÍCLICAS POPULARES ENQUANTO ATRAÇÕES TURÍSTICAS 83
TURISMO E FOLCLORE DE ARACATI – CE: AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMO ATRATIVO TURÍSTICO LOCAL 84
TURISMO E GOVERNANÇA NAS CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: REFLEXÕES SOBRE BELÉM (PA), FLORIANÓPOLIS (SC) E PARATY (RJ), BRASIL..... 85
TURISMO SEM RESTRIÇÕES: AS INICIATIVAS DE ACESSIBILIDADE NO MUSEU DO FUTEBOL (SÃO PAULO -SP, BRASIL) E SUAS RELAÇÕES COM A HOSPITALIDADE 87
UM SIMULACRO ITALIANO NA SERRA GAÚCHA "O DESPERTAR DO DESEJO TURÍSTICO": UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES-RS ATRAVÉS DA FILM COMMISSION MUNICIPAL 88

TEMA 3: INDICADORES DE PERFORMANCE TURÍSTICA & SUSTENTÁVEL..... 89
A ESTUDO DA CAPACIDADE DE CARGA RECREATIVA DA TRILHA ECOTURÍSTICA DA CAÍDA DO MORRO (ILHA GRANDE – PIAUÍ)..... 90
CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO IDENTITÁRIA E O SEU CONTROLO PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 92
DESCRITORES DA DIMENSÃO SOCIAL DO ARTESANATO DE ANTÔNIO PRADO (RS) 93
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO O CASO DA ALIANÇA DE COOPERATIVAS VITIVINÍCOLAS DA REGIÃO SERRANA DO RIO GRANDE DO SUL 94
EXPERIÊNCIAS CULTURAIS E CRIATIVAS NA REDE CREATOUR ALGARVE: TURISMO, HISTÓRIA E PATRIMÓNIO 95
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E A INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DO TURISMO EM PORTUGAL 97
PORTO DE SANTOS: VETOR PARA A CONSOLIDAÇÃO DO DESTINO NO MERCADO TURÍSTCO BRASILEIRO 98

PROJECTO OBSERVE – PROPOSTA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A REGIÃO DO ALGARVE 99
RESORTS BRASILEIROS: ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS INDICADORES DE TAXA DE OCUPAÇÃO, RECEITA MÉDIA E TREVPAR GERAIS E SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO, ENTRE 2016 E 2017 100
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS: VALOR ECONÔMICO DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO 101
SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE MACHADINHO – RS 102
THE CITY OF FATIMA'S SUCCESS: HISTORY AND DEVELOPMENT 103
THE IMPACT OF THE ECONOMY IN PILGRIMAGES: THE FATIMA'S CASE 104
TOURISM AND ECONOMIC GROWTH NEXUS: THE CASE OF LATIN AMERICA AND CARIBBEAN COUNTRIES 105
TURISMO CULTURAL E ACESSÍVEL, DINÂMICAS NOS ESPAÇOS CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTIMÃO 107
TURISMO, DESIGN INSTITUCIONAL E INOVAÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA 109
VIABILIDADE DO USO DE DADOS ABERTOS DE OUTROS SETORES PARA A CRIAÇÃO DE INDICADORES DE GESTÃO DO TURISMO EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS 110

TEMA 4: TURISMO GASTRONÔMICO / ENOTURISMO 111
A ESTRUTURAÇÃO DE UM DESTINO TURÍSTICO VINÍCOLA REGIONAL SOB O OLHAR DO SETOR EMPREENDEDOR 112
A EXPERIÊNCIA GASTRONÓMICA NAS CASAS DE FADO DE LISBOA: AUTENTICIDADE VERSUS TURISTIFICAÇÃO 113
A IMPORTÂNCIA DA MOQUECA DE FEIJÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA COSTA DO DENDÊ, BAHIA 114
A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E CULTURAL DO CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE): SÍMBOLO DE IDENTIDADE NORDESTINA 115
AS ENCOSTAS VÍNICOLAS DO GUADIANA 117

CREATIVE AND GASTRONOMIC TOURISM – A CASE STUDY OF THE COUSCOUS IN BRAGANÇA, PORTUGAL 118
CULINÁRIA NORDESTINA - BRASIL: FONTE DE INFRAESTRUTURA HISTORICA, TURISTICA E CULTURAL 120
DA UVA AO ENOTURISMO: O PERCURSO DA FRUTA E A FORMAÇÃO DA ATIVIDADE DE VISITAÇÃO NA SERRA GAÚCHA - BRASIL 121
DE COLONA A GOURMET: A COMIDA ITALIANA DO SUL DO BRASIL 122
GASTRONOMIA E CULTURA: TERRITORIALIDADES GASTRONÔMICAS DE PALMAS – TOCANTINS – BRASIL 123
GASTRONOMIA MINHOTA: ATRAÇÃO TURÍSTICA E FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL? 124
HISTÓRIA E GASTRONOMIA: ASPECTOS INFLUENCIADORES DA CULTURA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE ARACATI (CEATÁ-BRASIL) 125
MADEIRA WINE CONTRIBUTIONS FOR MADEIRA ISLAND SUSTAINABLE TOURISM 126
O CHAMBARI COMO SÍMBOLO DA EXPERIÊNCIA GASTRONÔMICA DO TURISTA DE PALMAS – TOCANTINS - BRASIL 127
O ENOTURISMO NO VALE DO SÃO FRANCISCO, BRASIL: INTERAÇÃO COM MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PÓLO 128
“O OURO BRANCO”: POSSIBILIDADES DO TURISMO GASTRONÓMICO ASSOCIADO AO QUEIJO ARTESANAL NA CIDADE DO SERRO, “A *MATER* DO NORTE DE MINAS” 129
O RESTAURANTE DE CULINÁRIA BRASILEIRA DO DEPARTAMENTO DE CULTURA (DC) DA CIDADE DE SÃO PAULO 130
O VINHO NA BÍBLIA: RITOS E INTERDITOS 131
POTENCIAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO TURÍSTICO-ENOTURISMO EM UMA COOPERATIVA VITIVINÍCOLA DA SERRA GAUCHA 133
PRODUTORES DE VINHO DO ALGARVE NO FACEBOOK: OPORTUNIDADES E DESAFIOS 134
TRADIÇÃO E INOVAÇÃO COMO ATRATIVOS PARA O ENOTURISMO 136

TURISMO CULINÁRIO E ENOLÓGICO. TENDÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES 137
TURISMO, GASTRONOMIA E AUTENTICIDADE: ILHA DA MADEIRA: BOLO DO CACO 138
TURISMO RURAL E GASTRONOMIA LOCAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE GARIBALDI/ RS – INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA E CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO TURÍSTICO 139

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

Tema 1 - Património da Humanidade no espaço Ibero Americano

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A CALÇADA PORTUGUESA E O PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE

Belmira Antunes[a]

[a] *Universidade do Algarve, Faro, Portugal*
bfantunes@ualg.pt

Palavras-chave: Calçada Portuguesa, Património Mundial, UNESCO, património cultural, património cultural imaterial.

RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em apresentar a importância da calçada portuguesa como património cultural imaterial da Unesco. O valor cultural da calçada português, o seu caracter identitário está desde 2018 a ser estudado especificamente, através de um processo de candidatura à lista dos bens integrantes do património mundial, pela Câmara Municipal de Lisboa. Pretendeu-se com este estudo, conhecer as especificidades da calçada portuguesa como um pavimento público de cariz utilitário e estético, único no mundo. Esta investigação permitiu conhecer melhor o projeto de candidatura da Calçada Portuguesa a Património Cultural Imaterial da Humanidade, os seus critérios, as suas etapas, as dificuldades e todos os intervenientes. A metodologia aplicada foi qualitativa: revisão de literatura e entrevistas às entidades direta e indiretamente relacionadas com o processo de candidatura: Autarquia de Lisboa, PORPAV e Escola de Calceteiros de Lisboa, entre outros intervenientes relacionados com a valorização deste património singular presente em Portugal e em várias partes do mundo. Com este estudo de carácter exploratório, foi possível concluir, que a calçada portuguesa como património identitário português possuí características ímpares e válidas para poder ser considerada património cultural imaterial da UNESCO. Por fim, este estudo pretendeu contribuir para uma melhor compreensão de um dos elementos identitários da cultura portuguesa e da sua influência além-fronteiras.

Nota(s) biográfica(s):
Belmira Antunes, doutoranda na Universidade do Algarve, do curso de Phd de Turismo, da Faculdade de Economia, licenciada em Marketing pela Universidade do Algarve, mestre em Gestão do Património Cultural pela Universidade do Algarve, exerceu funções pedagógicas como docente no Instituto Politécnico de Viseu, no Instituto Politécnico de Castelo Branco e leciona atualmente na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A CHEGADA DO OURO DO BRASIL A PORTUGAL E O SEU COMÉRCIO NAS RUAS DE LISBOA

Liane Sousa[a]

[a] *Universidade do Algarve, Portugal*
a54191@ualg.pt

Palavras-chave: Itinerários Culturais, Lisboa, Ouro, Descobrimentos, Comércio

RESUMO

Este artigo trata-se de um estudo que procura interligar os Itinerários Culturais com o Comércio de Ouro na Baixa de Lisboa, detalhando por um lado a caracterização das rotas culturais e exemplos das mesmas, e por outro as dinâmicas da Baixa de Lisboa durante o período dos Descobrimentos, aprofundando a questão do comércio de Ouro, Prata e outros materiais nas principais artérias da cidade. Entre a história nacional e regional, os reinados, a temática dos Descobrimentos e principais individualidades associadas, a recuperação da Lisboa Desaparecida e a compilação de diversos outros dados relacionados a estas temáticas, procurou-se compreender o impacto do Ouro trazido de outros pontos do Império Português no quotidiano dos residentes e visitantes na cidade, assim como na imagem e administração da cidade de modo geral, temáticas estas acerca das quais pudemos concluir que este período da "Idade de Ouro" nacional teve um impacto decisivo para a sociedade portuguesa, para o império português e para toda a nossa herança cultural, podendo claramente constituir temática para um Itinerário Cultural, contribuindo com importantes recursos materiais e imateriais para a interpretação deste marco na história mundial.

Nota(s) biográfica(s):
Turismo, Cultura e Património, Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve, Portugal.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM CARIOCA E O TURISMO: DOS RELATOS DOS VIAJANTES DO OITOCENTOS AO TÍTULO DE PATRIMÔNIO MUNDIAL EM 2012

Isabella Vicente Perrotta[a], **Valeria Lima Guimarães**[b]

[a] *Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM-Rio, Rua Figueiredo de Magalhães 353 – apto 801, Copacabana. Rio de Janeiro, 22.031-011, Brasil.*

[b] *Universidade Federal Fluminense, Rua Mata Grande, 215 – ap. 402 – Vila Valqueire, Rio de Janeiro, 21321-540, Brasil*

iperrotta@espm.br

Palavras-chave: Rio de Janeiro, Patrimônio da Humanidade, Paisagem, Turismo

RESUMO

Partindo da ideia de que a paisagem é uma construção social que começa a ser concebida com o Romantismo e é ancorada em múltiplos referenciais, incluindo aspectos históricos e estéticos, o trabalho analisa o processo de construção da cidade do Rio de Janeiro enquanto local de natureza paradisíaca e suas influências na construção da imagem turística da cidade. O recorte temporal inicia-se com movimento de viajantes europeus para a cidade, ainda no século XIX, que resultou numa grande produção e circulação de imagens da cidade no exterior; passa pelas reformas urbanísticas dos primórdios do século XX, concomitantes ao início da construção do Rio como destino turístico; e chega até o tempo presente, com o reconhecimento, pela UNESCO, da cidade carioca (a primeira do mundo) como Patrimônio Mundial na categoria Paisagem Cultural. Nesta perspectiva, serão feitas comparações entre discursos, narrativas e iconografias desses três momentos e movimentos distintos, evocando imagens e imaginários como "paraíso tropical", "cidade cosmopolita", e a "singularidade dos modos de viver numa cidade com uma topografia bastante distinta", que influenciaram na modelagem da paisagem carioca, e por meio dos quais a cidade seria reconhecida turisticamente.

Nota(s) biográfica(s):
Isabella Vicente Perrotta – Doutora em História pela Fundação Getúlio Vargas – FGV-Rio, Mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio. Coordenadora-adjunta do Mestrado em Gestão da Economia Criativa da Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM-Rio. Temas investigados: Representação, História e Turismo do Rio de Janeiro; História e Memória do Design Brasileiro e das disciplinas do setor de Economia Criativa.
Valeria Lima Guimarães – Doutora em História Comparada, Mestre em História, Bacharel em História e em Turismo. Professora da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Áreas de interesse: Turismo, História e Educação. Temas investigados: relações entre Turismo e História; turismo, patrimônio cultural, cultura popular e educação.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM TURISMO SOBRE O CAIS DO VALONGO, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE: ABORDAGENS E PROPOSTAS

Valeria Lima Guimarães[a], **Ari da S. Fonseca Filho**[b]

[a] *Universidade Federal Fluminense, Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n - Niterói/RJ. 24210-201, Brasil.*
[b] *Universidade Federal Fluminense, Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n - Niterói/RJ. 24210-201, Brasil.*
valeria.rio@oi.com.br

Palavras-chave: Cais do Valongo, Patrimônio da Humanidade, Rio de Janeiro, Turismo, produção acadêmica.

RESUMO

O Cais do Valongo se insere num contexto de transformações recentes e simultâneas na região portuária do Rio de Janeiro, que resultaram na sua conversão em um novo atrativo turístico, declarado Patrimônio da Humanidade, em 2017, pela UNESCO e inscrito numa área que sofreu profundas intervenções urbanas. Busca-se na análise da produção científica, dos últimos 5 anos (2014-2019), compreender os principais enfoques, propostas e ações realizadas envolvendo aspectos do turismo e da hospitalidade associados a esse patrimônio, ressaltando sua relevância tanto para o desenvolvimento da pesquisa científica como para o desenvolvimento da atividade turística no município do Rio de Janeiro. É lançado um olhar crítico sobre essas produções, levando em consideração questões sensíveis, tais como a história da escravidão no Rio de Janeiro e seus resquícios, os silêncios e encobrimentos sobre a herança africana na região, as profundas transformações urbanas ali realizadas em preparação da cidade para os megaeventos esportivos de 2014 e 2016, a construção de novos equipamentos culturais nas proximidades e a falta de protagonismo do Cais do Valongo nesse novo cenário, tendo em vista a concorrência com instituições museais presentes na região portuária e a urgência em se promover aspectos da educação patrimonial, proteção e conservação desse patrimônio da humanidade.

Nota(s) biográfica(s):
Valeria Lima Guimarães – Doutora em História Comparada, Mestre em História, Bacharel em História e em Turismo. Professora da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Áreas de interesse: Turismo, História e Educação. Temas investigados: relações entre Turismo e História; turismo, patrimônio cultural, cultura popular e educação.
Ari da S. Fonseca Filho – Doutor e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP, Bacharel em Turismo pela UEPG. Professor da Faculdade de Turismo e Hotelaria da UFF. Áreas de interesse: Turismo, Patrimônio, Educação e Audiovisual. Temas investigados: relações entre turismo e educação; turismo e audiovisual.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

ANGRA DO HEROÍSMO (AÇORES) – CIDADE PATRIMÓNIO MUNDIAL: UM CONVITE AO TURISMO CULTURAL

Susana Serpa Silva[a]

[a] *CHAM- Centro de Humanidades (FCSH-Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores)*
FCSH – Universidade dos Açores, Ponta Delgada, S. Miguel – Açores
susana.pf.silva@uac.pt

Palavras-chave: Angra do Heroísmo; História; Património; UNESCO; Turismo Cultural.

RESUMO

A cidade de Angra, cujo nome deriva da pequena enseada (angra) que lhe serve de porto, é a mais antiga do arquipélago dos Açores. Situa-se na costa sul da ilha Terceira e foi elevada a esta categoria por carta de D. João III, de 21 de Agosto de 1534. Desde logo, avultou a importância do seu porto para a navegação atlântica e enquanto escala da designada "Carreira da Índia", levando o cronista Gaspar Frutuoso, por finais de quinhentos, a classificá-la como a "Ocidental escala do Mar Oceano". A par de um significativo papel na História do Atlântico, a cidade teve ainda uma parte ativa na História de Portugal. Quando a 1 de janeiro de 1980 foi abalada por um violento terramoto, no processo de reconstrução manteve-se o rigoroso traçado ortogonal das ruas e procurou preservar-se a riqueza das suas edificações. Reconhecendo o valor do conjunto arquitetónico do centro histórico da cidade e o seu sítio como muito relevante para a história da expansão dos impérios europeus, em 1984, a UNESCO, classificou Angra do Heroísmo como património da humanidade. Atendendo a esta classificação, pretende-se, com este trabalho, contribuir para o conhecimento da cidade, não só pelo seu significado histórico-patrimonial, mas como um destino de eleição para o Turismo Cultural, que é desejável desenvolver, nos Açores, como complemento do Turismo de Natureza.

Nota(s) biográfica(s):
Susana Serpa Silva - Doutorada em História Contemporânea pela Universidade dos Açores, é Professora Auxiliar da FCSH da mesma instituição. É investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades e investigadora colaboradora do LABIMI, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Dedica-se à investigação sobre História Insular e Atlântica (privilegiando os Açores e a Macaronésia) e interessa-se, particularmente, pelo estudo das dinâmicas sociais e das questões culturais.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

BOM JESUS DO MONTE (BRAGA): PATRIMÓNIO MUNDIAL E TURISMO SUSTENTÁVEL

Eduardo Gonçalves [a], Varico Pereira [b]

[a] *Instituto Universitário da Maia – ISMAI, Av. Carlos Oliveira Campos, 4475-690 Castêlo da Maia*

[b] *Instituto Universitário da Maia – ISMAI, Av. Carlos Oliceira Campos, 4475-690 Castêlo da Maia e Confraria do Bom Jesus do Monte, Monte do Bom Jesus, 4715-056 Braga*

Palavras-chave: Património da Humanidade; Turismo cultural; desenvolvimento sustentável

RESUMO

Os bens Património Mundial destacam-se como manifestações culturais e constituem, hoje, uma componente nodal de um turismo cultural. Com a premissa de que o património cultural respalda a recomposição de identidades culturais, num sentido de "cultura de permanência", considera-se também dever lograr a conservação e preservação de bens culturais e acrescentar-lhe valor económico e social. Considerando metodologicamente o *case study*, o nosso estudo incide no Bom Jesus do Monte (Braga) e na sua envolvente patrimonial, cultural e natural, "bem" que foi recentemente submetido na UNESCO num processo de candidatura a "Património Mundial". Tratando-se simultaneamente de um destino de turismo cultural e religioso, propomos refletir sobre as suas formas de planeamento e gestão e averiguar o modo como aquele tem proporcionado a preservação do património e garantido que o desenvolvimento desse mesmo turismo não compromete um desenvolvimento sustentável/ responsável do sítio a longo prazo. A um tempo, a proteção, a conservação, a interpretação, o acolhimento e a apresentação do património e da diversidade cultural do lugar assume um contributo relevante no desenvolvimento da região. Um destino turístico Património da Humanidade, além do "bem" em si, contempla toda uma envolvente territorial onde se desenvolve a experiência turística. Daí o nosso estudo averiguar a influência do sítio numa escala local e regional e as variáveis ligadas ao ordenamento do território (à escala municipal), incluindo infraestruturas e equipamentos, mas também na comunidade anfitriã, isto a par das atividades económicas preponderantes. Estas são condições essenciais que se consideram na nossa análise que propõe perpassar as "transformações funcionais" daquelas componentes e o seu contributo para o desenvolvimento do destino de turismo cultural e religioso.

Notas biográficas:
Eduardo Gonçalves – Doutor em História Contemporânea pela Universidade do Porto e doutorando em Turismo na Universidad de Rovira i Virgili (Espanha). Professor do ISMAI. Coordenador do RG1 – Tourism, Identities and Cultural Heritage - CETRAD (SOC-4011/FCT); CEDTUR. co-*Editor-in-chief* da *PASOS. Journal of Tourism and Cultural*

Heritage (presente na *Web of Science*). Membro da comissão de elaboração da candidatura do Bom Jesus do Monte a Património da Humanidade (UNESCO).

Varico Pereira – Mestre em Turismo pela UTAD e doutorando em Análise Regional na Universidade de Santiago de Compostela. Professor no ISMAI. Investigador no CEDTUR. Coordenador geral da candidatura do Bom Jesus do Monte a Património da Humanidade e Vice-Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, em Braga.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

CAMINHO DE SANTIAGO: OBRAS LITERÁRIAS INDUTORAS DE TURISMO ESPIRITUAL E RELIGIOSO

Vitor Ambrósio[a], **Isilda Leitão**[b]

[a] *Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Av. Condes de Barcelona, 808, Estoril, 2769-510, Portugal*
vitor.ambrosio@eshte.pt

[b] *Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Av. Condes de Barcelona, 808, Estoril, 2769-510, Portugal*
isilda.leitao@eshte.pt

Palavras-chave: Caminho de Santiago, Literatura, Turismo Espiritual, Turismo Religioso.

RESUMO

Para Mattoso (2000) a peregrinação é incompatível com a racionalidade científica (que procurou desacreditá-la), pois nesta existe um impulso profundo que obriga à deslocação no espaço e no tempo. O peregrino, segundo Branthomme (1982), caminha física e moralmente; o caminho e a rutura com o quotidiano impõe-lhe imprevistos, riscos e sacrifícios, mas alarga-lhe a visão para além do horizonte familiar, um olhar que lhe trará lucidez sobre ele próprio. No ato de peregrinar, Ostrowski (2000) alerta para as dificuldades relativas uma peregrinação pura, completamente preenchida por atos religiosos. Para muitos especialistas, o peregrino necessita de higiene física, psíquica e espiritual, pois o peregrino também é conduzido pela curiosidade de ver novos lugares, conhecer novas pessoas, mesmo de se entreter, ou seja, de ter, também, práticas turísticas.

Sem dúvida, estas observações são um campo profícuo para a criatividade literária. A título de exemplo, mencionam-se, entre os contemporâneos, Paulo Coelho e o Diário de um Mago (1987) ou David Lodge e Terapia (1995).

O artigo centra-se no Caminho de Santiago. Neste, far-se-á a retrospetiva de obras, desde a Idade Média até ao presente, refletindo sobre aspetos que inspiraram diferentes autores, e que, por sua vez, induziram os leitores a fazer o Caminho.

Nota(s) biográfica(s):
Vitor Ambrósio é mestre e doutor em Geografia e Planeamento Regional (UNL). Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (UL) e Bacharel em Turismo (ISLA), tendo exercido a profissão de Guia-Intérprete. É Professor-Coordenador na ESHTE. Investiga e publica na área do Turismo, com destaque para o Turismo Religioso e Turismo Cultural.
Isilda Leitão é doutorada pela Universidade de Barcelona em Filología Hispánica (Estudos Espanhóis e Portugueses, Literatura e Cultura Comparadas, Séculos XIX e XX) e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (UL). É Professora-Coordenadora na ESHTE. Investiga e publica nas áreas de História, Literatura de Viagens e Turismo (Literário, Religioso, Cultural).

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

CENTRO HISTÓRICO DO PORTO – NOVAS FORMAS DE HOSPEDAGEM: O CASO DA AIRBNB

C.M. Maria[a], **M.L.C. José**[b], **B.M.V. Manuela**[c]

[a]*EEG, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo UMinho, Universidade do Minho, Braga, Portugal*
[b]*ICS, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo UMinho, Universidade do Minho, Braga, Portugal*
[c]*EEG, Mestranda em Economia Industrial e da Empresa, Universidade do Minho, Braga, Portugal*
mcristina@eeg.uminho.pt.

Palavras-chave: Centro Histórico do Porto, hospedagem, airbnb, turismo

RESUMO

A plataforma Airbnb, presente em escala global, revela-se como uma solução alternativa à hospedagem turística e laboral convencional. Em Portugal, o negócio estabeleceu-se nas principais regiões turísticas do país, gerando impactes económicos, turísticos e culturais. O objetivo geral desta pesquisa é analisar os problemas e desafios da AirBnb no Centro Histórico do Porto.

Notas biográficas:
Maria Cristina Moreira, Escola de Economia e Gestão, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo UMinho, Universidade do Minho, Portugal.
José Manuel Lopes Cordeiro, Instituto de Ciências Sociais, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo UMinho, Universidade do Minho, Portugal.
Manuela Bandeira de Mélo Vidal, Escola de Economia e Gestão, Mestranda em Economia Industrial e da Empresa – Polo UMinho, Universidade do Minho, Portugal.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

CISTER EM ALCOBAÇA: MARCA TERRITORIAL

Alberto Guerreiro[a], António Maduro[b], Eduardo Gonçalves[c]

[a] *CIDHEUS – Universidade de Évora, Largo dos Colegiais, 2 7000 Évora, alberto.guerreiro@gmail.com*

[b] *CEDTUR/CETRAD – Instituto Universitário da Maia, Av. Carlos Oliveira Campos, 4475-690 Castêlo da Maia, avmaduro@gmail.com*

[c] *CEDTUR/CETRAD – Instituto Universitário da Maia, Av. Carlos Oliveira Campos, 4475-690 Castêlo da Maia, egoncalves@ismai.pt*

Palavras-chave: Turismo, História, Património, Gestão, Cister, Alcobaça

RESUMO

A presente comunicação tem como tema de análise os níveis de relação potenciais entre a herança alcobacense, fortemente suportada no legado cisterciense do Mosteiro de Alcobaça, Património da Humanidade, e a necessidade de planeamento e gestão patrimonial indutora do turismo cultural. A investigação parte da premissa de que o turismo constitui um mecanismo potenciador do desenvolvimento sustentável do território desde que forme um enlace estratégico sob o denominador comum da cultura. Partindo deste pressuposto analítico, a comunicação tem como tema central uma reflexão em torno dos considerandos teóricos que agenciam a construção de um modelo de turismo cultural diferenciador e viável para a região. Estes objetivos da investigação estão focados no estudo interdisciplinar sobre a valorização do património cultural em articulação com o turismo cultural; mas também nas ligações deste com o desenvolvimento sustentável dos lugares e na sua interação com as outras atividades económicas. A metodologia de análise baseia-se nos indicadores turísticos e culturais apontados para a região nos últimos anos e, neste sentido, a investigação realiza uma abordagem sobre o património cultural enquanto "produto turístico" incidindo em áreas de estudo como o "*Heritage Tourism*" e as denominadas "*Heritage Attractions"*. Conclui que a região acarreta em si um aparato cultural materializado na consolidação de uma "marca" territorial que deve assumir um sentido estratégico essencial potenciando, a partir de um modelo turístico consistente e diferenciador, políticas de otimização do planeamento e gestão do património.

Nota(s) biográfica(s):
Alberto Guerreiro é antropólogo e museólogo. Doutorando em História da Universidade de Évora. Investigador do CIDHEUS, do IHC e do CEDTUR/CETRAD - ISMAI. As suas áreas de especialização são a programação e a gestão patrimonial e cultural. Desenvolve investigação sobre as políticas de desenvolvimento cultural e turístico do património alcobacense.
António Valério Maduro – Doutor em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Professor do ISMAI, investigador integrado no CETRAD (SOC-4011/FCT). Colaborador do CHSC/FLUC. Assitent-editor da revista *PASOS*.

Journal of Tourism and Cultural Heritage (presente na *Web of Science*). Temáticas de investigação: História Rural, Cister, Enoturismo, Património Industrial e Cultural.

Eduardo Gonçalves – Doutor em História Contemporânea pela Universidade do Porto e doutorando em Turismo na Universidad de Rovira i Virgili (Espanha). Professor do ISMAI. Coordenador do RG1 – Tourism, Identities and Cultural Heritage - CETRAD (SOC-4011/FCT). Co-*Editor-in-chief* da *PASOS. Journal of Tourism and Cultural Heritage* (presente na *Web of Science*).

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

CO-HABITAR COM O TURISMO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA DIFUSÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO NA CIDADE DE GUIMARÃES

Maria José Caldeira[a]

[a] *CEGOT-UMinho, Universidade do Minho, Departamento de Geografia, Campus de Azurém, Guimarães, 4810, Portugal*
boavida@geografia.uminho.pt

Palavras-chave: Turistificação, Gentrificação, Alojamento Turístico, Residentes, Guimarães

RESUMO

O turismo é um dos mais importantes vetores económicos da atualidade e o seu impacto tem sido objeto de inúmeros e variados estudos. Como atividade multifacetada este fenómeno influencia vários aspetos da sociedade e a turistificação do território é um deles. O processo de turistificação, ou seja, a transformação dos territórios devido ao turismo, pode abarcar inúmeras perspetivas, neste caso, pretende-se analisar a difusão e o impacto do crescimento da oferta de alojamento turístico na cidade de Guimarães. Se em muitas cidades se tem verificado uma aposta na construção de novas unidades hoteleiras, em Guimarães, o crescimento da oferta de alojamento turístico tem-se baseado, sobretudo, na recuperação ou apropriação de património já existente. Se na perspetiva económica de proprietários e comerciantes esta estratégia é francamente positiva e atrai uma nova população aos centros históricos, na ótica dos residentes esta "turistificação", amiúde coincidente com processos de gentrificação, levanta desafios que importa discutir e aprofundar, por forma a encontrar pontos de equilíbrio e convivência. Para a execução do trabalho recorreu-se à consulta e tratamento da base de dados do Registo Nacional de Turismo, do Turismo de Portugal, complementando a informação através de contacto direto ou telefónico com as unidades de alojamento e com entrevistas a residentes e atores locais.

Nota(s) biográfica(s):
Maria José Caldeira é Professora Auxiliar do Departamento de Geografia da Universidade do Minho. A área de investigação centra-se na Geografia Humana relacionando temáticas da população (migrações), com o espaço urbano e o planeamento territorial. Nos últimos projetos a atenção tem sido direcionada para questões relacionadas com o turismo acessível, residência secundária e população estrangeira.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

EL ESTATUS DE PATRIMONIO MUNDIAL Y EL TURISMO: ALGUNAS REFLEXIONES A PARTIR DEL ANÁLISIS DE LA GESTIÓN DEL CENTRO HISTÓRICO DE MORELIA MÉXICO.

Carlos Alberto Hiriart Pardo[a]

[a] *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo.*

Palabras clave: Dinámicas Turísticas; Centro Histórico de Morelia; Patrimonio Mundial; Marketing turístico; Planeación Integral.

RESUMEN

Actualmente diversos cuestionamientos se plantean sobre la eficacia de la Convención del Patrimonio Mundial (UNESCO 1972) para atender los impactos generados por la función turística en las ciudades históricas en la Lista de Patrimonio Mundial (LPM). Conceptos como "turismofobia", "turistificación" o el "*overtuourismo"* sintetizan una variedad problemas que agobian a los conjuntos urbanos patrimoniales. Se suman también las presiones derivadas de la ineficiente planeación urbana del territorio patrimonial y turístico. Dentro de este escenario global, en el contexto mexicano las ciudades con la etiqueta de patrimonio mundial no son la excepción. El impacto que tiene el turismo en el patrimonio está en la mese de debate. En México ya encontramos repercusiones negativas por el crecimiento exponencial del uso y sobre explotación turística en las diez ciudades mexicanas en la LPM de UNESCO. Teniendo como caso de estudio el Centro Histórico de Morelia, se plantea un análisis sobre las dinámicas funcionales del turismo, propiciado por el estatus como patrimonio mundial. Metodológicamente se plante un enfoque mixto, cualitativo y cuantitativo, utilizando indicadores de gestión para evaluar las políticas públicas municipales –de conservaciones patrimoniales, turísticas y urbanas- impulsadas desde 1991. Se busca identificar los procesos, las presiones y como se pueden establecer oportunidades para el desarrollo de un turismo sostenible, más allá del estatus que, como elemento de marketing, otorga la distinción de patrimonio de la humanidad.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

ESPAÇO URBANO LISBOA-RIO DE JANEIRO: REGULARIDADES DA ROTA DO OURO NUM IMPÉRIO COMERCIAL

Virgílio Miguel Rodrigues Machado [a], Cláudia Helena Henriques [b]

Palavras-chave: Rota do Ouro, Urbanismo, Planeamento, Comércio, Cidades.

RESUMO

O enquadramento teórico da investigação assume que a produção de um espaço urbano é social, fruto de práticas, comunicações e trocas que pressupõem, reproduzindo, determinadas relações de poder. A descoberta de minas de ouro no Brasil nos finais do século XVII e a sua importância para as cidades do Rio de Janeiro, enquanto colónia e de Lisboa, enquanto capital do Império, integradas e unificadas num circuito económico, comercial e financeiro, que se designou na história como Rota do Ouro, permitem reconhecer a existência de padrões uniformes e regulares comuns na produção do espaço urbano, na localização estratégica de edifícios e na toponímia de ruas. Com recurso a uma metodologia histórica e comparativa na evolução urbana das duas cidades, incluindo do seu planeamento, conclui-se pela existência de uma leitura integrada luso-brasileira na produção do espaço urbano de cidades comerciais integradas num espaço político unificado na época, aportando novos contributos à compreensão da importância integrada destas duas cidades como Património Cultural da Humanidade.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

FÉ, PEDRAS E FRONTEIRAS: AS RUÍNAS DE MISSÕES JESUÍTICAS GUARANIS

Anna Maria de Lira Pontes[a]

[a]*Doutoranda em História – PIUDHist, Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, Lisboa, 1600-214, Portugal*
annamaria.lira@gmail.com

Palavras-chave: Ruínas, Ruínas de São Miguel das Missões, Patrimônio da Humanidade, Patrimônio Cultural do Mercosul.

RESUMO

Logo em 1938, ano seguinte à criação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Brasil), as Ruínas de São Miguel das Missões foram tombadas no Livro do Tombo das Belas Artes. Bem como, um complexo museológico com projeto do arquiteto Lúcio Costa, o Museu das Missões, desde 1940. Posteriormente, em 1984, o monumento foi inserido numa realidade transnacional, em conformidade com a sua história, quando se tornou Patrimônio da Humanidade juntamente com as Ruínas de San Ignacio Miní, Santa María la Mayor, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto, localizadas na Argentina, sob o título *Missões Jesuíticas Guaranis*. E, similarmente, foram reconhecidas enquanto Patrimônio Cultural do Mercosul, em 2015, sob a designação *Sistemas Missioneiros de Guaranis, Moxos e Chiquitos*, a envolver bens de cinco países: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia. As ruínas de missões jesuíticas, do colonial ao reconhecimento mundial, traçaram uma história de valorização que indica a projeção dos fragmentos e sua relevância para a história sul-americana. Buscamos, neste trabalho, compreender a patrimonialização destas ruínas no Brasil e sua expansão para o contexto sul-americano, principalmente a partir da primeira tentativa de classificação das Ruínas de São Miguel das Missões enquanto Patrimônio da Humanidade, em 1982.

Nota(s) biográfica(s):
Anna Maria de Lira Pontesn - Licenciada em História; Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB; Doutoranda em História pelo Programa Interuniversitário de Doutoramento em História, PIUDHist – Universidade de Lisboa.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

FLORESTA LAURISSILVA E SEUS CONTRIBUTOS PARA A SUA DIVULGAÇÃO NOS SITES DOS EMPREENDIMENTOS TURISTICOS DA MADEIRA

Laura Abreu[a]

[a] *Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve (ESGHT)*

Palavras-chave: Divulgação Online; Património Mundial da Humanidade; Floresta Laurissilva, Madeira.

RESUMO

A notoriedade da Floresta Laurissilva pela sua expansão e conservação, assim como a sua classificação como Património da Humanidade em 1999, justifica o seu reconhecimento pelas entidades turísticas na Região Autónoma da Madeira e pelo setor privado turístico. Por conseguinte, a sua divulgação desempenha um papel importante no âmbito do turismo, ou seja, nos empreendimentos turísticos locais nomeadamente nas Quintas da Madeira e Hotéis com a categoria de 4 e 5 estrelas. Em termos metodológicos, procedeu-se à uma pesquisa exaustiva dos websites turísticos de cada entidade e explorar de que forma transmitem esta realidade, assim como é dado a conhecer o Património Natural aos visitantes do site VisitMadeira. Contudo, verifica-se que existe um desequilíbrio entre as entidades que abordam esta questão de divulgação do património, sendo mais proeminente a referência da Natureza e as Levadas do que a Floresta Laurissilva como Património Mundial da Humanidade.

Notas biográficas:
Laura Abreu - Licenciatura em Línguas, Literatura e Culturas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e Mestranda em Turismo, Cultura e Património pela Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve (ESGHT). Orientador e Avaliador: Profª Drª Cláudia Henriques.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

ITINERÁRIOS LITERÁRIO-CULTURAIS PELA PAISAGEM DO ALTO DOURO VINHATEIRO

Isilda Leitão[a]

[a]*Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Av. Condes de Barcelona, 808, Estoril 2769-510*
isilda.leitão@eshte.pt

Palavras-chave: Alto Douro Vinhateiro, Itinerários, Paisagem, Turismo, Literatura, Artes.

RESUMO

O Alto Douro Vinhateiro foi considerado *paisagem cultural de valor universal* pela UNESCO em 2001. Este lugar tem sido fonte inspiradora para a Literatura e as Artes. Com este estudo, tomando por companhia alguns dos nossos mais importantes intelectuais contemporâneos, pretendemos viajar através desse espaço ficcional, a que não foram alheios muitos *viajantes cultos* que o cruzaram, contribuindo muitos deles para elevar esta região a património mundial. O presente estudo, baseado nestes distintos testemunhos, pretende fornecer conteúdos para a realização de itinerários turísticos, literário-culturais, de forma a dinamizar o turismo externo e interno. Tomando como guia o rio Douro, iniciaremos este percurso com uma breve apresentação da região do Alto Douro Vinhateiro e razões da sua candidatura. Seguidamente teceremos algumas reflexões sobre a relação entre *paisagem*, Literatura, Artes e Turismo. Sumarizando algumas das iniciativas de promoção literária levadas a cabo desde o ano de atribuição desta classificação, apresentaremos alguns dos intelectuais dos séculos XIX e XX, nacionais e estrangeiros, que nos poderão motivar, através das suas obras, a partir em demanda destas terras. Terminaremos com algumas considerações finais sobre a grande potencialidade de exploração turístico-cultural desta região. Em termos metodológicos, a presente investigação adoptará a metodologia qualitativa, nomeadamente a pesquisa documental (História, Literatura, Artes). Acreditamos que os itinerários, focados em experiências literário-culturais, podem ser uma oportunidade para o desenvolvimento de uma região de turismo.

Nota biográfica:
Isilda Leitão é Doutorada pela Universidade de Barcelona em *Filología Hispánica* (Estudos Espanhóis e Portugueses, Séculos XIX e XX), Mestre em Literaturas Comparadas (UNL), Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (UL). É Professora-Coordenadora na ESHTE. Investiga e publica nas áreas de História, Literatura de Viagens e Turismo (Literário, Religioso, Cultural).

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

LA FISCALIDAD COMO INSTRUMENTO DE PROTECCIÓN DEL PATRIMONIO HISTÓRICO EN ESPAÑA Y PORTUGAL

Pastor, Mª C[a], **Varela, Mª L**[b]

[a]*Universidad Politécnica de Cartagena, Facultad de Ciencias de la Empresa, Calle Real, 3, 30201, España, carmen.pino@upct.es*

[b]*Universidade do Algarve, Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Campus da Penha, Faro, 8000-, Portugal mlvarela@ualg.pt*

Palabras clave: protección fiscal, beneficios tributarios, patrimonio histórico, España y Portugal, adquisición, tenencia y transmisión de bienes culturales.

RESUMEN

El establecimiento de beneficios tributarios para la protección, difusión y el acrecentamiento de los bienes que integran los Patrimonios Históricos de los distintos países es una práctica frecuente de los ordenamientos jurídicos dirigida a fomentar la riqueza cultural existente en éstos, compensando las cargas y deberes que para los titulares de los bienes que los integran puede suponer su mantenimiento. El objetivo de este trabajo es mostrar la situación que existe en este ámbito en España y Portugal, para comprobar el grado de protección fiscal que en cada caso se otorga, a través de la comparativa de cargas y beneficios que deben soportar y/o que pueden disfrutar los titulares de los bienes culturales que los conforman, en sus distintas fases de adquisición, tenencia y transmisión. El análisis normativo vigente de cada país y el evolutivo en el tiempo, nos servirá para extraer las oportunas conclusiones, y confirmar o no la frecuente reclamación respecto a la escasa atención y la limitada protección que en general se otorga al respecto.

Nota(s) biográfica(s):
María del Carmen Pastor del Pino - Doctora en Derecho por la Universidad de Murcia (Murcia, España). Profesora de Derecho Financiero y Tributario en la Universidad Politécnica de Cartagena (Cartagena, España). Líneas de investigación: políticas fiscales de fomento, legitimación, idoneidad y control en el empleo de incentivos fiscales.
Maria de Lurdes Figueirinha Varela - Doutoranda en Administración. Meste en Ciências Económicas y Empresariales. Profesora de Derecho Financiero y Tributario en la Universidade do Algarve-ESGHT (Faro, Portugal). Líneas de investigación: impacto de las políticas fiscales en la actividad turística, incentivos fiscales al turismo, derecho tributário en general.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

LAS DECLARATORIAS DE SITIOS PATRIMONIALES Y SU IMPACTO EN EL TURISMO: EL CASO DE AMÉRICA LATINA Y CARIBE

Viviana Leonardi[a], **Silvina Elías**[b]

[ab] *Dto. de Economía, Universidad Nacional del Sur.*
IIESS, UNS-CONICET, *Bahía Blanca, 8000, Argentina, selias@uns.edu.ar*

Palabras clave: patrimonio mundial, turismo, impacto, América Latina.

RESUMEN

El objetivo de este capítulo es analizar el impacto que tiene para un país la nominación de sitios para ser incluidos a la Lista de Patrimonio Mundial de la UNESCO. Para ello se trabajará con 32 países de América Latina y el Caribe siguiendo la clasificación de la UNESCO. Se estimará la correlación entre la llegada de turistas internacionales a estos países y la cantidad de sitios patrimoniales UNESCO que poseen para el período 1995-2016. Los resultados muestran que los procesos de declaratorias patrimoniales actúan como legitimadores de atracción fortaleciendo el arribo de turistas en los sitios en los que se difunden.

ABSTRACT

This chapter aims to explore the impact that the nomination of sites to be included to the UNESCO World Heritage list has in a country. To do this, we work with 32 countries in Latin America and the Caribbean following the classification of the UNESCO. We estimate the correlation between the arrival of international tourists to these countries and the number of heritage sites UNESCO of each of the countries for the period 1995-2016. The results show that the processes of patrimonial declarations act as attraction forces strengthening the arrival of tourists in these places.

Nota(s) biográfica(s):
Viviana Leonardi: Licenciada en Economía; Universidad Nacional del Sur (UNS, 1994). Magister en Economía (UNS, 2000). Profesora adjunta en las materias Microeconomía T y Formulación y Evaluación de Proyectos (Lic. en Turismo), Departamento de Economía, UNS. Investigadora del Instituto de Investigaciones Económicas y Sociales del Sur (UNS-CONICET) en temas de economía de la cultura y economía del turismo con publicaciones en congresos y revistas nacionales e internacionales.
Silvina Elías: Licenciada en Economía; Universidad Nacional del Sur, 1987. Magister en Economía (UNS, 2003) Profesora asociada en la UNS en las materias Organización y Servicios Turísticos I y Macroeconomía. Vicedecana del Departamento de Economía. Investigadora del Instituto de Investigaciones Económicas y Sociales del Sur (UNS-CONICET) en temas de educación internacional, economía de la cultura y economía del turismo con publicaciones en congresos y revistas nacionales e internacionales.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

MAESA – O PASSADO NO FUTURO DA CIDADE

Jacqueline Maria Corá[a], **Vânia Beatriz Merlotti Herédia**[b]

[a]*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – PPGTurH da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Rua Doutor Montaury, 371/502, Caxias do Sul, 95020-190, Brasil*
jmcora@ucs.br

[b]*Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – PPGTurH e da Área de Conhecimento de Humanidades da Universidade de Caxias do Sul-UCS, Rua Rodolfo Félix Laner, 1050, Caxias do Sul, Brasil*
vbmhered@ucs.br

Palavras-chave: Memória e Identidade, Patrimônio Histórico, MAESA, Caxias do Sul

RESUMO

No contexto do mundo pós-industrial a fábrica cede lugar a outras formas de gerar bens e serviços. Assim, inúmeros complexos fabris tornam-se obsoletos, passando a ser preservados como patrimônio histórico e requalificados nos seus usos. Nesse contexto tem-se o caso do tombamento das edificações da Metalúrgica Abramo Eberle S.A – MAESA, criada em 1896 e consolidada como ícone da indústria de Caxias do Sul-RS. Este estudo portanto, tem por objetivo realizar uma reflexão a partir do tombamento de parte do complexo fabril da MAESA (53 mil m²), ocorrido em 2015, estabelecendo uma relação entre o passado e o futuro da cidade, sob a perspectiva do patrimônio, memória e identidade, por meio dos estudos teóricos de Choay (2001) Halbwachs (1990), Nora (1993) e Candau (2011). O confronto do embasamento que levou ao tombamento da MAESA à base teórica permitiu identificar aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos que expõem interesses conflitantes dos diferentes grupos econômicos que participam na vida cotidiana da cidade. A MAESA personifica um legado e uma história na cidade que são comuns aos que dela participam, embora, cada um tenha uma experiência, uma memória e uma relação diferenciada com o patrimônio e o que ele representa.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

NA ROTA DAS ROTAS DO OURO

C.S. Queirós[a]

[a] *Professora Adjunta Convidada, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 602 4200-465 Porto, Portugal, carlaqueiros@ese.ipp.pt*

Palavras-chave: Barroco, Diocese, Retábulo, Rota

RESUMO

A arte no tempo de D. João V e a encomenda foram de importância crucial na afirmação do poder do rei e das elites. Reflexo da sociedade do Antigo Regime e da sua monarquia absolutista e centralizadora, a aclamação do monarca português, de grande aparato e magnificência, demonstra bem o cenário majestoso, luxuoso, de abundância, opulência e emotivo em que estava envolta a sua figura, bem ao gosto barroco. A partir de finais do século XVI, o barroco torna-se a linguagem preferida não só da Igreja Católica Triunfante saída do Concílio de Trento, mas também das dinastias absolutistas dominantes que usam a arte como meio de propaganda política, por um lado, mostrando a sua total conivência e subserviência com a Santa Sé, legitimando, ao mesmo tempo, o seu poder e, por outro lado, através de toda a cenografia e teatralidade da arte barroca, exibem a autoridade e a estabilidade da sua nação e governo. Na encruzilhada do ouro, por entre montes e vales, na imensidão dos inúmeros e recônditos lugares, onde se contam as gentes e se teima em manter os saberes, deparamo-nos com um património riquíssimo, os retábulos, onde o ouro exibe todo o seu significado e esplendor.

Nota(s) biográfica(s):
Professora Adjunta Convidada da ESEPPORTO. Licenciada em História, Variante de História da Arte (FLUP); Mestre em História da Arte em Portugal (FLUP); Doutora em História da Arte (FLUP). Investigadora do CITCEM. Colaboradora da DRCN. Autora de várias publicações sobre Talha Dourada, Imaginária, Arquitetura Religiosa e Civil.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O LIBERALISMO ENTRE OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO 1820-1834

S.V. Coelho[a], **C.S. Queirós**[b]

[a] *Professor Adjunto, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 602 4200-465 Porto, Portugal, sergiocoelho@ese.ipp.pt*

[b] *Professora Adjunta Convidada, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 602 4200-465 Porto, Portugal, carlaqueiros@ese.ipp.pt*

Palavras-chave: Liberalismo, Brasil, Portugal, Cerco

RESUMO

O Liberalismo, entre convulsões políticas e sociais, consubstancia-se no pensamento e mentalidade do Romantismo que no período pós-Napoleónico havia tomado a Europa, colocando de um lado, um sentido épico da Lei e do Direito como governo das nações e, do outro, regimes autocráticos que haviam sobrevivido aos efeitos da Revolução Francesa e das Guerras Napoleónicas. Para Portugal e para o Brasil a figura que sobressai pelo seu simbolismo e pela sua vida atribulada e polémica é a de D. Pedro de Bragança, primeiro Imperador do Brasil Independente e quarto Rei de seu nome, por breve tempo, no trono de Portugal. Em 2020 será o arranque das Comemorações do Bicentenário da Revolução de 24 de agosto de 1820 na Cidade do Porto, momento que há 200 anos marcou o início do atribulado caminho da Monarquia Constitucional em Portugal e o processo da independência do Brasil, única Monarquia da América Latina. Do Rio de Janeiro a Lisboa e especialmente no Porto, os sinais materializados no Património Cultural visível na monumentalidade material e imaterial tomaram forma no Projeto Porto Liberal, que nos propomos apresentar, e o seu roteiro, um *work in progress* envolvendo vários parceiros e intervenientes.

Nota(s) biográfica(s):
S.V. Coelho - Professor Adjunto da ESE do Politécnico do Porto; Lic. Ciências Históricas na Universidade Portucalense; Mestre História Moderna Faculdade de Letras da Univ. do Porto; Doutor em História Universidade Portucalense; Investigador Ined ESE do Politécnico do Porto; Autor nas áreas científicas da História Militar e Património Cultural; Auditor de Defesa Nacional
C.S. Queirós - Professora Adjunta Convidada da ESEPPORTO. Licenciada em História, Variante de História da Arte (FLUP); Mestre em História da Arte em Portugal (FLUP); Doutora em História da Arte (FLUP). Investigadora do CITCEM. Colaboradora da DRCN. Autora de várias publicações sobre Talha Dourada, Imaginária, Arquitetura Religiosa e Civil.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O MUSEU COMO MEMÓRIA DA ARTE E CULTURA DA CIDADE: REFLEXÕES SOBRE ACERVOS E PROPOSIÇÕES TURÍSTICAS

Silvana Boone[a]

[a]*Universidade de Caxias do Sul,Estrada Municipal Giácomo Bisol, 484 , Caxias do Sul, 95074-828, Brasil*
sboone@ucs.br

Palavras-chave: Museu, memória, acervo, cultura

RESUMO

O museu tem um papel determinante para a legitimação da história, da arte e da cultura de um povo. O resgate do tempo passado porém, nem sempre foi uma preocupação social, já que o museu é uma invenção moderna. É inerente ao homem a necessidade de guardar e contar sua história, mas durante muito tempo, especificamente no sul do Brasil, não houve uma ação social e uma organização sistemática dos elementos a serem historiados e guardados, bem como pensados como possibilidades para um turismo cultural. Este artigo busca questionar, de forma ampla, o papel do museu no contexto das cidades e a possibilidade de associações históricas e conceituais com as origens ibero-americanas, considerada a colonização brasileira por portugueses, bem como propor questionamentos sobre como pensar o museu no cenário contemporâneo, sua importância cultural, mas também como um nicho de negócio no campo da arte e do turismo. De forma específica, busca analisar o conjunto museográfico da cidade de Caxias do Sul a fim de realizar proposições de ordem turística que valorizem os acervos e possibilitem ampliar o resgate da história e da arte local.

Nota(s) biográfica(s):
Silvana Boone é Doutora em Artes Visuais, Mestre em Comunicação e Semiótica, Professora e pesquisadora na Universidade de Caxias do Sul desde 1997. Área de atuação em História da Arte, Arte Contemporânea, Arte Brasileira e Latino-Americana, Curadora, Crítica de Arte e Orientadora de projetos de artistas.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O OURO COMO PRODUTO TÚRISTICO E A IMPORTÂNCIA DAS ROTAS CULTURAIS

Débora Neuenschwander Chaves Faria[a]

[a]*UAlg - Sítio Quatrim do Norte, cp760Z, Estrada do Laranjeiro, Moncarapacho, 8700-127, Portugal*
debyncf@gmail.com.

Palavras-chave: Ouro, Rota, Rota Cultural, Produto turístico, Turismo cultural.

RESUMO

O ouro desde muito tempo desperta interesse por sua beleza. Sinônimo de poder e riqueza, objeto milenar de desejo das mais diversas culturas e civilizações é o assunto desta pesquisa. Com sua misticidade e fantasia o ouro é um produto turístico potencial, sendo o foco principal das diferentes atrações apresentadas neste estudo, são elas: O Museu do Ouro do Banco da Republica, na Colômbia; o Museu de Ouro dos Travassos, situado no norte de Portugal que foca principalmente no Ouro como produto trabalhado artesanalmente, a Rota Romana do Ouro do Norte de Portugal, que explora diferentes prudutos baseados no ouro, como minas e museus; a Estrada Real, rota brasileira criada sobre o antigo caminho de ouro projetado pela coroa portuguesa para escoar a produção do metal no país; e por fim a sardinha de ouro da Comur, exemplo alimentício, entre tantos outros encontrados, que utilizam do ouro para enobrecer e valorizar a culinária. Com o objetivo de perceber o ouro como produto turístico é feito um estudo sobre o que são rotas e sua importância na valorização de um recurso, transformando-o em produto turístico. Discute-se o conceito de rota cultural e apresenta-se exemplos de rotas europeias como base de estudo.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA (PIAUI, BRASIL): ESTREITANDO OS CAMINHOS ENTRE O TURISMO E A HISTÓRIA

Maria Inês Ribeiro de Souza Vargas[a], **Valeria Lima Guimarães**[b]

[a]*Universidade Federal Fluminense, Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n, Bloco H – 3º andar – Gragoatá – Niterói/RJ. CEP 24210-201, Brasil.*

[b]*Universidade Federal Fluminense, Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n, Bloco H – 3º andar – Gragoatá – Niterói/RJ. CEP 24210-201, Brasil.*
valeria.rio@oi.com.br.

Palavras-chave: Parque Nacional da Serra da Capivara, Relações Turismo e História, Turismo, Pré-História Brasileira, oferta turística

RESUMO

As trocas entre docente e discente a respeito do potencial da pré-história brasileira para o turismo, ocorridas durante a disciplina Turismo e História, do curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense, estimularam o aprofundamento dos estudos teóricos, a visita em 2018 ao Parque Nacional da Serra da Capivara, no estado do Piauí, e a realização deste trabalho. O Parque, criado em 1979, é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO desde 1991, sendo dotado de um conjunto de sítios arqueológicos de imensurável valor científico, artístico, cultural e também turístico, que ajudam a desvendar a história do aparecimento do homem americano e seus modos de viver há milhares de anos. Foram feitas observações *in loco* considerando as condições da oferta turística, envolvendo os atrativos, serviços e equipamentos, estruturas de apoio ao turismo, instâncias de gestão e demais aspectos que possibilitam a realização do turismo na localidade. A partir dessas observações de campo, são apontadas algumas críticas e sugestões para um melhor planejamento e organização do turismo na região do Parque e para um melhor aproveitamento dos possíveis diálogos entre Turismo e História, particularmente quanto à (pré)história como recurso para o turismo brasileiro.

Nota(s) biográfica(s):
Maria Inês Ribeiro de Souza Vargas - Estudante do curso de Graduação em Turismo na Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Engenheira Civil. Áreas de interesse: Turismo, História e Educação. Temas investigados: relações entre Turismo e História, turismo e patrimônio cultural, turismo em Parques Nacionais.
Valeria Lima Guimarães – Doutora em História Comparada, Mestre em História, Bacharel em História e em Turismo. Professora da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Àreas de interesse: Turismo, História e Educação. Temas investigados: relações entre Turismo e História; turismo, patrimônio cultural, cultura popular e educação.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O PATRIMÓNIO CULTURAL: QUAL O SEU SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA PARA OS JOVENS DO SEC.XXI?

M.V. Barros[a], **António Azevedo**[b]

[a]*Aluna do Mestrado em Património Cultural, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Campus Gualtar, Braga, 4710-057, Portugal*

[b]*Professor Auxiliar da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Campus Gualtar, Braga, 4710-057, Portugal*
antonioa@eeg.uminho.pt

S

Palavras-chave: Património Mundial UNESCO, educação patrimonial, competência cívica dos jovens, consciencialização dos jovens

RESUMO

Considerando a necessidade de reforçar a consciencialização das gerações jovens, para a importância do património cultural imaterial e da sua salvaguarda, o artigo 14º da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003), recomenda que cada Estado deve desenvolver esforços, por todos os meios apropriados, no sentido de assegurar o reconhecimento, respeito e valorização do património cultural imaterial na sociedade, em particular através de programas educativos, de sensibilização e difusão de informações. Ao longo dos tempos várias iniciativas têm sido implementadas, das quais se destaca o Kit pedagógico "Património Mundial nas Mãos dos Jovens" (ONU, 1998). Partindo da definição de conceitos como competência cívica dos jovens (Hoskins, Saisana & Villalba, 2015) e educação para a cidadania, este estudo aborda a importância e o significado da educação patrimonial para os jovens fazendo a revisão sistemática dos estudos publicados em Portugal nesta área (Cardoso, 2014; Carvalho, 2014; Duarte, 2010; Leite, 2013; Penedo, 2017; Pereira, 2016). Este estudo compila e discute os impactos das iniciativas de promoção e educação patrimonial realizadas até 2018 pelos municípios portugueses que são sede de património mundial classificado pela UNESCO.

Nota(s) biográfica(s):
Mara Vanessa Barros, atualmente é mestranda no Mestrado em Património Cultural do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Em 2017 concluiu a licenciatura em Turismo na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
António Azevedo é Professor Auxiliar da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. É especialista em planeamento estratégico, marketing territorial e turismo. Doutorado em Ciências Empresariais em 2003 pela UM, é *Fellow Member* do *Institute of Place Management of Manchester Metropolitan University* e coordenador do programa em Marketing Territorial da UMINHO EXEC.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O SIGNIFICADO PARA A CIDADE DO RECONHECIMENTO DA TRADIÇÃO DOCEIRA E DO CONJUNTO HISTÓRICO DE PELOTAS/RS COMO PATRIMÔNIO NACIONAL PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).

Dalila Rosa Hallal1[a], Dalila Müller2[b]

[1a] *Universidade Federal de Pelotas, Rua Alexandre Gastaud, 108, Pelotas,CEP 96020-130,RS/Brasil*

[2b] *Universidade Federal de Pelotas, Rua Senador Mendonça, n. 291, apto 102, Pelotas, CEP 96015-200, RS/Brasil, dalilam2011@gmail.com.*

Palavras-chave: Órgãos Públicos, Patrimônio Cultural. Cidade. Pelotas.

RESUMO

Este artigo discute e reflete sobre o significado do reconhecimento da tradição doceira e do conjunto histórico de Pelotas/RS como Patrimônio Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para a cidade de Pelotas, a partir da Secretaria Municipal de Cultura e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação e as consequentes intervenções destes órgãos decorrentes desse processo. Essa é a primeira vez que acontece o registro duplo por parte do Instituto. Esse reconhecimento foi amplamente celebrado pela mídia e tornou-se objeto de interesse público. Para esta discussão, realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com os representates das Secretarias e pesquisa documental em jornais e *sites*. O discurso político fala de resgate de identidade da população, valorizando o turismo como fonte econômica, a busca pelo passado com os olhos no futuro. Segundo as narrativas, esse processo de patrimonialização, que é resultado de um trabalho conjunto de muitos anos, ao mesmo tempo que contribui para a preservação desses patrimônios, coloca o tema como uma agenda das políticas públicas, e, por outro lado, contribuiu para o desenvolvimento do turismo na cidade.

Nota(s) biográfica(s):
Dalila Rosa Hallal – Doutora em História/PUCRS. Mestre em Turismo/UCS. Bacharel em Ciências Sociais/UFPel. Professora associada da Universidade Federal de Pelotas, atuando no Curso de Bacharelado em Turismo.
Dalila Müller – Doutora em História/UNISINOS. Mestre em Turismo/UCS. Bacharel em Ciências Sociais/UFPel. Professora associada da Universidade Federal de Pelotas, atuando no Curso de Bacharelado em Turismo e no Programa de Pós-Graduação em História. Pesquisa sobre história e turismo: lazer e sociabilidade, hotelaria e turismo em Pelotas e história de Pelotas.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

PALÁCIO E CONVENTO DE MAFRA

Marina Gonçalves[a]

[a] *Universidade do Algarve, Faro, Portugal*
a54168@ualg.pt.

Palavras-chave: Cultura; Turismo; Convento; Basílica; Barroco.

RESUMO

As Rotas Culturais pretendem ser um estímulo para a concretização de um percurso, com intuito à visitação de diversos elementos. Desta maneira, a Rota realça a Cultura de um local, de uma região, de um país ou de vários países. Os seus elementos culturais, devem ser entendidos como fator turístico-patrimonial, onde as pessoas possam disfrutar, reconhecer a sua importância, reivindicando a necessidade para a sua proteção. Assim, a Rota interliga diversos bens, promove a sua autenticidade, chama a atenção das entidades para a sua excecionalidade num local, levando também a que estas protejam esses elementos integrantes. A Rota do Ouro, tendo como destaque a vinda do ouro do Brasil para Portugal, vem integrar o Palácio-Convento de Mafra como um elemento patrimonial, onde se quer contar a história da aplicação da riqueza do ouro na obra, a mando do rei D. João V. que quis posicionar Portugal no Mundo. A obra mafrense é um dos testemunhos da aplicação do ouro em solo português do estilo Barroco; possui o Palácio ou Paço Real, a Basílica, o Convento e a Biblioteca. Testemunho de uma época áurea, o Palácio de Mafra não poderia ficar de lado numa Rota que tem como protagonista o Ouro.

Nota(s) biográfica(s):
Marina Gonçalves é licenciada Património Cultural e Arqueologia na F.C.H.S. da Universidade do Algarve. Integra, desde 2018 o Mestrado em Turismo (ramo Cultura e Património) na E.S.G.H.T. na mesma Universidade. As suas áreas de interesse passam pela Cultura, Património Cultural, Turismo e a dinamização das instituições pelo Património e Turismo.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

PATRIMÔNIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO: A EVOLUÇÃO DO TURISMO EM DIAMANTINA APÓS O TÍTULO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Evandro Moreira[a], Elcione Luciana Silva[b]

[a]*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucurí*
[b] *Universidade de Coimbra*
elcioneluciana@yahoo.com.br

Palavras-chave: Turismo cultural, Desenvolvimento turístico, Diamantina/MG.

RESUMO

Assim como outras cidades setecentistas, Diamantina, localizada em Minas Gerais/Brasil, surgiu em decorrência da exploração de pedras preciosas. Após a decadência da mineração, a cidade buscou novas alternativas econômicas, sendo que atualmente, o turismo se apresenta como um forte elemento de valorização do patrimônio e de desenvolvimento econômico. No ano de 1999, a cidade recebeu da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) o reconhecimento como Patrimônio Cultural da Humanidade, passando a fazer parte de uma seleta lista de bens de importância para todos os povos. Desta forma, o título recebido pela cidade, além de imprimir à comunidade local novos olhares à preservação, passou a atrair pessoas incentivadas por sua história e pelo patrimônio preservado. A proposta desta pesquisa será evidenciar as melhorias dos equipamentos turísticos, ações e atividades voltadas para o setor, observadas na cidade, após o reconhecimento mundial através do título de Patrimônio Humanidade. Esta pesquisa ainda refletirá sobre a importância que o patrimônio exerce na motivação para a atividade turística. Na metodologia proposta foram utilizados documentos de instituições, pesquisas bibliográficas relacionadas ao turismo, patrimônio e desenvolvimento, além de análises de dados adquiridos nas instituições ligadas ao turismo na cidade.

Nota(s) biográfica(s):
Evandro Moreira - Bacharel em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucurí, Campus Diamantina. Atuou como estagiário na coordenadora de Património Cultural da Prefeitura Municipal de Diamantina.
Elcione Luciana Silva - Bacharela em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Especialista em Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Mestre em Ambiente Construído e Património sustentável pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é doutoranda em Patrimônios alimentares: culturas e identidades pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE NO BRASIL: ANÁLISE DE NOTÍCIAS DO CADERNO DE TURISMO DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO (1980-2018)

V. Silva[a]

[a]*Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, Rua Pires da Mota, 44, apt. 130, São Paulo, 01529000, Brasil*
vaniajor@gmail.com

Palavras-chave: Texto jornalístico, Análise de Conteúdo, caderno de turismo, acervo digitalizado

RESUMO

O artigo pretende analisar reportagens do Caderno de Turismo do jornal "Folha de S. Paulo", entre 1980 e 2018, sobre os sítios brasileiros reconhecidos como Patrimônio da Humanidade. A pesquisa no acervo digitalizado do jornal impresso será pelo termo "Patrimônio da Humanidade", possibilitando quantificar reportagens que abordem especificamente o turismo nos destinos brasileiros que são classificados como Patrimônio da Humanidade e, a partir daí, fazer análises quanto ao enfoque dessas notícias. A pesquisa pretende identificar como o fato do local ser considerado Patrimônio é ressaltado no texto jornalístico e quais desses sítios foram temas de reportagens no Caderno ao longo de 38 anos. O recorte temporal da pesquisa é feito a partir de 1980 – ano em que a cidade de Ouro Preto foi considerada Patrimônio da Humanidade brasileiro – até o final de 2018. Pretende-se também avaliar as mudanças do Caderno de Turismo em relação ao tema "Patrimônio da Humanidade" neste período em um jornal de São Paulo, estado que é um dos principais emissores de turistas pelo Brasil, segundo relatório de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil 2010/2011, apresentado pelo Ministério do Turismo em 2012. A metodologia utilizada será a da Análise de Conteúdo (Bardin, 2009).

Nota biográfica:
Vania Silva -Mestranda em Turismo do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Possui formação em Turismo e Jornalismo. Trabalha no Arquivo Público do Estado de São Paulo. Pesquisa o passado do turismo em São Paulo, Imprensa e Mobilidades.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

PATRIMÔNIO E TURISMO NO CAMINHO DO OURO EM PARATY (RJ): DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE UMA CIDADE CANDIDATA A PATRIMÕNIO MUNDIAL[1]

Fábia Trentin1[a], André Marcos da Cruz [b], Erly Maria de Carvalho e Silva[c], Valeria Lima Guimarães[d]

[a]*Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense . Campus do Gragoatá – Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n, Bloco H – 1º e 3º andar – Gragoatá, Niterói/RJ.CEP24210-201, Brasil.*

[b]*Rua Paraíba, 517, Parque da Mangueira, Paraty/RJ. CEP 23970-000, Brasil.*

[c] *Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense . Campus do Gragoatá – Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n, Bloco H – 1º e 3º andar – Gragoatá, Niterói/RJ.CEP24210-201, Brasil.*

[d] *Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense . Campus do Gragoatá – Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n, Bloco H – 1º e 3º andar – Gragoatá, Niterói/RJ.CEP24210-201, Brasil.*
fabiatrentin@gmail.com

Palavras-chave: Caminho do Ouro, patrimônio, turismo, Paraty/RJ/Brasil.

RESUMO

Paraty é uma cidade que se vincula ao período colonial brasileiro (1500 a 1822) com registros históricos que revelam, por meio do patrimônio, material e imaterial, tal relação. Destaca-se o Caminho do Ouro que foi construído para o escoamento do metal desde as minas até o porto de Paraty e Rio de Janeiro de onde seguia para Portugal. Após mapeamento e recuperação de parte do caminho do ouro no território de Paraty, foi possível desenvolver atrativos e serviços turísticos que proporcionam expriências turísticos-culturais ao visitantes. Este trabalho pretende investigar o Caminho do Ouro em Paraty com o intuito de conhecer os atrativos, os serviços e os produtos turísticos, a governança do Caminho do Ouro e as estratégias de desenvolvimento do turismo. Os dados serão coletados a partir de questionário online com os atores sociais representantes do Caminho do Ouro nos limites territoriais de Paraty (RJ), além de levantamento de dados em estudos já realizados. Num momento em que a cidade de Paraty almeja receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, na categoria Sítio Misto (paisagem natural e cultural), este estudo ganha maior

[1] Este trabalho teve apoio financeiro da FAPERJ.

relevância, podendo contribuir para a reflexão e gestão de um destino turístico com o possível status de Patrimônio Mundial.

Nota(s) biográfica(s):
Fábia Trentin é Doutora em Turismo, Lazer e Cultura pela Universidade de Coimbra. Ministra aulas nos cursos de mestrado e na graduação em Turismo. Tem como área de investigação políticas públicas de turismo, governança e redes de atores e interesse por sustentabilidade, patrimônio e turismo criativo.
André Marcos da Cruz é Acadêmico de Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Consórcio CEDERJ. Nascido e criado em Paraty- RJ, atua no mercado turístico paratiense, tendo experiência em agências de turismo receptivo, na assessoria de gestão da Casa da Cultura de Paraty e atualmente atua como Assistente Técnico no Centro Cultural Sesc Paraty, promovendo ações de preservação do patrimônio cultural e acesso às diversas formas de expressões artísticas no território. Áreas de interesse: Turismo cultural, patrimônio, artes e inclusão social.
Erly Maria de Carvalho e Silva, mestre em Educação pela Universidade Estadual de Nova Iorque, doutora em Ciência Política pela Universidade Lusofona de Lisboa, ministra aulas de Metodologia da Pesquisa e de Projetos de Pesquisa no curso de graduação em Turismo e no MBA de Gestão em Serviços Turisticos. Tem como campos de pesquisa políticas públicas em Turismo e Turismo de Experiência.
Valeria Lima Guimarães é Doutora em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Àreas de interesse: Turismo, História e Educação. Temas investigados: relações entre Turismo e História; turismo, patrimônio cultural, cultura popular e educação.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DO RIO GRANDE DO NORTE: ELO COM O TURISMO

Maria Graças Menezes[a]

[a] *Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Sociais Aplicadas Departamento de Ciências Administrativas*

Palavras-chave: Patrimônio histórico e cultural; Turismo; Governança e Processo Decisório.

RESUMO

O objetivo é analisar o patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Norte e seu potencial face o turismo sob a perspectiva organizacional. Para tal, se fez necessário uma revisão das transformações que alcançaram as cidades quando as repercussões da globalização se fazem presentes, contrapondo ideias semelhantes e divergentes. A metodologia é qualitativa quando se trabalha com a análise do discurso tendo por base o referencial teórico e a análise de documentos e conteúdo de matérias impressas e televisivas que permitam compreender de maneira mais consistente o sistema organizacional e o processo de decisão. Reconstitui-se a trajetória de projetos e ações e o turismo urbanístico até a reconstrução de localidades, bem como o potencial dos eventos como vetor cultural.

Nota(s) biográfica(s):
Maria Graças Menezes - Mestre em Administração Pública pela Escola de Administração Pública (EBAP) da Fundação Getúlio Vargas, Especialista em Turismo pela SUDENE e Metodologia pela PROEX, Prof. Aposentada Adjunto IV da UFRN.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

RESERVA DA BIOSFERA DA SERRA DO ESPINHAÇO: O TURISMO NA PRINCIPAL VIA DE EXPLORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE OURO E DIAMANTES DO PERÍODO COLONIAL E IMPERIAL BRASILEIRO

Solano de Souza Braga [a], Bernardo Machado Gontijo [b], Marina Furtado Gonçalves [c], Guilherme Augusto Pereira Malta [d], Maria Flávia Pires Barbosa [e]

[a]*Professor na UFPI, Avenida São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020 , Brasil*
solanobraga@yahoo.com.br

[b]*Professor no IGC/UFMG, Avenida Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte - MG, 31270-901, Brasil*
gontijobm@yahoo.com.br

[c]*Doutoranda em História na FAFICH/UFMG, Avenida Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte - MG, 31270-901, Brasil*
marinaufmg@yahoo.com.br

[d]*Professor na UFJF, Rua José Lourenço Kelmer, s/n, Juiz de Fora - MG, 36036-900, Brasil*
guilherme.malta@gmail.com

[e]*Doutora em Geografia pelo IGC/UFMG, Avenida Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte - MG, 31270-901, Brasil*
pires_flavia@yahoo.com.br

Palavras-chave: Turismo; história; patrimônio; rota do ouro.

RESUMO

A atividade turística ocorre na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço (RBSE), Minas Gerais, em praticamente toda a sua extensão. Devido à sua complexidade é possível observar que o turismo, em algumas áreas, possibilitou a valorização e a preservação do patrimônio cultural por meio de mecanismos de tombamento, registro e concessões de chancelas, em especial no eixo da Estrada Real, sendo essa a antiga via para escoamento do ouro e diamantes; e do patrimônio natural, por meio da criação de Unidades de Conservação nas áreas naturais mais visitadas. Desta forma, este artigo traça um panorama da atividade turística no contexto da RBSE e seus possíveis efeitos na valorização e preservação do patrimônio cultural e natural, tendo como respaldo teórico e prático as pesquisas realizadas na RBSE pelo Grupo Integrado de Pesquisas da Serra do Espinhaço (GIPE). O patrimônio, seja ele cultural ou natural, constitui um amálgama quando nos referimos à RBSE, uma vez que trata-se de uma das poucas reservas da biosfera do planeta em que tal correlação pode ser verificada de forma tão nítida. Nota-se que esta relação é o grande diferencial turístico da região, porém é necessário saber até que ponto os turistas que a frequentam, em número cada vez maior, realmente

compreendem e assimilam esta característica/riqueza/potencial, afim de desenvolver atividades que visam conhecer, interpretar e valorizar o patrimônio da RBSE.

Nota(s) biográfica(s):
Solano de Souza Braga - Professor no curso de bacharelado Turismo da UFPI. Doutorando em desenvolvimento e meio ambiente - PRODEMA/UFPI, Mestre em Geografia - IGC/UFMG (2011); licenciatura em Geografia, UNIVERSO (2014); Licenciatura em Turismo e Hospitalidade pelo Programa de Formação Pedagógica de Docentes do CEFET/MG (2008), Bacharelado em Turismo pelo IGC/UFMG (2006).
Bernardo Machado Gontijo - Graduação em Ciencias Biologicas, licenciatura pela PUC-MG(1983) e em Geografia pelo IGC/UFMG (1988), mestrado em Estudos Latino Americanos - Vanderbilt University (1992) e doutorado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (2003). Atualmente é professor associado do Instituto de Geociências da UFMG.
Marina Furtado Gonçalves - Tursimóloga, Conservadora-Restauradora de Bens Culturais Móveis, Mestre em Artes – Preservação do Patrimônio e Doutoranda em História Social da Cultura. Pesquisa aspesctos do patrimônio cultural e sua relação com a sociedade. Tem como temas de interesse o patrimônio cultural, história, sociedade, ciência da conservação e história da arte técnica.
Guilherme Augusto Pereira Malta - Doutor em Geografia pelo IGC/UFMG e professor adjunto do DETUR-UFJF. Possui experiência na área do turismo, com ênfase em planejamento integrado do turismo e elaboração de projetos turísticos. Linhas de pesquisa: turismo, inovação, sustentabilidade, desenvolvimento econômico, avaliação e monitoramento de políticas públicas de turismo.
Maria Flávia Pires Barbosa - Analista de Turismo na Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMGE/MG). Graduada em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais, com mestrado (2011) e doutorado (2018) em Geografia pelo IGC/UFMG. Foi professora colaboradora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, no curso de Graduação em Turismo (2012-2013).

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

RESTAURANTES DA ROTA DA DIETA MEDITERRÂNICA: ANÁLISE DE DADOS DE PÁGINAS DE FACEBOOK

C.M. Sousa[a], P.M. Cascada[b], M.A. Serra[c], C.M. Afonso [d]

[a]*ESGHT/UAlg1, Estrada da Penha, Faro, 8000 Faro, Portugal*
[b]*ESGHT/UAlg1, Estrada da Penha, Faro, 8000 Faro, Portugal*
[c]*ESGHT/UAlg1, Estrada da Penha, Faro, 8000 Faro, Portugal*
[d]*ESGHT/UAlg1, Estrada da Penha, Faro, 8000 Faro, Portugal*
cafonso@ualg.pt.

Palavras-chave: Data Mining, Facebook, Likealyzer, restaurantes, Rota da Dieta Mediterrânica

RESUMO

A Rota da Dieta Mediterrânica foi criada na sequência da inscrição pela UNESCO da Dieta Mediterrânica na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade. Fazem parte da Rede da Rota da Dieta Mediterrânica vinte e cinco restaurantes localizados no Algarve, onde os visitantes podem desfrutar a Dieta Mediterrânica. A utilização massiva do Facebook por parte de residentes e visitantes do Algarve é reconhecida por estes restaurantes ao estarem presentes na rede social do Facebook com uma página que permite a comunicação antes, durante e depois das experiências gastronómicas e alavancar o comprometimento da comunidade com a página, com o restaurante e com a gastronomia identitária da Dieta Mediterrânica. Este estudo analisa quantitativamente os dados de comprometimento presentes nas páginas de Facebook dos restaurantes que fazem parte da rede da Rota da Dieta Mediterrânica, os quais são obtidos com a utilização da ferramenta Likealyzer. Os dados são analisados forma descritiva e seguindo de uma abordagem de data mining onde são utilizados algoritmos k-means e de classificação do programa Orange. Os resultados permitem identificar grupos de classificação das páginas dos restaurantes em função de três níveis de comprometimento que conseguem estabelecer com as pessoas que gostam das páginas: fraco normal e elevado.

Nota(s) biográfica(s):
Carlos Manuel Ramos de Sousa é doutorado em Ciências Económicas e Empresariais pela Universidade de Huelva. Professor Adjunto na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, na área científica dos Sistemas e Tecnologias da Informação. As suas áreas de interesse e atividades letivas estão relacionadas com os Sistemas

e Tecnologias da Informação, Informática Aplicada ao Turismo, Distribuição Eletrónica no Turismo, Marketing Digital, E-Business e Gestão da Relação com os Clientes.

Pedro Cascada é docente de informática na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve. Licenciou-se em Ensino de Informática na Universidade do Algarve e é detentor de um mestrado em Gestão.

Atualmente encontra-se a realizar o Doutoramento na Universidade de Huelva (Espanha). As suas áreas de interesse são os sistemas de informação, e-business e desenvolvimento de software

Manuel Serra é professor adjunto convidado no núcleo de Turismo da ESGHT/Universidade do Algarve. Realizou o mestrado em Direção e Gestão Hoteleira pela ESGHT e o título de Especialista em Hotelaria e Restauração pela Universidade do Algarve. Os interesses de ensino e investigação passam pelas temáticas da Gastronomia e Enologia e Gestão de Alimentação e Bebidas. O estudo, promoção e divulgação da Dieta Mediterrânica e dos os vinhos do Algarve, são temáticas às quais dá bastante destaque.

Carlos Miguel Afonso é professor adjunto no núcleo de Informática da ESGHT/Universidade do Algarve. Ele obteve seu PhD da Universidade de Huelva. Os interesses de ensino são sistemas de informação, e-business, sistemas de informação para a gestão hoteleira e tecnologia aplicada ao turismo. Os interesses de investigação incluem adoção de sistemas de informação e tecnologia, e-government, gestão hoteleira e e-business.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

ROTA TRANSNACIONAL DO OURO E DIAMANTES - ELEMENTO CULTURAL - O COCHE DOS OCEANOS

Sílvia Costa[a]

[a] *Universidade do Algarve- Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo- Mestrado em Turismo*
Campus da Penha, 8005-139 Faro, Portugal
silvycosta@gmail.com

Palavras-chave: Rota do ouro, rotas culturais, património, Museu dos Coches, cultura, turismo

RESUMO

As rotas culturais atuam como motor de desenvolvimento dos destinos turísticos e contribuem para a preservação e conservação do património e promovem a cultura, a memória e uma história comum. É nesse contexto que surge o projeto da Rota Transnacional do Ouro e Diamantes, integrada na III Conferência Turismo & História 2019, numa parceria entre entidades portuguesas e brasileiras. A futura Rota Transnacional do Ouro pretende contribuir para estreitar as relações entre Portugal e o Brasil, e desenvolver produtos turísticos baseados em elementos relacionados com a extração de ouro no Brasil. Este artigo apresenta um elemento que poderá vir a integrar a futura rota, o Coche dos Oceanos. Este coche reflete grandiosidade e riqueza, cuja construção foi possível graças às remessas de ouro que chegavam do Brasil. O coche encontra-se exposto no Museu Nacional dos Coches, em Lisboa, que é o museu mais visitado do país. Através da revisão de literatura e do estudo de caso observa-se a importância da cultura no desenvolvimento do turismo e dos benefícios inerentes a esse mesmo desenvolvimento. A integração do Museu dos Coches, na Rota Transnacional do Ouro e Diamantes, poderá assim contribuir para um aumento de visitantes, elevando a importância do Museu, e contribuindo para o conhecimento e promoção do património Português.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

ROTAS CULTURAIS: AS CASAS DA MOEDA/CUNHAGEM ENQUANTO ELEMENTO CULTURAL NA ROTA DO OURO

Janine Morgado[a]

[a] *Universidade do Algarve- ESGHT, Mestrado em Turismo – Campo da Penha, 8005-139 Faro, Portugal, morgadojanine@gmail.com*

Palavras-chave: rotas culturas, rota do ouro, Casa da Moeda de Lisboa, Casa da Moeda do Porto, século XVIII.

RESUMO

O turismo está a desenvolver-se e a mudar-se constantemente por isso são necessários produtos turísticos que apelem a experiências autênticas e que incita à fuga do turismo de massas e à procura de jornadas mais personalizadas. Nesse sentido, as rotas culturais são excelentes exemplos, tanto por promoverem e desenvolverem destinos menos conhecidos ou remotos, como por espalharem a procura do turismo ao longo do ano e de todo o território reduzindo assim a pressão existente nas atrações principais e apoiando a distribuição regional de riqueza. Além disso ao se desenvolver atividades turísticas sustentáveis ao longo dessas rotas vai se gerar consciência para o património, a sua preservação e conservação e vai fornecer viabilidade económica a atividades relacionadas com o setor tradicional que de outra maneira estariam perdidas. O assunto principal vai ser sobre a descoberta do ouro no Brasil com o início do Ciclo do Ouro no século VXII até fim do século XVIII e como as casas da moeda e fundição geriram todo esse processo. No Reino de Portugal as únicas casas que administravam e geriam todo o processo relacionado com o ouro ou outros metais eram as Casas da Moeda do Porto e de Lisboa. A partir de 1714, a Casa da Moeda de Lisboa para a ser a única oficina monetária e o único local onde as naus que transportavam o ouro em moeda, barra ou pó do Brasil entravam no reino. Assim sendo para que a Casa da Moeda de Lisboa apresente um uso turístico deve de ser compreendida como uma peça dentro de uma rede. Ou seja, deve de estar envolvida e ligada a outros núcleos de modo a que os visitantes possam ligar e complementar as suas visitas.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

RUÍNA E PATRIMÔNIO MUNDIAL NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO, GESTÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS EM ESTADO DE ARRUINAMENTO A PARTIR DE ESTUDOS DE CASOS

Angela Rosch Rodrigues[a]

[a] *Universidade de São Paulo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo*
angelarr@usp.br.

Palavras-chave: ruína, preservação patrimonial, Patrimônio da Humanidade, Brasil, Unesco.

RESUMO

A partir de casos selecionados dos sítios declarados como Patrimônio Mundial no Brasil, este trabalho tem como objetivo abordar o tema da ruína dos bens analisando a pauta da conservação no âmbito da gestão patrimonial e a intersecção dos contextos das políticas de preservação nacional (Iphan) e internacional (Unesco). Aqui, a designação de ruína engloba edificações em diferentes graus de destruição causada pela passagem do tempo; incúria; ou, catástrofes (naturais ou antrópicas). Assim, metodologicamente organizamos os casos em três grupos para a análise de questões pertinentes à identificação, gestão e conservação dos bens culturais acometidos por processos de arruinamento: ruínas do tempo (Missão Jesuítica de São Miguel, RS e Cais do Valongo, RJ); ruínas da incúria (centros históricos de Salvador, BA e São Luís, MA) e ruínas do incidente (Goiás Velho, GO). A declaração do Valor Universal Excepcional está embasada nos conceitos da integridade e autenticidade associados à problemática da degeneração dos bens culturais. Conclui-se pela relevância e complexidade em afrontar o tema da ruína nos processos de identificação dos Patrimônios Mundiais e sua gestão que deve articular os interesses da comunidade local, os recursos financeiros, o uso e a conservação dos bens.

Nota(s) biográfica(s):
Angela Rosch Rodrigues - Pós-doutoranda pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (Fau Usp) Brasil em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo; doutora (2017) e mestre (2011) pela Fau Usp, apoio Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); arquiteta e urbanista pela Universidade Mackenzie (1998). E-mail: angelarr@usp.br.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TRANSFORMAÇÕES NA FRUIÇÃO TURÍSTICA COM O USO DE SMARTPHONES

Julio Cezar Colbeich[a]

[a]*Universidade de Caxias do Sul, Rua Livramento 310, Novo Hamburgo, 93344-070, Brasil*
julio.colbeich@gmail.com

Palavras-chave: Materialidade da Comunicação, Turismo, Smartphone, Visibilidade, Usos.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar transformações que ocorrem atualmente na fruição turística com o uso cada vez mais presente de *smartphones*. Tem como base teórica a Materialidade da Comunicação, teoria em desenvolvimento, para cogitar sobre este tema. O turismo, agora perpassado pela comunicação móvel, ganha visibilidade digital por meio de seus usuários, a visibilidade torna-se então questão importante para a discussão sobre estas transformações, estabecendo relações entre os atores sociais. Serão utilizados neste artigo autores como Gumbrecth (Materialidade da Comunicação), Foucault (Visibilidade), entre outros.

Nota(s) biográfica(s):
Julio Cezar Colbeich - Professor Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Pesquisador das áreas de Design e Comunicação abrangendo os temas da Cultura Digital, Internet, Materialidade da Comunicação, Cultura Pop.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO NA CIDADE DE DIAMANTINA/MINAS GERAIS, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Felicidade Aparecida Luciana[a], Elcione Luciana Silva[b]

[a] *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucurí*
[b] *Universidade de Coimbra*

Palavras-chave: Turismo cultural, Interpretação Patrimonial, Diamantina/MG, Patrimônio da Humanidade

RESUMO

O turismo cultural além de contribuir para a economia local, valoriza a memória, a história das comunidades, trazendo uma maior consciência humana por meio da interpretação patrimonial. Entretanto, é importante que existam ações voltadas para a interpretação do patrimônio que possibilite com que o visitante tenha uma melhor experiência nos destinos. A cidade de Diamantina, Minas Gerais/Brasil, obteve o reconhecimento como Patrimônio Cultural da Humanidade em 1999 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO). Com o recebimento do título a cidade passou a atrair mais visitantes, exigindo políticas culturais que contemplassem a valorização do acervo cultural e melhor acessibilidade aos monumentos. O objetivo desta pesquisa será abordar a importância da mediação da comunicação interpretativa em sítios preservados. Nesta pesquisa verificaremos como ocorre essa relação na cidade de Diamantina e quais são as ações existentes que facilitam a proximidade do turista com a cultura local, através dos espaços de memória e ferramentas de interpretação patrimonial. Foram realizadas pesquisas relacionadas ao turismo cultural e interpretação patrimonial. Apresentaremos resultados de pesquisa de demanda turística realizada nos principais monumentos históricos da cidade e que apontam o grau de satisfação do turista quanto a mediação interpretativa existente nos monumentos visitados.

Nota(s) biográfica(s):
Felicidade Aparecida Luciana - Bacharela em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucurí, Campus Diamantina. Atuou como estagiária na coordenadora de Património Cultural da Prefeitura Municipal de Diamantina
Elcione Luciana Silva - Bacharela em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Especialista em Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Mestre em Ambiente Construído e Património sustentável pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é doutoranda em Patrimônios alimentares: culturas e identidades pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA A ANÁLISE COMPARATIVA DE COMENTÁRIOS DE VIAGENS ONLINE DE DUAS CIDADES PATRIMÓNIO DA UNESCO

F.P. Ribeiro[a,b], M.B. Correia[a,b,d], N. António[a,c]

[a]*ESGHT – Universidade do Algarve, Campus da Penha, Estrada da Penha, 8006-136, Faro, Portugal*

[b]*CiTUR – Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo, ESGHT, Campus da Penha, Estrada da Penha, 8006-136, Faro, Portugal*

[c]*ISCTE-IUL, Av.ª das Forças Armadas, 1649-026, Lisboa, Portugal*

[d]*CEG-IST, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, DEG, 1049-001 Lisboa, Portugal*
fperdig@ualg.pt

Palavras-chave: comentários de viagens online; análise comparativa; património UNESCO, regras de associação; linguística de corpora; processamento de linguagem natural; análise de sentimentos; text mining.

RESUMO

Apresenta-se uma proposta metodológica para a análise comparativa de comentários de viagens online (CVO, em inglês, *online travel reviews* – OTR), ao nível do destino e da língua. Optou-se por uma abordagem exploratória das cidades universitárias de Coimbra, Portugal, (património UNESCO desde 2013) e Salamanca, Espanha, (património UNESCO desde 1988), assumindo como ponto de partida que a classificação da UNESCO e as universidades medievais são fatores (1) comparáveis e (2) fundamentais para a atração de turistas. A investigação foi orientada pelas seguintes perguntas: Será a classificação património UNESCO um fator de atração? Há visitantes de repetição? Os visitantes comparam as duas cidades? Quais são as preferências e as críticas dos visitantes? Há diferenças nas avaliações em diferentes línguas? Recolheram-se 5809 CVO publicados no TripAdvisor em Português, Espanhol e Inglês (2017-2018) sobre dez locais de cada cidade e aplicaram-se diferentes técnicas de análise quantitativa (regras de associação, processamento de linguagem natural; análise de sentimento) e de análise linguística de corpora. Concluiu-se que a reputação UNESCO não parece ser relevante para os visitantes-comentadores e que a média das avaliações é sempre superior para Salamanca, independentemente do idioma; são, contudo, distintos os aspetos realçados de acordo com a língua. Este estudo permite destacar as vantagens da aplicação de vários métodos de análise num estudo comparativo e demonstrar a riqueza informacional dos CVO como instrumento para (re)posicionar o destino.

Nota(s) biográfica(s):
Filipa Perdigão Ribeiro é prof.ª adjunta na Universidade do Algarve, Portugal. Tem um PhD em Linguística Aplicada pela ULancaster (R.U.). Os seus interesses de investigação incidem nas ligações entre linguagem(ns), discursos e turismo de diferentes perspetivas. Publicou artigos sobre identidade nacional, sentido do lugar entre turistas, migrações e vários

capítulos de livros. Revê periodicamente manuscritos submetidos a revistas e encontros científicas. Atualmente é co-editora do EJTHR e é investigadora do CiTUR.

Marisol B. Correia é professora adjunta na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT) da Universidade do Algarve (UAlg) e doutorada em Engenharia Eletrónica e Computação, especialidade de Ciências da Computação pela UAlg. É membro-integrado do CiTUR e membro-colaborador do CEG-IST. É autora ou coautora de vários artigos científicos publicados em revistas, capítulos de livros e artigos em atas de conferências e participou em vários projetos ID&T. Os seus principais interesses de investigação são na área do business intelligence, TIC aplicadas à gestão, hotelaria e turismo, avaliação de websites e computação evolutiva.

Nuno António possui licenciatura em Engenharia Informática, Mestrado em Administração e Gestão Hoteleira e é atualmente estudante de doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação. É também CTO da Itbase/WareGuest, empresa de desenvolvimento de software e professor convidado da Escola de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, Portugal. Os interesses de investigação centram-se na gestão de receitas, inteligência artificial, processamento de linguagem natural e sistemas de suporte à decisão.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

Tema 2: Recursos, Produtos e Experiências Turístico Culturais no Contexto da Identidade Ibero-americana

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A CONSTRUÇÃO DO "FADO" ENQUANTO EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NA CIDADE DE LISBOA

Cláudia Henriques[a]

[a] *Universidade do Algarve*

RESUMO

O Fado, enquanto património "vivo", detém uma importância determinante na "experiência turística" da cidade de Lisboa e seus bairros históricos, nomeadamente para os visitantes motivados por "conhecer" de forma mais aprofundada a sua "cultura". Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo averiguar de que modo tem sido "construída" a experiência turística associada ao Fado, "tradição poético-musical" classificada como Património da Humanidade, desde 2011. A construção da experiência é perspetivada fundamentalmente através da análise das políticas públicas urbanas lisboetas. Após uma reflexão teórico-concetual sobre a importância da cultura para o desenvolvimento do turismo urbano-cultural e criativo apoiado na valorização da experiência turística de património intangível, apresenta-se uma reflexão critica sobre os principais documentos de planeamento e gestão urbanos e sua vocação para valorização do turismo, e em particular o Fado como atrativo identitário cultural-turístico. Por fim, apresentam-se as principais conclusões e desafios futuros.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A DIMENSÃO SENSORIAL DAS EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTOS PATRIMONIAIS

Ana Carolina Bender[a], Prof.ª Dra. Maria Manuela Guerreiro[b], Prof. Dr. Júlio Mendes[c]

[a]*Mestranda em Marketing Management, Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, Faro, 8000, Portugal*
anacarolinabender@gmail.com

[b]*Professora Auxiliar, Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, Faro, 8000, Portugal*
mmguerre@ualg.pt

[c]*Professor Auxiliar, Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, Faro, 8000, Portugal*
jmendes@ualg.pt

Palavras-chave: patrimônio histórico, atrações patrimoniais, experiências, dimensões sensoriais, turismo de experiências

RESUMO

Na perspectiva do visitante, no que se refere ao património enquanto atrativo turístico, o significado de um monumento ou sítio histórico é muito pessoal e está diretamente ligado às suas percepções e motivações enquanto indivíduo, assim como em relação às suas expetativas em relação à experiência que será proporcionada. As sensações humanas, resultado do estímulo dos cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar), exercem um papel fundamental para a formação da experiência, atuando como "gatilhos" para a formação das perceções, processo segundo o qual cada estímulo e informação é selecionado, organizado e interpretado. Mesmo que a dimensão sensorial desponte na literatura recente do turismo como um papel chave para o desenvolvimento de experiências turísticas memoráveis e essencial à compreensão da experiência de consumo, o tema ainda é recente e permanece pouco explorado. Há uma lacuna visível ao nível das pesquisas que abordam a importância dos cinco sentidos na formação da experiência turística. Escasseiam os estudos empíricos e holísticos sobre o tema, particularmente no contexto patrimonial. Mediante uma revisão da literatura, este artigo tem como objetivo identificar como a relação do turismo, das experiências e a dimensão sensorial é abordada no contexto do estudo da experiência sensorial em património histórico, procurando contribuir para uma maior compreensão do papel dos sentidos na formação da experiência em sítios patrimoniais.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

"A INVENÇÃO DO COTIDIANO" – MICHEL DE CERTEAU E "DESCUBRA ANTÔNIO PRADO CAMINHANDO" – ROTEIRO TURÍSTICO: UM EXERCÍCIO DE LER-VER O "CAMINHAR PELA CIDADE" POR ENTRE O PATRIMÔNIO CULTURAL, O TURISMO E A PAISAGEM URBANA.

Iara Rozoita Papp[a], Vânia Beatriz Merlotti Herédia[b]

[a] *Mestranda do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade Caxias do Sul (UCS), Rua França, 191 – Indaial/SC – Brasil; iarapapptomio@gmail.com;*

[b] *Doutora em História; Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade Caxias do Sul (UCS); Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130/ Bloco H Sala 211 – Caxias do Sul, RS – Brasil vbmhered@gmail.com;*

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Turismo, Paisagem urbana, Antônio Prado, RS,Brasil.

RESUMO

Potencialidades do patrimônio cultural como substrato para formatação de roteiros turísticos configuram bens materiais/imateriais revelando a riqueza identitária da humanidade. Um olhar diferenciado buscando a essência/vocação interpretando potencialidades poderia estabelecer relações entre visitantes e visitados, resultando apropriações do cotidiano vivido quando lido-visto na roteirização turística de segmentação cultural. Esse estudo objetiva examinar valores desse cotidiano revelados num Caminhar pela Cidade, utilizando num exercício de Ler-Ver esta cidade o capítulo VII Caminhadas pela Cidade, A Invenção do Cotidiano de Michel de Certeau, e o roteiro turístico Descubra Antônio Prado Caminhando de iniciativa privada. Utiliza como recurso metodológico fontes bibliográficas/ documentais sustentada numa revisão de literatura, Certeau (2014), Pesavento (2007), Cullen (2013), Gomes Filho (2004), entrecruzando patrimônio cultural, turismo e paisagem urbana. Legitimar valores parte do pressuposto que o patrimônio cultural é detentor da memória coletiva de um grupo social. Por entre percursos, partindo de caminhadas, uma força criadora de significados é formada, remetendo às marcas de memória. Ler na cidade uma história cultural e Ver os imaginários projetados no espaço: forma – função - uso inseridos no cotidiano da cidade com seus significados atribuídos constituem elementos para decifrar o simbolismo de um roteiro que promove, ou não, a apropriação do patrimônio cultural.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A ROTA DAS PRECIOSIDADES: O CAMINHO DO OURO E DO DIAMANTE NA BAHIA

Adriana Melo Santos[a], Juliana Fernandes Silva de Oliveira[b]

[a]*Intituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil,adrianamelo@ifba.edu.br.*

[b]*Intituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil juliana.fernandes@iba.edu.br.*

Palavras-chave: Chapada Diamantina, patrimônio histórico e cultural, memória, turismo

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns aspectos relevantes para o turismo na região da Chapada Diamantina, situada na área central do estado da Bahia. Localizada na cadeia de chapadas que fazem parte da Serra do Sincorá, a região está dentro do Parque Nacional da Chapada Diamantina – PNCD, desde 1985. Este santuário ecológico está inserido neste privilegiado grupo de destinos do estado e conta com inúmeras atrações para os diferentes segmentos turísticos que vão desde o turismo de aventura ao turismo de lazer. De acordo com o Mapa do Turismo de 2017, emitido pelo Ministério do Turismo, a região conta com 35 municípios. Em razão de sua grande extensão, foram selecionadas algumas cidades e vilas e que tem uma significativa relevância no cenário turístico na Bahia. Em sequência, a Rota das Preciosidades foi constituída pelos Circuitos (Diamante e Ouro) que integram o referido Pólo Turístico, abrangendo desde a Serra do Sincorá, da Tromba, do Barbado, da Mesa, da Itubira, de Rio de Contas, das Crioulas e da Curiroba, as cidades de Iraquara, Itaetê, Mucugê, além da APA de Serra do Barbado e de Marimbus, do Parque Nacional da Chapada Diamantina e do Parque Municipal de Mucugê.

Nota(s) biográfica(s):
[a] Coordenadora e Professora do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFBA, campus Valença. Graduada em Turismo Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
[b] Professora do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFBA, campus Valença. Graduada em Turismo, Mestre em Turismo

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

ACTIVIDADE EXTRACTIVA, CIÊNCIAS SOCIAIS/PATRIMÓNIO CULTURAL E TURISMO

João Paulo Avelãs Nunes[a]

[a] *DHEEAA/FLUC e CEIS20/UC, 3000 Coimbra, Portugal, jpavelas@fl.uc.pt*

Palavras-chave: Actividade extractiva, Historiografia e outras ciências sociais, Património cultural, Património natural, Turismo cultural e de natureza.

RESUMO

Procura-se nesta comunicação, por um lado, contribuir para a caracterização dos vestígios da actividade extractiva como activos particularmente relevantes (em termos quantitativos e qualitativos) para o turismo cultural e de natureza; por outro, defender a importância de fazer anteceder a oferta turística em causa de um esforço consistente, sistemático e continuado de investigação historiográfica, noutras ciências sociais, em ciências da natureza, em património cultural e museologia. O sector extractivo — que integra, nomeadamente, os sub-universos das minas e das pedreiras, dos inertes e das águas mineromedicinais — assumiu, para além do mais, especial centralidade nos territórios que hoje são ibéricos e ibero-americanos desde o período da integração da Península Ibéica no Império Romano até aos nossos dias. A título meramente ilustrativo, referem-se alguns tipos de vestígios e os respectivos contextos de enquadramento: as características paisagísticas e ambientais dos territórios onde é possível realizar actividade extractiva; as sequelas ambientais e paisagísticas decorrentes da actividade extractiva; as localidades-mina e as sociabilidades muitas vezes resultantes de explorações mineiras; os espaços mais emblemáticos da actividade extractiva (pedreiras, galerias e cortas, lavarias e escombreiras, buvettes e balneários, etc.); os sistemas de transportes e de produção/distribuição de energia complementares; os sintomas da convergência/confrontação entre nichos jurídico-económicos e horizontes sócio-culturais diferentes; as condições de higiene e segurança no trabalho, os acidentes e as doenças profissionais-tipo; as conjunturas de 'normalidade', crise e boom especulativo.

Nota(a) biográfica(a)
João Paulo Avelãs Nunes tem investigado e assegurado consultoria; leccionado, orientado e avaliado; organizado e participado em eventos científicos; organizado e realizado acções de formação, workshops e conferências; publicado livros e capítulos de livros, artigos e recensões críticas; apresentado livros e revistas sobre: história contemporânea e história das relações internacionais contemporâneas, história da historiografia e da memória histórica, identidades histórico-culturais e multiculturalidade; didáctica da História e divulgação da historiografia; cultura material contemporânea e arqueologia industrial, património cultural e museologia, cultura organizacional e marketing/publicidade, planeamento do território e gestão urbanística, lazer e turismo culturais, desenvolvimento local e regional.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

BARES TRADICIONAIS CARIOCAS: REFERÊNCIAS CULTURAIS COMO ATRATIVO TURÍSTICO DO RIO DE JANEIRO

Amanda Danelli Costa [a], Leonardo de Carvalho Augusto[b]

[a]*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua Lúcio Meira, 233, Teresópolis, 25953-002, Brasil, amandadanelli@hotmail.com*

[b] *Instituto Benjamin Constant, Avenida Pasteur, 350-368, Rio de Janeiro, 22290-240, Brasil, leonardodecarvalhoaugusto@hotmail.com*

Palavras-chave: referências culturais, cultura urbana, turismo cultural, bares, Rio de Janeiro

RESUMO

Em 2011 a prefeitura do Rio de Janeiro divulgou decreto que listava doze bares tradicionais da cidade como patrimônio cultural carioca. A partir deste gesto, vimos observando ações que articulam produção narrativa de valorização dos bens culturais, reformas urbanas, especulação imobiliária e renovada oferta de atrativos em um destino turístico que se ressignificava como cidade olímpica; ações que conformam o objeto de análise da presente proposta de comunicação. O local onde se localiza a maior parte desses bares sofreu uma série de intervenções urbanísticas em razão dos megaeventos que aconteceram na cidade do Rio em 2014 (Copa do Mundo de Futebol) e 2016 (Jogos Olímpicos), alterando substancialmente as condições de sobrevivência dos bares naquele espaço regenerado, o que nos remete à hipótese da "retórica da perda" de José Reginaldo Gonçalves; por outro lado, tais estabelecimentos passaram a frequentar mais comumente o material de divulgação turística da cidade convidando os visitantes a travarem contato com o espírito carioca através da ida aos bares, artífices do diálogo entre o rejuvenescido cosmopolitismo do centro reurbanizado e de alguns aspectos tradicionais da cultura urbana carioca, como são os traços de influência ibérica.

Nota(s) biográfica(s):
Amanda Danelli Costa é doutora em História pela PUC-Rio. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Turismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde desenvolve pesquisa sobre História do Rio de Janeiro, em especial sua cultura urbana e sua imagem turística, em interface com a História Intelectual.
Leonardo de Carvalho Augusto é mestre em História pela PUC-Rio. Atualmente é professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e do Instituto Benjamin Constant. Atualmente, em seu doutorado em História (PPGH/UERJ), investiga a relação entre a noção de patrimônio cultural e a modernidade brasileira.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

BRASÍLIA, CIDADE DESIGN: PROMOVENDO O TURISMO CRIATIVO

J. Viegas[a], **E. O. Lima**[b], **E.M. Matos**[c]

[a]*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Brasília, 71.070.640, Brasil*
[b]*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Brasília, 71906-500, Brasil*
[c]*Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Aveiro, 3810-193, Portugal*
juliana.santos@ifb.edu.br

Palavras-chave: Brasília, Cidade criativa, turismo criativo, design

RESUMO

Após trinta anos do reconhecimento da cidade de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), também a reconhece com o título de Cidade Criativa no ano de 2017. Ambos os títulos conferem à Brasília o reconhecimento de sua riqueza artística emblemáticas ligadas às obras urbanas e arquitetônicas dos artistas Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Athos Bulcão. Neste sentido, a presente pesquisa teve por objetivo compreender o recente processo de candidatura da cidade de Brasília como Cidade Criativa, e verificar de que forma este título reflete e influência em novos projetos e iniciativas para o fortalecimento e a promoção da cidade como destino turístico criativo. Para tanto, utilizou-se a pesquisa de caráter qualitativo, com a aplicação de entrevista presencial, estruturada, através de roteiro, contendo oito perguntas abertas, à então subsecretária de produtos e políticas de turismo. Entre os resultados identificados, destaca-se, a realização de eventos sobre turismo criativo, o aporte de recursos em pesquisas sobre o perfil do turista; investimento em projetos e empreendimentos criativos; revitalização de equipamentos turísticos; entre outros projetos.

Nota(s) biográfica(s):
J. Viegas - Mestre em Turismo pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Turismo pela Universidade de Aveiro – PT. As áreas de investigação são Educação e Turismo, tendo como principais temas de interesse Roteirização turística, Educação profissional, Cocriação, Exploração sexual de crianças e adolescentes no Turismo, Planejamento turístico.
E. O. Lima - Mestre em Turismo e Meio Ambiente. As áreas de investigação são Educação, Turismo e Educação profissional.
E.M. Matos - Mestre em Ecologia Aplicada pela Universidade de São Paulo; Doutoranda em Turismo pela Universidade de Aveiro, Portugal. As áreas de investigação são Turismo, Sustentabilidade, Economia Ecológica e Ecologia Política, tendo como principais temas de interesses questões relacionadas aos impactos sociais e ambientais de destinos turísticos.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

CARAVAGGIO: ESTUDO DE FORMAÇÃO ESPACIAL URBANA E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Thaise Zattera Marchesini[a], Bruno Guilherme Fabro[b] , Morgana Pizzi Moraes[c] Pedro de Alcântara Bittencourt César[d]

[a] *Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, Email: tzmarchesini@ucs.br, Caxias do Sul, Brasil*

[b] *Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul - Email: bgfabro@ucs.br, Caxias do Sul, Brasil*

[c] *Arquiteta e Urbanista. Mestranda do PPGTurH da Universidade de Caxias do Sul Email:mpmoraes@ucs.br, Caxias do Sul, Brasil*

[d] *Arquiteto e Urbanista. Mestre em Turismo e Doutor em Geografia (USP). Prof. Adjunto do Centro de Artes e Arquitetura e do PPGTurH da Universidade de Caxias do Sul Email: pabcesar@ucs.br, Caxias do Sul, Brasil*

Palavras-chave: Caravaggio; Patrimônio Cultural; Equipamentos turísticos; Turismo religioso;

RESUMO

Tem-se neste estudo a localidade de Caravaggio, estabelecida no município de Farroupilha (RS). Nela, seu turismo possui características predominantemente rurais, romarias e visitações periódicas ao seu santuário e seu entorno, definindo fluxo que justifica uma formação urbano-arquitetônica, caracterizando-os como equipamentos turísticos e atrativos culturais, que qualificando os processos de visitação do local, muitas vezes como ofertas complementares (ou secundárias) de respectiva destinação. Nesta pesquisa exploratória realiza-se levantamento acerca da evolução urbana nesta área, com referência à formação como território turístico. Sobre ela, existe escassa produção fundada nos seus de valores socioespaciais, entretanto perdura o movimento de peregrinação desde o início do século XX. Adota-se como procedimento metodológico o reconhecimento do local por meio de representações espaciais encontradas em documentos, tais como mapas e fotografias. Reforça-se este entendimento com a realização de observação direta e o uso de entrevista com os moradores. O reconhecimento dos seus hábitos e como suprem suas necessidades vivenciais para apropriações do ambiente, favorece ao entendimento deste local e sua relação com o município, ao utilizar a observação por contrastes e confrontos dos espaços. Desta forma, objetiva-se ao entender se os processos de formação urbana da área e sua negligencia ao confrontar com a atratividade turística do santuário e as lógicas dos ambientes na distribuição de equipamentos e a apropriação do visitante e morador da localidade.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

‘COIMBRA É UMA PAISAGEM PINTADA’: O ESCRITOR COMO ‘ARTISTA OCULISTA’[2] DO PATRIMÓNIO

Maria Mota Almeida[a]

[a] *Instituto de História Contemporânea FCSH/NOVA e Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Estoril, Avª de Berna – Lisboa / Rua Condes de Barcelona n.º 808 2769-510 Estoril, Portugal, maria.almeida@eshte.pt*

Palavras-chave: Turismo Cultural, Turismo Literário, Coimbra, Património urbano

RESUMO

Esta comunicação pretende estabelecer intersecções entre turismo sustentável e património cultural através da literatura, contribuindo para diversificar ‘olhares’ sobre uma zona ‘nobre’ da cidade de Coimbra. A Universidade – Alta e Sofia, classificadas como Património Mundial pela UNESCO em 2013, polo cultural e turístico por excelência, constituem o pano de fundo onde se desenrola a maior parte da ação da *Porta de Minerva* (1947), único romance de Branquinho da Fonseca. A obra permite-nos apreender o património construído, a paisagem e compreender as (con)vivências e tradições da ‘Cidade dos Estudantes’ nos anos 20/30 do séc. XX. Numa primeira fase abordaremos a importância que os escritores e a respectiva obra detêm para a (re)descoberta e (re)leitura das cidades. O levantamento dos patrimónios e dos locais que compõem a obra vão permitir, mediante a metodologia de análise de conteúdo, uma leitura do espaço urbano. Proporemos um itinerário que sirva de motivação para uma visita em que se pretende conhecer o escritor, resgatar a memória e contribuir para um turismo diferenciado apostado na personalização. A riqueza patrimonial contida na obra e na *urbe* vai ser (re)interpretada pelo olhar fotográfico e contemporâneo do neto do escritor, Luís Branquinho da Fonseca, Director de Fotografia de Cinema.

[2] Servimo-nos do conceito de artista oculista usado por Alain Roger que adotou o conceito proustiano de “l’artiste oculiste”, explanado no romance *À la recherche du temps perdu, La Côté de Guermantes*. Nesta obra o autor explora a analogia entre o trabalho dos oculistas e o dos artistas: o pintor ou o escritor original, à imagem do oculista, levam o seu tempo a tornarem claros, aos nossos olhos, objetos que antes não os víamos como tal. A metáfora óptica de Marcel Proust remete-nos para a forja artística do nosso olhar estético, mediado pela arte, que é capaz de ver/criar a paisagem onde antes era apenas terra. Cf. Alain Roger, 1997, 21.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

CORPUS CHRISTI, SEMANA SANTA, SANTOS POPULARES… ITINERÁRIOS LITERÁRIOS, RELIGIOSOS, TURÍSTICOS, NA COMPANHIA DE VIAJANTES ESTRANGEIROS

Isilda Leitão[a]

[a]*Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Av. Condes de Barcelona, 808, Estoril 2769-510*
isilda.leitão@eshte.pt

Palavras-chave: itinerários literários, religiosos, turísticos, viajantes estrangeiros, Portugal Contra-Reforma, Portugal Contemporâneo.

RESUMO

Ao longo dos séculos XVII a XIX, viajantes estrangeiros, religiosos, nobres, intelectuais, visitaram Portugal, provindos quer de países católicos quer de países que tinham aderido a ideais erasmianos e reformistas. Não só o património arquitectónico, artístico e paisagístico, mas também as procissões, os autos-de-fé, as romarias ou os santos populares, foram motivo das suas reflexões e, consoante as tendências ideológicas e políticas de cada observador, convertem-se em matéria para os seus relatos. Com eles, surgem testemunhos, mais ou menos abonatórios, de usos e costumes observados. A presente investigação baseia-se na pesquisa documental. Pretende pôr em relevo alguns desses testemunhos, bem como alguns do século XX, que poderão potenciar conteúdos para o desenvolvimento de itinerários literários, religiosos, turísticos, abrangendo diversas áreas geográficas de Portugal, na medida em que essas festividades não se perderam na memória colectiva. Pelo contrário, actualmente algumas delas tornam-se cada vez mais patentes, seja como manifestações de uma religiosidade intrínseca, seja como forma de promoção de destinos turísticos, na sua vertente cultural, sagrada ou profana.

Nota(s) biográfica(s):
Isilda Leitão é doutorada pela Universidade de Barcelona em Filología Hispánica (Estudos Espanhóis e Portugueses), mestre em Literatura Comparada (UNL) e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (UL). É Professora-Coordenadora na ESHTE. Investiga e publica nas áreas de História, Literatura de Viagens e Turismo (Literário, Religioso, Cultural).

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO DE LEITURA SOBRE "A CIDADE MAIS ITALIANA DO BRASIL"

M. Restelatto[a], L.J. de Campos[b]

[a]*PPGTURH/UCS, Rua Dr. Ramiro Barcelos, nº469, Planalto, Antônio Prado/RS, 95250-000, Brasil*
monirestelatto@gmail.com

[b]*PPGTURH/UCS, Travessa Aurélio Porto, 51/202, Higienópolis, Porto Alegre/RS, 90520-250, Brasil*
ljungdecampos@gmail.com

Palavras-chave: turismo; patrimônio histórico; análise de discurso; arquivo; memória discursiva.

RESUMO

O presente trabalho propõe analisar as relações dos campos da história e do turismo na construção de uma narrativa que prioriza alguns assuntos em detrimento a outros. Antônio Prado – RS, patrimônio histórico, artístico e cultural brasileiro, é palco dessa disputa de sentidos. A cidade turística dispõe do slogan *A Cidade mais Italiana do Brasil* e preserva componentes da imigração italiana no Brasil. A Análise do Discurso pêcheutiana é o dispositivo teórico-analítico que parte do pressuposto da não-transparência da língua e da história, onde o sujeito não tem controle sobre o modo como é interpelado. Tomamos como materialidade de análise o enunciado do site de apresentação de Antônio Prado para problematizar a disputa de sentido sobre a cidade. Alguns dizeres não ecoam no social, enquanto outros são repetidos e amplificados. A partir do conceito de memória discursiva, os saberes retornam, cruzam-se, antagonizam, aproximam-se, modificam-se, misturam-se e/ou tornam-se obsoletos. Na perspectiva teórica de Michel Pêcheux, trata-se de uma divisão social do trabalho de leitura e de interpretação do arquivo.

Nota(s) biográfica(s):
M. Restelatto - Psicóloga e mestranda em Turismo e Hospitalidade no PPGTURH-UCS, em fase de finalização. Pesquisa artesanato e roteiro turístico. A partir do dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso pêcheutiana faz uma leitura discursiva dos processos de significação dos sujeitos na relação com o turismo. Problemátiza instrumentos e formatos da produção científica.
L.J. de Campos - Doutora em Análise do Discurso (PPGLET/UFRGS); professora do PPGTURH/UCS; professora-colaboradora do PPGLET/UFRGS; pesquisadora nos temas: o sujeito e seus deslocamentos; turismo, trabalho e resistência.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

FOZ CÔA MEGALÍTICA NOS PROCESSOS DE TURISTIFICAÇÃO

José Manuel Figueiredo Santos[a], Isabel Cristina Tavares Gonçalves Teotónio[b]

[a]*ESGHT-UAlg, jfigueiredosantos@gmail.com*
[b]*ESGHT-UAlg, iteotonioster@gmail.com*

Palavras-chave: cultura, comunicação, processos turistificadores, património, turismo.

RESUMO

O presente artigo aborda a relação entre o património o turismo, pelo viés das representações identitárias propiciadas pela arqueologia pré-histórica, que trouxe à atualidade as gravuras do Foz Côa megalítico, guindadas à condição de Património Mundial da Humanidade, pela UNESCO, em 1998. Assenta num estudo de caso que visa problematizar as potencialidades daquela instância na sua apropriação cultural pelo turismo, questionamento que encontra tanto mais fundamento quanto a sua importância cultural intrínseca parece ter sofrido uma inflexão compaginável com a crítica de especialistas relativa à ausência de políticas e estratégias nas áreas da investigação, valorização, fruição e proteção deste património que, assim, parece condenado ao insucesso enquanto recurso endógeno do município de Vila Nova de Foz Côa. Assim, preconiza-se aferir se as representações sociais daquele espaço fazem jus a esse pessimismo cultural ou se, pelo contrário, este património é sugestivo de uma potencialidade turística que o contraria. É nesse contexto que se apresenta os resultados de um conjunto inquirições feitas a estudantes do ensino superior que tem como principal objetivo aferir a performatividade deste Património para o turismo cultural.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

HEMINGWAY NA ESPANHA: ASPECTOS HISTÓRICOS, LITERÁRIOS E CULTURAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DO TURISMO

Gustavo Vargas Cohen[a], Teresinha Fonseca[b]

[a] *Universidade Federal de Roraima, Campus Paricarana, Boa Vista, 69310-000, Brasil*
gustavocohen.ufrgs@yahoo.com

[b] *Universidade Federal de Roraima, Campus Paricarana, Boa Vista, 69310-000, Brasil*
teresinha.fonseca1@gmail.com

Palavras-chave: Ernest Hemingway, Espanha, Tourada, Morte ao Entardecer

RESUMO

O nome do escritor norte-americano Ernest Hemingway (1899-1961) está associado a um punhado de lugares ao redor do planeta, mais notavelmente, à Espanha. Para desvelar como essa ligação pode contribuir para os estudos de fenômenos turísticos, adere-se a um arcabouço teórico interdisciplinar que leva em consideração a interação entre componentes internos e aspectos externos à epistemologia da área. Sendo assim, são exploradas questões que abarcam os contextos histórico, literário e cultural entre o escritor, que é o motivador da atração turística, e a nação, a anfitriã sócio-cultural, econômica e física. Utiliza-se uma abordagem que entende turismo como dois campos distintos, isto é, o negócio do turismo por um lado, e os aspectos não comerciais do turismo por outro. Com isso, conclui-se que uma revisão, mesmo que breve, da história que o escritor compartilha com o país se une com a práxis do artista no tocante a sua visão de ficção e de realidade. Algo similar é dito sobre as obras de Hemingway que, em seu conjunto, pintam quadros realistas e fantásticos de encantos da Europa do século XX e, de maneira indireta, contribuem para um avanço da compreensão sociológica e cultural do fenômeno multifacetado do turismo.

Notas biográficas:
Gustavo Vargas Cohen é docente na Universidade Federal de Roraima. Atua nas áreas de Teoria e História da Literatura. Doutor em Literaturas Estrangeiras Modernas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Teresinha Fonseca é docente na Universidade Federal de Roraima. Atua nas áreas de História Social e Educação. Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

HISTÓRIA ORAL E CLASSE TRABALHADORA DE CRUZEIROS MARÍTIMOS: TRAJETÓRIAS DE TRABALHO NO TURISMO

A.T. de Paula[a], V.B.M. Herédia[b]

[a] *Universidade Federal do Tocantins, SQN 211 bl D ap 408, Brasília, 70863-040, Brasil*
angela.teberga@gmail.com

[b] *Universidade de Caxias do Sul, R. Rodolfo Félix Laner, 1050, Caxias do Sul, 95012-480, Brasil*
vbmhered@gmail.com

Palavras-chave: História Oral, Trabalhadores do Turismo, Tripulantes de Cruzeiros, Condições de Trabalho

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é discutir a utilização da técnica história oral nos estudos sobre trabalho no turismo, a partir da experiência realizada com entrevistas em profundidade a dez ex-tripulantes brasileiros de navios de cruzeiros turísticos nos municípios de Limeira-SP, São Paulo-SP, Natal-RN e Fortaleza-CE no período entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019. As entrevistas realizadas aos trabalhadores de navios possuem como objetivo compreender as trajetórias de trabalho de cada um dos entrevistados e suas percepções sobre as condições de trabalho no setor. Justifica-se a escolha dessa técnica uma vez que dá voz para classes, categorias ou grupos preteridos pela história oficial dominante. O suporte teórico está baseado nos estudos de Portelli (1997; 2009; 2010), que destaca a ênfase dessa técnica aos significados, impressões e subjetividades captados nos depoimentos dos trabalhadores. Neste estudo, se verificou que, mesmo com a percepção dos entrevistados sobre a imposição de péssimas condições de trabalho e sobre a violação de direitos trabalhistas primários (como o limite de jornada), a mobilização da categoria é ainda desconsiderada pelos trabalhadores.

Nota(s) biográfica(s):
Angela Teberga de Paula é doutoranda em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul e docente da Universidade Federal do Tocantins. Temas de interesse: turismo e trabalho, sociologia do turismo, turismo e inclusão social.
Vania Beatriz Merlotti Herédia é doutora em História das Américas pela Universidade de Gênova e professora titular da Universidade de Caxias do Sul. Temas de interesse: migrações contemporâneas, migrações internas, migrações históricas, envelhecimento populacional e políticas públicas, hospitalidade e migrações.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

MÉRTOLA: UM PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

João Rolha[a], Victor Figueira[b]

[a] *Município de Mértola, Praça Luís de Camões , Paços do Concelho 7750-320 Mértola, Portugal*
joaorolha@cm-mertola.pt
[b] *Instituto Politécnico de Beja, Rua Pedro Soares/Campus do IPBeja, Apartado 6155, 7800-295 Beja, Portugal*
victorfigueira@ipbeja.pt

Palavras-chave: Património; Turismo; Desenvolvimento; Território; Sustentabilidade

RESUMO

Numa sociedade global cada vez mais estandardizada, assiste-se a uma procura crescente de elementos diferenciadores dos territórios. Componentes como o património natural e edificado, a cultura, a história e as tradições são, assim, entendidas como particularidades que distinguem, conferem notoriedade e competitividade. Em Portugal, as zonas de baixa densidade, deprimidas ou fragilizadas, são neste horizonte, das que mais podem beneficiar desse ineditismo, pela urgência que evidenciam em atrair pessoas e pela necessidade indiscutível que têm de gerar desenvolvimento, criar fontes de riqueza e oportunidades. Com base nesta argumentação são cada vez mais assumidas como prioritárias as estratégias de desenvolvimento ancoradas na preservação e valorização sustentada dos recursos endógenos e inimitáveis dos territórios, a que se deverá aportar inovação, criatividade e escala. O estudo em causa procura evidenciar os processos de desenvolvimento territorial que estão relacionados com as políticas públicas que incidem sobre as potencialidades do território do concelho de Mértola. Assim, conclui-se sobre a maior necessidade e envolvimento de todos os agentes turísticos locais bem como o incremento do incentivo a toda a população com vista a dinamizar este «motor» de desenvolvimento económico e social que cada vez mais assume maior dimensão neste tipo de territórios.

Notas biográficas:
João Rolha - Técnico Superior no Município de Mértola. Actualmente assume funções como Coordenador do Gabinete/Departamento de Desenvolvimento Planeamento e Promoção Turística. Licenciado em Estratégia e Gestão Turísticas, possuindo uma Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento de Destinos Turísticos. Encontra-se ligado a projectos nas áreas do património cultural e natural e desenvolvimento sustentável. É desde 2018, Assistente Convidado na ESTIG/IPBeja
Victor Figueira - Professor no Instituto Politécnico de Beja na área do Turismo, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. É Doutorado em Turismo e actualmente encontra-se ligado a vários projectos, nacionais e internacionais, de índole social, cultural e outros relacionados com a sustentabilidade social das comunidades rurais, turismo e desenvolvimento regional. É membro do GOVCOPP e do CiTUR.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

MODELOS DE IMAGEM DE DESTINOS TURÍSTICOS: CONCEPÇÃO E APLICABILIDADE

dalonso. Yoná[a], Scalabrini. Elaine[b], Souza. Rúbia[c]

[a]*Universidade da Região de Joinville, Rua Paulo Malschitzki, 10 - Zona Industrial Norte 89219-710 Joinville – SC (Brasil), yona.dalonso@univille.br,*

[b]*Universidade da Região de Joinville, Rua Paulo Malschitzki, 10 - Zona Industrial Norte 89219-710 Joinville – SC (Brasil), elaine.scalabrini@univille.br*

[c]*Universidade da Região de Joinville, Rua Paulo Malschitzki, 10 - Zona Industrial Norte 89219-710 Joinville – SC (Brasil), rubiapereira@univille.br*

Palavras-chave: imagem; destino turístico; modelos; turista.

RESUMO

Os estudos sobre a imagem de destinos são relativamente recentes e nas últimas décadas têm sido um dos temas mais estudados no turismo. Para se compreender esta temática é importante analisar os modelos já desenvolvidos, haja visto que a imagem de um local pode ser determinante nos processos decisórios do destino. Neste contexto, este trabalho propõe uma leitura contextualizada dos modelos de imagem de destinos turísticos e o seu percurso evolutivo, com uma análise crítica em relação à aplicabilidade, assim como a respeito dos principais aspectos observados quanto aos modelos selecionados para o estudo. Como metodologia, utilizou-se a técnica de revisão bibliográfica. Os resultados evidenciaram que a imagem de um destino se assume como o produto da percepção imediata que se tem do local e da memória de experiências passadas e que poucos são os autores que se dedicam a estudar a imagem turística que os residentes têm do local onde moram. Por fim, concluiu-se que novas pesquisas são necessárias para se aprimorar modelos existentes, assim como para o estabelecimento de novos modelos que levem em consideração as caraterísticas socioculturais, econômicas e demográficas, bem como as particularidades do território.

Nota(s) biográfica(s):
Yoná Dalonso - Doutora em Geografia e Planejamento Regional (UMinho – Portugal), Mestre em Turismo e Lazer (USP), Graduada em Turismo e Hotelaria (Univali), é professora e pesquisadora da Universidade da Região de Joinville/UNIVILLE (Brasil); área de investigação: planejamento turístico; temas de interesse: eventos, políticas públicas; turismo de experiência.
Elaine Scalabrini – Doutora em Geografia e Planejamento Regional (Uminho – Portugal), Mestre em Desenvolvimento Regional (FURB), Graduada em Turismo e Hotelaria (Univali), é professora e pesquisadora da Universidade da Região de Joinville/UNIVILLE (Brasil); área de investigação: turismo criativo; temas de interesse: percepção de residentes, eventos, iamgem de destino.
Rúbia Souza – Bacharel em Administração (Univille). Pós-graduanda em Desenvolvimento Gerencial e Gestão de Pessoas (Univille), é coordenadora da Universidade da Região de Joinville. Área de investigação: eventos; temas de interesse: percepção de residentes, eventos, imagem de destino.

Tema 2: Recursos, Produtos e Experiências Turístico Culturais no Contexto da Identidade Ibero-americana

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

MONUMENTOS LIGADOS A ÁGUA NA CIDADE DO PORTO – EMOÇÕES, SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS

Otávio Felipe Paulo de ASSIS [a], Rodrigo BURKOWSKI, [b]

[a] *Graduando na Univerisdade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, 35400-000, Brasil..*
tavim2008@hotmailcom.
[b] *Professor Adjunto III - UFOP, Ouro Preto-MG, 35400-000, Brasil..*
rodrigo@ufop.edu.br

Palavras-chave: Fontes, chafarizes, emoções, Porto

RESUMO

Fontes, chafarizes e lavadouros possuem lugar especial no imaginário de moradores e turistas. Este estudo tem por objetivo analisar a importância dos patrimônios voltados a água e como seu estado de conservação se altera com o passar dos anos. Identifica assim, as fontes, chafarizes e lavadouros retratados historicamente, nas regiões delimitadas ao longo do rio Douro, denominados Foz do Douro e Fontainhas na cidade do Porto, Portugal. O trabalho foi realizado através de levantamento histórico com base documental, sistema de georreferenciamento para demarcação dos pontos de interesse e observação presencial dos mesmos, doze entrevistas semiestruturadas e resultados que se distribuem em quatro categorias de analise sendo elas: funções, turismo, emoções e experiências. Conclui-se que os pontos abordados possuem um potencial turístico que deveria ser explorado, mesmo levando em conta o descaso e abandono dos monumentos identificados. As entrevistas mostraram que emoções e experiências são singulares, o que mostra um leque de oportunidades para pesquisas futuras e um potencial turístico dos locais pesquisados.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O RECURSO E O USO TURÍSTICO DO PATRIMÓNIO CULTURAL MUNDIAL: O CASO DO CONVENTO DE CRISTO DE TOMAR

Eunice Lopes [a], Amélia Casanova [b]

[a] *Instituto Politécnico de Tomar, Unidade Departamental de Ciências Sociais,*

TECHN&ART-IPT, CRIA-FCSH-UNL, GOVCOPP-UA, Portugal, eunicelopes@ipt.pt

[b] *Convento de Cristo de Tomar, Portugal, ameliapscasanova@gmail.com*

Palavras-chave: Património Cultural; Turismo; Templários, Ordem Militar de Cristo, Convento de Cristo

RESUMO

O artigo que se pretende apresentar aborda por meio de pesquisa bibliográfica e documental o património cultural mundial classificado pela UNESCO, o Convento de Cristo de Tomar e o seu contributo para a valorização da atividade turística. O Convento de Cristo é um conjunto monumental complexo, sede das Ordens Militares do Templo e de Cristo, integra vários edifícios dentro da envolvente paisagística da Mata dos 7 Montes, no ponto mais elevado ergue-se o castelo Templário, exemplar da arquitetura da reconquista cristã e o Templo (rotunda), do séc. XII, inspirado no *Templo Domini* sede dos Templários em Jerusalém, o Convento com os seus claustros góticos erigidos por Henrique, o Navegador; a Igreja cuja capela-mor com deambulatório é a antiga rotunda templária, dotada de obras de arte excecionais (início do séc. XVI), a Janela da Sala do Capítulo símbolo dos Descobrimentos Portugueses e da abertura de Portugal ao mundo; os claustros renascentistas, o Claustro Principal de influência italiana, o Dormitório Grande, a Capela do Cruzeiro. A arquitetura e a arte refletem imagens do poder régio e das Ordens Militares de um dos monumentos mais importantes do imaginário coletivo português e do Mundo, classificado pela UNESCO, em 1983. O objetivo principal deste artigo, pretende destacar o recurso patrimonial cultural classificado pela UNESCO, o Convento de Cristo de Tomar em relação ao seu uso e atratividade turística, e o seu contributo para o desenvolvimento local sustentado.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O TURISMO EM ESPAÇO RURAL (TER), HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICO CULTURAIS – ESTUDOS DE CASOS DE UNIDADES DE TER NO BAIXO ALENTEJO (PORTUGAL)

Marta Amaral[a]

[a]*Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Beja, Beja, 7800, Portugal*
marta.amaral@ipbeja.pt

Palavras-chave: cultura, experiência turística, hospitalidade, inovação, turismo em espaço rural, Baixo Alentejo.

RESUMO

O TER satisfaz as necessidades de um grupo crescente de consumidores urbanos que procura romper com o quotidiano, obter uma experiência revigorante (Fernandes, 2016), rural e autêntica, que integre as tradições, os costumes e a identidade local (Ferreira, Figueira e Carvalho, 2016). Através das suas características peculiares, como a hospitalidade e os seus materiais simbólicos, os proprietários TER têm aqui uma oportunidade de diversificar as suas atividades (Brasil e Carvalho, 2016). A oferta de experiências interativas e dinâmicas remete para a singularidade dos lugares e a personalização das experiências, que são fatores decisivos na afirmação dos destinos com características rurais (Carvalho, 2013) e para a diferenciação das unidades de TER. O presente trabalho apresenta as primeiras fases de uma investigação recorrendo-se a um conjunto de entrevistas semiestruturadas aos proprietários de unidades de TER, selecionadas tendo por base a sua localização no concelho, a sua dimensão e as atividades experienciais que promovem e que são divulgadas através dos canais de comunicação. Os aspetos a considerar na recolha de dados relacionam-se com a necessidade de deduzir os símbolos da hospitalidade, caracterizados pela história, a cultura local, a gastronomia e a tradição, junto a outros aspetos que interferem no bem receber.

Nota(s) biográfica(s):
Marta Amaral - Doutorada em Turismo; mestre em Sociologia (variante Desenvolvimento Sustentável e Recursos Humanos); licenciada em Sociologia do Trabalho. Áreas de interesse: redes de cooperação, desenvolvimento, sustentabilidade, turismo criativo, turismo social, sociologia do turismo; recursos humanos. Docente no Instituto Politécnico de Beja desde 1998; professora adjunta do Departamento de Ciências Empresariais.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

OS EVENTOS NO CONTEXTO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA

Yoná Dalonso[a], Elaine Scalabrini[b], Rúbia Souza[c],

[a]*Universidade da Região de Joinville, Rua Paulo Malschitzki, 10 - Zona Industrial Norte 89219-710 Joinville – SC (Brasil), yona.dalonso@univille.br,*

[b]*Universidade da Região de Joinville, Rua Paulo Malschitzki, 10 - Zona Industrial Norte 89219-710 Joinville – SC (Brasil), elaine.scalabrini@univille.br*

[c]*Universidade da Região de Joinville, Rua Paulo Malschitzki, 10 - Zona Industrial Norte 89219-710 Joinville – SC (Brasil), rubiapereira@univille.br*

Palavras-chave: Economia da experiência, turismo de experiência, turismo criativo, eventos.

RESUMO

Nas práticas atuais de consumo, observa-se uma crescente busca por vivências únicas dos consumidores de bens e produtos. No domínio do turismo, estas práticas estão, muitas vezes, relacionadas com o desejo de se construir memórias inesquecíveis a partir das experiências vividas nas viagens, no que os investigadores e o mercado denominaram de turismo de experiência. A partir do conceito de que a economia de experiência substituirá gradualmente a economia de serviços, onde o consumo da atividade turística se apoiará, cada vez mais, de experiências únicas vividas, as pesquisas recentes apontam para uma crescente procura de produtos culturais que correspondam a estas necessidades atuais do mercado turístico. Assim, a Economia da Experiência representa uma revolução fundamental, uma ruptura com as formas tradicionais de turismo. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a relação do turismo com a economia da experiência e seu impacto no contexto cultural dos destinos no segmento de eventos. A partir da análise da aproximação do conceito de turismo de experiência aos conceitos dos eventos, realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, pode-se observar que estes são criados com a finalidade de atrair turistas e proporcionar-lhes experiências memoráveis, aliando esta vivência aos aspetos genuínos do lugar.

Nota(s) biográfica(s):
Yoná Dalonso - Doutora em Geografia e Planejamento Regional (UMinho – Portugal), Mestre em Turismo e Lazer (USP), Graduada em Turismo e Hotelaria (Univali), é professora e pesquisadora da Universidade da Região de Joinville/UNIVILLE (Brasil); área de investigação: planejamento turístico; temas de interesse: eventos, políticas públicas; turismo de experiência.
Elaine Scalabrini – Doutora em Geografia e Planejamento Regional (Uminho – Portugal), Mestre em Desenvolvimento Regional (FURB), Graduada em Turismo e Hotelaria (Univali), é professora e pesquisadora da Universidade da Região de Joinville/UNIVILLE (Brasil); área de investigação: turismo criativo; temas de interesse: percepção de residentes, eventos, iamgem de destino.
Rúbia Souza – Bacharel em Administração (Univille). Pós-graduanda em Desenvolvimento Gerencial e Gestão de Pessoas (Univille), é coordenadora da Universidade da Região de Joinville. Área de investigação: eventos; temas de interesse: percepção de residentes, eventos, imagem de destino.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

PATRIMÔNIO IMATERIAL E TURISMO NA REGIÃO MEIO-NORTE DO PIAUÍ, BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A CARNAÚBA, A ÁRVORE DA VIDA

Heidi Gracielle Kanitz[a], **Henrique Manuel Pereira**[b]

[a]*Universidade Federal do Piauí, Av. São Sebastião 2819, Parnaíba, 64205-010, Brasil*

[b]*Universidade Católica Portuguesa, Rua Diogo de Botelho 1327, Porto, 4169-005, Portugal*
heidikanitz@ufpi.edu.br

Palavras-chave: carnaúba, património imaterial, turismo, Piauí

RESUMO

A investigação busca analisar os contributos do patrimônio imaterial ligados à carnaúba para a dinamização e diversificação do turismo na região Meio-Norte do Piauí. A abordagem que fundamenta esta pesquisa é a qualitativa. Quanto aos fins caracteriza-se como exploratória, quanto aos meios define-se como bibliográfica e documental. A coleta de dados tem aporte nas pesquisas bibliográficas e documentais, além de entrevistas semiestruturadas acompanhada de registro fotográfico. Já a análise dos dados será fundamentada na análise de conteúdo. Dentre os resultados esperados para essa investigação, estão o levantamento das imaterialidades através da literatura, poesias, lendas, tradições orais e artes manuais. Propõe o desenvolvimento de um repositório de imaterialidades centradas na carnaúba, além de descrever possibilidades de uso desse patrimônio pelo turismo a partir da criação de uma cartilha de experiências baseada nos diversos saberes provenientes da carnaúba, com ênfase no turismo experiencial, literário e pedagógico. A partir do levantamento de como a carnaúba tem sido estudada pelas diversas áreas, essa investigação tenciona ressaltar os seus valores artísticos e culturais, a sua importância na paisagem e a sua representatividade para os habitantes da região, enquanto símbolo, memória e identidade do povo piauiense.

Nota(s) biográfica(s):
Heidi Gracielle Kanitz é Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí. Formada em Turismo, atualmente cursa o Doutoramento em Estudos do Patrimônio na Universidade Católica Portuguesa. É membro do EITUR (UFPI) e CITAR (UCP). Tem como área de investigação e de interesse o patrimônio cultural e sua interface com o turismo.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

ROTA TURÍSTICA DO DIAMANTE NEGRO: O PERCURSO DO CAFÉ EM PIATÃ, NA CHAPADA DIAMANTINA, BA.

Juliana Fernandes Silva de Oliveira[a], Adriana Melo Santos[b], Jaqueline Oliveira dos Santos[c], Ângela Márcia Souza Santos[d]

[a] *Instituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil,juliana.fernandes@ifba.edu.br*.
[b] *Intituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil,adrianamelo@ifba.edu.br.*
[c] *Intituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil,,jacque01022@gmail.com.*
[d] *Intituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil angela15.am51@gmail.com.*

.

Palavras-chave: Chapada Diamantina, turismo de base comunitária, café, rota turística

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a Rota do Diamante Negro, trazendo a produção de café em Piatã como, além de fonte de renda para o pequeno produtor rural, um impulsionador do turismo de base comunitária. A proposta surgiu dos resultados da Visita Técnica realizada por discentes do Curso Técnico em Guia de Turismo, do IFBA, campus Valença, para Piatã na região da Chapada Diamantina, situada na área central do estado da Bahia. O Brasil é o maior exportador de café do mercado mundial e o segundo maior mercado consumidor, e a Bahia figura como seu quarto maior produtor brasileiro, sendo o da localidade um dos mais premiados grãos, o que garante reconhecimento e valorização da produção cafeeira da região e o aumento do interesse turístico. A Rota do Diamante Negro é integrada por fazendas que possibilitam aos visitantes o conhecimento acerca da produção e a degustação do produto. Esta pesquisa deu-se por meio de observação e entrevistas, com o que se pretendeu criar uma rota turística temática do café, devido a sua importância econômica e potencialidade.

Nota(s) biográfica(s):
Juliana Fernandes Silva de Oliveira - Professora do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFBA, campus Valença. Graduada em Turismo Mestre em Turismo.
Adriana Melo Santos - Coordenadora e Professora do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFBA, campus Valença. Graduada em Turismo Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

RUTA DEL GRIAL: DINAMIZACIÓN DEL TERRITORIO DE INTERIOR

Ana Mafé García[a]

[a]*Financiado por la Asociación Cultural El Camino del Santo Grial, a través del Convenio 2019 firmado con Turismo Comunidad Valenciana*

Palabras clave: Sostenibilidad, Ruta del Grial, Santo Grial, despoblación, turismo cultural

RESUMEN

La Ruta del Grial es un proyecto que viene desarrollando la Administración turística valenciana de forma oficial desde el año 2016. Las bases del proyecto las estableció la Asociación Cultural El Camino del Santo Grial desde el año 2002 contando con diferentes agentes locales. Este artículo relata los procesos que ha tenido el desarrollo y la implantación de la ruta en el territorio grial valenciano a partir de los estudios que ha desarrollado la asociación. La forma en que la sociedad civil puede crear sinergias de colaboración con las administraciones son fundamentales a la hora de proyectar futuras gestiones en la vertebración de los territorios. En base a estudios publicados referentes a otras realidades nos centramos en cómo se pueden beneficiar las poblaciones de interior de la Comunidad Valenciana y Aragón gracias a iniciativas nacidas desde agentes privados que unen esfuerzos para que las administraciones puedan generar desarrollo y riqueza en territorios

Nota(s) biográfica(s):
Ana Mafé García es Dra. Historia del Arte, Graduada en Historia del Arte y Máster en Historia del Arte y Cultura. Es también Técnico en Empresas y Actividades Turísticas y Máster en Gestión del Turismo Ambiental: Ecoturismo. Actualmente es la vicepresidenta de la Asociación Cultural El Camino del Santo Grial y la presidenta de la Comisión Científica Internacional de Estudios del Santo Grial.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO: HISTÓRIA E DEVOÇÃO

R. L. C. Schvarstzhaupt [a], V.B.M. Herédia [b]

[a] *Universidade de Caxias do Sul, Rua Guia Lopes, 1046/22, Caxias do Sul/RS, 95020-391, Brasil*
rlcschvarstzhaup@ucs.br.

[b] *Universidade de Caxias do Sul, Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, Caxias do Sul/RS,95070-560, Brasil*
vbmheredia@ucs.br.

Palavras-chave: Hospitalidade, devoção, turismo religioso, Santuário Nossa Senhora de Caravaggio/Farroupilha/RS

RESUMO

A história do Santuário Nossa Senhora de *Caravaggio*, em Farroupilha/RS, Brasil, está ligada a imigrantes italianos que se estabeleceram na região nas últimas décadas do século XIX. A grande maioria eram agricultores, que vieram em busca de melhores condições de vida, e trouxeram consigo um profundo sentido de fé, devoção e amor pátrio. Tais famílias se organizaram e construíram uma capela com o intuito de rezar e buscar fortalecimento na religião para superar as adversidades encontradas. Com o passar do tempo, adquiriu expressão e atraiu número considerável de peregrinos, o que o tornou o maior santuário em fluxo de visitantes do Sul do Brasil, bem como inspirou a propagação da devoção a outras localidades. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é apresentar a história do Santuário e discutir acerca da crescente visitação e a prática de solidariedade da comunidade local em proporcionar ao peregrino uma experiência religiosa, a partir da hospitalidade. As famílias locais empenham-se em preservar o espírito de acolhimento aos peregrinos de forma generosa, reproduzindo iniciativas que, ao longo do tempo, têm marcado a vida de diversas gerações e tornado o lugar um atrativo de turismo religioso.

Nota(s) biográfica(s):
R. L. C. Schvarstzhaupt - Doutoranda e Mestra em Turismo e Hospitalidade. Especialista em Espiritualidade no Trabalho. Graduada em Administração de Empresas. Formação pela Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS, Brasil.
V.B.M. Herédia -Doutora em História das Américas. Mestra em Filosofia. Atua no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS, Brasil.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

SENSES, EMOTIONS AND MEMORIES IN TOURISM EXPERIENCE: A REVIEW

R. Pedro[a], J. Mendes[b], N. Matos[c], M.P. Ascenção[d]

[a]*PhD Student, Faculty of Economics, University of Algarve, Edifício 9, Campus de Gambelas, 8005-139, Faro, Portugal, ruipedro26@sapo.pt*
[b]*PhD, Faculty of Economics, University of Algarve, Edifício 9, Campus de Gambelas, 8005-139, Faro, Portugal*
[c]*PhD, School of Management, Hospitality and Tourism, University of Algarve, Campus da Penha, 8005-139, Faro, Portugal*
[d]*PhD, School of Hotel, Restaurant and Tourism Management, Haaga_Helia University of Applied Sciences, Helsinki, Finland*

Keywords: Senses, emotions, memories, tourism experience, conceptual framework

ABSTRACT

Everyday, tourism industries and tourism activities are confronted with increasingly demanding for memorable tourism experiences, sophisticated experiences and demanding tourists. This article attempts to explore the elements that create a memorable tourism experience, starting with senses, passing through the emotions and finishing with memories. The paper integrates the importance of the three constructs in the tourism experience scenario, since tourism offers multisensory stimulus that encourage high emotional activities that contribute for memory formation. A comprehensive and coherent theoretical model is established to explain the complexities involved in the formation of tourism experience (tourism experience formation model) and in the memorable tourism experience (conceptual framework). The article's explored future research opportunities in the memorable tourism experience, such as the relation between the sense, emotions and memories.

Nota(s) biográfica(s):
Júlio Mendes is Professor of Marketing at the Faculty of Economics of the University of Algarve. Júlio Mendes's current research interests include: Integrated Quality Management in Tourism Destinations, Tourism Marketing, Creative and Experiential Tourism, Sustainability, Quality of Life and Wellbeing (residents and tourists).
Nelson Matos is Adjunct Professor at the Faculty of Economics and at the School of Management; Hospitality and Tourism of the University of Algarve. Nelson Matos's current research interests include: Consumer Behaviour, Marketing Experience, Destination Image, Tourism Experience, Destination Marketing, Digital Marketing.
Mário Passos Ascenção is Professor is Principal Lecturer in Experience Design and Imagineering at the Haaga-Helia University of Applied Sciences (Finland): Mario Passos Ascenção's current research interests include: service design, experience design, marketing and sustainability.
Rui Pedro is PhD Student in Tourism at the Faculty of Economics of the University of Algarve. Rui Pedro's current research interests include: Memorable Tourism Experiences, Senses, Emotions, Memories, Sensory Attributes, Emotional States, Memorable Elements.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

"SENTIDOS DE PERTENÇA" PRESENCIADOS PELO "OUTRO": AS FESTIVIDADES CÍCLICAS POPULARES ENQUANTO ATRAÇÕES TURÍSTICAS

Lopes, Ana[a], **Freitas, Duarte Manuel**[b]

[a]*IPG, Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 50, 6300-559 Guarda, Portugal*

[b]*Universidade Autónoma de Lisboa, Rua Santa Marta, Palácio dos Condes do Redondo n.º 56, 1169-023 Lisboa, Portugal, duartemanuelfreitas@gmail.com*

Palavras-chave: Património, Interpretação Patrimonial, Turismo, Festa

RESUMO

Os espaços rurais apresentam características únicas do ponto de vista patrimonial, uma vez que emanam identidade e sentido(s) de pertença. Nas últimas décadas temos assistido à aplicação de operatórias de valorização dos modos (materiais e imateriais) de ser e de fazer de um povo como meios de promoção da atividade turística, pretendendo-se que esta seja propulsora da desenvolução e consequente dinamização dos territórios. Para a valorização *in situ* dos recursos patrimoniais é necessário proceder à sua interpretação de modo a não desvirtuar a sua essência. Neste sentido, património e turismo são duas realidades que convergem no quotidiano de vários atores entre os quais se incluem os turistas, as populações dos possíveis destinos, os agentes económicos, as associações locais e a própria administração pública, responsabilizando-se esta última pela elaboração e veiculação de políticas relacionadas com a necessidade de preservar a autenticidade dos elementos identitários.
No presente estudo, a festa tradicional (de teor profano ou religioso) será tida como caso prático, enquanto *locus* de convergência patrimonial, onde se apresentam (e representam) elementos materiais e imateriais, contendo, no seu âmago, uma matriz cultural específica do sentido de pertença regional, cuja peculiaridade tem gerado interesse do ponto de vista do aproveitamento turístico.

Notas biográficas:
Ana Lopes – Docente da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda; Membro do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, das Universidades de Coimbra, Porto e Minho; Doutoranda em Geografia Humana, pela Universidade de Coimbra (UC).
Duarte Manuel Freitas – Professor Auxiliar da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL); Doutorado em História, na Especialidade de Museologia e Património Cultural, pela UC; Membro Integrado do Centro de História da Sociedade e da Cultura/Faculdade de Letras da UC e do Centro de Investigação em Ciências Históricas da UAL.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TURISMO E FOLCLORE DE ARACATI – CE: AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMO ATRATIVO TURÍSTICO LOCAL

D.S. Monteiro[a], C.M. Diógenes[b]

[a]*Dário da Silva Monteiro, Rodovia CE 040 – Km 137,1, Aracati, 62.800-000, Brasil*

[b]*Conceição Malveira Diógenes, Rodovia CE 040 – Km 137,1, Aracati, 62.800-000, Brasil*
monteirodario22@gmail.com

Palavras-chave: Turismo, Folclore, Manifestações culturais.

RESUMO

A relação entre turismo e cultura passou a ser observada a partir de 1960 nos trabalhos antropológicos, que consideravam o turismo, principalmente no Brasil, como atividade econômica capaz de estimular o desenvolvimento. Sabe-se que o Turismo pode valorizar as manifestações culturais. O Folclore é dinâmico, está sempre em transformação mostrando o quão viva as manifestações culturais são. A partir desse trabalho, deseja-se compreender e analisar o papel das manifestações culturais para o fortalecimento da identidade local e o consequente desenvolvimento da atividade turística. Diante do exposto, justifica-se a elaboração do presente artigo, visando pesquisar as relações entre o Turismo e o Folclore presentes na cidade de Aracati – CE. A partir da análise bibliográfica constatou-se que a efetiva valorização do folclore de Aracati realizar-se-á quando houver uma mudança no modo como a população percebe essa manifestação, e consequentemente reconhecerem o real valor e a potencialidade cultural e criativa que essa atividade possue.

Nota(s) biográfica(s):
D. S. Monteiro - Possui graduação em Hotelaria pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Aracati (2016). Especialista em Gestão de Turismo e Hotelaria pelo Instituto Superior de Educação Ateneu (2017). Desenvolve pesquisa na área de Pesquisa, patrimômio e folclore.
C. M. Diógenes - Doutora em geografia, atua como docente do Instituto Federal do Ceará no departamento de turismo, hospitalidade e lazer. Atuou na Secretaria Estadual de Turismo do estado do Ceará (2003-2007) e na Secretaria de Turismo e Cultura de Aquiraz. Desenmvolve pesquisa na área de Turismo, com ênfase em: marketing, redes, turismo, planejamento turístico e estruturação e dinâmica de destinos.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TURISMO E GOVERNANÇA NAS CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: REFLEXÕES SOBRE BELÉM (PA), FLORIANÓPOLIS (SC) E PARATY (RJ), BRASIL[3].

Fábia Trentin1[a], **Uiara Martins** [b], **Luís Silveira**[c], **Magnus Luiz Emmendoerfer**[d], **Álvaro Espírito Santo**[e]

[a] *Programa de Pós Graduação em Turismo, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Campus do Gragoatá – Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, s7n, Bloco H – 1º e 3º andar, Gragoatá, Niterói/RJ, CEP 24210-201, Brasil*

[b] *Faculdade Pitágoras – Fortaleza, Rua Barão de Aratanha, nº80, Fortaleza – CE. CEP 60050-071, Brasil.*

[c] *Universidade de Coimbra - Departamento de Geografia e Turismo, Colégio São Jerónimo, Largo D. Dinis, CP 3004-530 Coimbra, Portugal*

[d] *Programa de Pós-graduação em Administração, Departamento de Administração e Contabilidade, Universidade Federal de Viçosa, Avenida P. H. Rolfs, s/n, Campus UFV, Viçosa. MG, CEP 36570-900, Brasil*

[e] *Faculdade de Turismo do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Rua Arcipreste Manoel Teodoro, n. 772, Belém/PA, 66015-040, Brasil, fabiatrentin@gmail.com*

Palavras-chave: Cidades criativas, governança, turismo, gastronomia.

RESUMO

O termo governança tem sido amplamente associado a novas formas de governar com arranjos institucionalizados, muitas vezes inovadores e capazes de acolher e solucionar as demandas sociais. O desenho estatal e as relações com a sociedade que se delineiam permitem (ou não) a ocorrência de interações com distintos arranjos sociais pautados na hierarquia, no mercado, nas redes e nas comunidades. Tais arranjos se tornam presentes nos destinos turísticos como um todo ou articulados em redes temáticas como a das cidades criativas da UNESCO. O Brasil possui oito cidades integrantes da rede cidades criativas da UNESCO, sendo três no tema da gastronomia: Belém, Florianópolis e Paraty. Mas, surge a seguinte questão: quais os benefícios e as implicações para os destinos turísticos em fazer parte dessa rede mundial? Neste sentido, o propósito deste estudo é o de investigar a governança e as ações públicas das cidades criativas da UNESCO no Brasil, na categoria gastronomia. Para além de uma análise aprofundada de materiais e documentos da oficiais sobre o projeto e delineamentos das cidades criativas, o estudo empírico será desenvolvido a partir de entrevistas com roteiros semiestruturados aplicados aos atores locais. O principal contributo deste estudo é a reflexão sobre os benefícios associados ao desenvolvimento de cidades turísticas como

[3] Este trabalho teve apoio financeiro da FAPERJ.

FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

criativas na categoria gastronomia a partir da governança e das ações públicas elaboradas para esta finalidade.

Nota(s) biográfica(s):
Fábia Trentin é Doutora em Turismo, Lazer e Cultura pela Universidade de Coimbra. Ministra aulas nos cursos de mestrado e na graduação em Turismo. Tem como área de investigação políticas públicas de turismo, governança e redes de atores e interesse por sustentabilidade, patrimônio e turismo criativo.
Uiara Martins é Doutora em Turismo pela Universidade de Aveiro em Portugal (2016). Ministra aulas na graduação em Gastronomia na Faculdade Pitágoras e na Faculdade Maurício de Nassau em Fortaleza. Tem como área de investigação turismo gastronômico, turismo cultural, rotas gastronômicas, patrimônio gastronômico, gastronomia brasileira e gastronomia cearense.
Luís Silveira é Professor Auxiliar Convidado no Departamento de Geografia e Turismo da Universidade de Coimbra (Portugal) e investigador do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território – Grupo 3 – Turismo, Património e Território. Doutorou-se em Turismo, Lazer e Cultura, ramo Turismo e Desenvolvimento, pela Universidade de Coimbra. Os seus interesses de investigação incidem no turismo em territórios de baixa densidade e no turismo em ambientes aquáticos, sob os vetores dos transportes, eventos, náutica de recreio, atividades costeiras e sítios classificados pela UNESCO.
Magnus Luiz Emmendoerfer é Doutor em Ciências Humanas: Sociologia e Política pela Universidade Federal de Viçosa, com pós-doutoramento em Administração Pública e em Turismo, respectivamente, nas Universidades do Minho e do Algarve, Portugal. É líder do Grupo de Pesquisa em Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos - GDTeC no CNPq.
Álvaro do Espírito Santo é mestre em geografia pela Universidade Federal do Pará, onde também atua, como professor, no curso de graduação em turismo e na pós-graduação "lato sensu" em Competitividade e Sustentabilidade em Negócios Turísticos. Tem como linha de investigação as abordagens da gastronomia como patrimônio imaterial e vetor de desenvolvimento sustentável.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TURISMO SEM RESTRIÇÕES: AS INICIATIVAS DE ACESSIBILIDADE NO MUSEU DO FUTEBOL (SÃO PAULO -SP, BRASIL) E SUAS RELAÇÕES COM A HOSPITALIDADE[4]

L.I. Franzen[a], **B. Tronca**[b], **P.A.B. Cesar**[c]

[a] *Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 95070-560, Brasil*
[b] *Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 95070-560, Brasil*
[c] *Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 95070-560, Brasil*
leticiaifranzen@gmail.com.

Palavras-chave: Turismo, Hospitalidade, Acessibilidade, Museu do Futebol (São Paulo, SP, Brasil)

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar as iniciativas de acessibilidade em um atrativo turístico a partir de uma perspectiva da hospitalidade. Essa é entendida em uma perspectiva sócio-espacial, em que a acessibilidade pode ser considerada como uma forma de acolhimento. Relaciona-se o Turismo aos momentos desfrutados com atividades de lazer, de entretenimento ou recreação, que podem representar oportunidades de socialização, fruição e aprendizado. Realiza-se uma pesquisa empírica, do tipo exploratória-descritiva, de natureza tanto qualitativa como quantitativa, que tem como objeto de estudo o Museu do Futebol, situado na área central da cidade de São Paulo, Brasil. Utiliza-se da coleta de dados *in loco* além de levantamento bibliográfico que aborda Turismo, Hospitalidade, relacionando à acessibilidade na visitação de museus. O Museu do Futebol foi criado em 2008 e situa-se junto ao Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, conhecido como "Pacaembu". Essa instituição possui um Programa de Acessibilidade – PAMF destinado a atender os mais variados públicos por meio de profissionais qualificados, recursos comunicacionais e físicos. Esses recursos são analisados com o intuito de divulgar e promover as boas-práticas de inclusão social, hospitalidade e Turismo acessível. Por essa premissa, atende-se à expectativa por sociedades mais justas, adaptadas para receber as diferenças e acessíveis a todos.

Nota(s) biográfica(s):
Letícia Indart Franzen – Turismóloga, Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
Bruna Tronca – Arquiteta e Urbanista. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
Pedro de Alcântara Bittencourt César - Arquiteto e Urbanista, Professor Adjunto III, Área de concentração Artes e Arquitetura e Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul.

[4] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

UM SIMULACRO ITALIANO NA SERRA GAÚCHA "O DESPERTAR DO DESEJO TURÍSTICO": UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES-RS ATRAVÉS DA FILM COMMISSION MUNICIPAL

Janaina Soares Buiz [a], **Maximilianus Andrey Pontes Pinent** [b]

[a] *Universidade de Santa Cruz do Sul, Av. João Neves da Fontoura, 2333,Cachoeira do Sul, 96506-391, Brasil*

[b] *Pesquisador da área de Turismo e Hospitalidade, Rua Gen. Vasco Alves, 190/12, Porto Alegre, 90010-410, Brasil*
janasbuiz@gmail.com

Palavras-chave: Turismo; Simulacros Italiano; Serra Gaúcha; imaginário.

RESUMO

Turismo, nicho de mercado que visa em muitos segmentos a preservação e manutenção de uma localidade, resgatando valores culturais, educacionais e ambientais, todos formatados dentro de um planejamento estratégico. Ao mesmo tempo elabora um cenário propício a instigar o imaginário do futuro visitante em seus aspectos intangíveis. A simulação de espaços se enquadra neste aspecto, misturando o contemporâneo com o passado, transportando o visitante a outras realidades através de eventos ou passeios de curta duração, instigando um impacto emotivo e/ou intelectual. Tendo esta perspectiva, o projeto provém através da Film Commission do Município de Bento Gonçalves na Serra Gaúcha apontar a história da colonização da cidade, conhecer os atrativos e vivenciar experiências advindas deles e a partir destes objetivos apontar uma linha tênue entre a simulação de um ambiente hiper-real com características italianas (arquitetura, simbolismo, alimentação), como, também, assinalar a viabilidade do município como um parque temático aberto. Para expressar os resultados obtidos se utilizou de metodologia qualitativa, observação *in loco*, análise bibliográficas e documentais, além de entrevista semiestruturada. Obtendo resultados indicando que a cidade investe na criação de cenários e cultura, realizando a simulação e a tematização referida às tradições e a cultura italiana, advinda da sua colonização.

Nota(s) biográfica(s):
Janaina Buiz, Turismóloga (UNISC), atua como fotógrafa e videomaker em Cachoeira do Sul. Fez estágio na Film Comission de Bento Gonçalves, onde se identificou com a área de investigação da gestão pública local e regional e temas relacionados ao turismo regional.
Maximilianus Pinent, Turismólogo (PUCRS), Mestre em Desenvolvimento Regional (FACCAT), como professor atuou na UNISC, FACCAT e UNIERGS em Graduação e Pós-Graduação, além do Grupo de Estudos e Planejamento do Desenvolvimento Socioeconômico do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (FACCAT/CNPQ), investigando a gestão pública local e regional relacionados ao turismo.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

Tema 3: Indicadores de performance turística & sustentável

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A ESTUDO DA CAPACIDADE DE CARGA RECREATIVA DA TRILHA ECOTURÍSTICA DA CAÍDA DO MORRO (ILHA GRANDE – PIAUÍ)

Charles da Costa Silva [a], Brunehilde Passos Horta [b], Rodrigo de Sousa Melo [c], Solano de Souza Braga [d]

[a] *Turismólogo pela UFPI, Avenida São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020 , Brasil, charles.costaphb@gmail.com*

[b] *Turismóloga pela UFPI, Avenida São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020 , Brasil brunehildy@yahoo.com.br*

[c] *Professor na UFPI, Avenida São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020 , Brasil rodrigomelo@ufpi.edu.br*

[d] *Professor na UFPI, Avenida São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020 , Brasil solanobraga@yahoo.com.br*

Palavras-chave: indicador, turismo, sustentabilidade, meio ambiente

RESUMO

Este artigo buscou estimar a capacidade de carga recreativa para uma trilha de ecoturismo, denominada Trilha da Caída do Morro na comunidade Tatus, como contribuição para a promoção e uso sustentável desse destino turístico, no município de Ilha Grande, Piauí, onde atualmente fica o principal acesso para o passeio de barco no Delta do Parnaíba, uma das principais atrações da Rota das Emoções no nordeste brasileiro. A metodologia aplicada foi a de Cifuentes (1992) composta por três aspectos fundamentais (1) a capacidade de carga física (CCF), (2) capacidade de carga real (CCR) e (3) a capacidade de carga Efetiva (CCE). Para a avaliação da Capacidade de Carga Recreativa (CCREC), foram utilizados as características específicas dos fatores limitantes ou de correção (altura das dunas, tamanho da trilha e temperatura) aplicados para o controle e levantamento de dados. O método utilizado mostrou que depois de aplicado um plano de manejo adequado com a construção de mais pontos de apoio e aquisição de mais equipamentos pelas agências envolvidas nessa atividade, o número de visitas poderá aumentar, tomando-se o cuidado para que não se ultrapasse a média de 639 visitas/dia. Acresdita-se que a metodologia possa ser aplicadas em outras áreas da Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba e no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Nota(s) biográfica(s):
Charles da Costa Silva - Turismólogo pela UFPI.
Brunehilde Passos Horta - Turismóloga pela UFPI.
Rodrigo de Sousa Melo - Possui Graduação em Turismo pela Universidade Católica de Pernambuco (2000), Especialização em Gestão de Ambientes Costeiros Tropicais pela Universidade Federal de Pernambuco (2002), Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (2006) e Doutorado em Desenvolvimento

e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (2016). Atualmente é Professor Adjunto (DE) do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPI

Solano de Souza Braga - Professor no curso de bacharelado Turismo da UFPI. Doutorando em desenvolvimento e meio ambiente - PRODEMA/UFPI, Mestre em Geografia - IGC/UFMG (2011); licenciatura em Geografia, UNIVERSO (2014); Licenciatura em Turismo e Hospitalidade pelo Programa de Formação Pedagógica de Docentes do CEFET/MG (2008), Bacharelado em Turismo pelo IGC/UFMG (2006). Atualmente é Professor Assistente (DE) do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPI

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO IDENTITÁRIA E O SEU CONTROLO PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Carlos Rodrigues[a], Ana Campina[b]

[a] e [b] *Universidade Portucalense, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 541, 4200-072 Porto, Portugal*
crodrigues@upt.pt

Palavras-chave: ***Centro histórico, Infração, Património, Turismo, Urbanismo***

RESUMO

A identidade e diferenciação de um povo traduz-se na forma peculiar com que cada comunidade vive e transmite geracionalmente essa identidade intrínseca que a define e destaca das demais. As miríades de realidades que a nível mundial diferenciam cada canto do mundo dos restantes e torna enriquecedora a vivência identitária de cada comunidade em relação às demais, tem sido acarinhada e promovida pela UNESCO com a atribuição do título de património mundial a pedaços da cultura viva representativa da vivência secular de nichos de núcleos humanos e das suas tradições, o que permite que as gerações vindouros conheçam as suas origens diferenciadoras das demais. O centro Histórico do Porto foi incluído pela UNESCO, em 1996, na lista indicativa do Património Mundial, facto que por si só é demonstrativo da peculiaridade de um pedaço de uma cidade diferenciadora da restante urbe ao qual pertence e que é digna de nota a nível mundial pela sua traça originária e secular de uma vivência urbanística distinta do resto do país e do mundo. A importância desta identidade é de tal sorte intrínseca à população portuense que, apesar do grande fluxo turístico, tem sido capaz de manter essa traça urbanística, e em estrita colaboração com as entidades públicas controladoras dessa traça, tem sabido fazer uma recuperação urbanística sem a ferir. Este nosso estudo versa exatamente sobre a demonstração da evolução do turismo e da recuperação urbanística e a colaboração entre as entidades públicas de controlo de modo que a urbe, considerada património mundial da UNESCO, não saia minimamente beliscada, facto que, entre outros aspetos, é visível pela quase ausência de infrações urbanísticas apesar da constante e ampla recuperação do edificado.

Nota(s) biográfica(s):
Carlos Rodrigues, Doutor em Direito Tributário Europeu; Docente do Departamento de Direito Universidade Portucalense; Investigador do Instituto Jurídico Portucalense - IJP
Ana Campina, Doutora em Direitos Humanos Politóloga; Leitora da Cátedra da UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Docente do Departamento de Direito Universidade Portucalense; Investigador do Instituto Jurídico Portucalense - IJP

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

DESCRITORES DA DIMENSÃO SOCIAL DO ARTESANATO DE ANTÔNIO PRADO (RS)

M.S. Marlei[a], **F. Carla**[b]

[a]*Marlei Salete Mecca, Caxias do Sul, 95070-560, Brasil*
[b]*Carla Fantin, Antônio Prado, 95250-000, Brasil*
carlafantin.contadora@gmail.com

Palavras-chave: Artesanato, Dimensão Social, Indicadores

RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar a sustentabilidade social do artesanato comercializado na casa do artesão de Antônio Prado – RS, através do SISDTur, metodologia proposta por Hanai (2009). A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso único, descritiva e com enfoque qualitativo e quantitativo. Analisou-se três descritores da dimensão social: inserção de residentes, nível de empregabilidade e inserção sócio econômica. O descritor inserção de residentes, possui três indicadores, sendo que, capacitação/qualificação dos funcionários em turismo, foi considerada insustentável, por isso há iniciativas de aperfeiçoamento profissional para os artesãos e funcionários da casa. Já os indicadores, envolvimento com residentes locais e aperfeiçoamento profissional, revelaram-se potencialmente sustentáveis. O segundo descritor aborda a empregabilidade com dois indicadores: incremento da empregabilidade no municipio e aumento do número de empregos ligados ao artesanato, na última década, e ambos foram considerados potencialmente sustentáveis. Conforme Sachs (2004) e Aguiar (2007), a sustentabilidade social deve gerar emprego, atrelado à qualidade de vida, melhoria na renda e empregabilidade. O terceiro e último descritor apresenta inserção socioeconômica e demonstrou que o artesanato gera renda para a inclusão social do artesão e possibilita o envolvimento dos residentes com o turismo. Assim, o artesanato mostra-se um vetor para a sustentabilidade social.

Nota(s) biográfica(s):
Marlei Salete Mecca - Doutora. Professora, pesquisadora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. E-mail: msmecca@ucs.br
Carla Fantin - Mestra em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. E-mail: carlafantin.contadora@gmail.com

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO O CASO DA ALIANÇA DE COOPERATIVAS VITIVINÍCOLAS DA REGIÃO SERRANA DO RIO GRANDE DO SUL

Menegotto, M.L.A. 1[a], Pinheiro, J,M,S. 2[b], Fernandes, A.J 3[c], Pereira, M.E. 4[d]

[a] *Universidade de Caxias do Sul e Universidade de Aveiro, Caxias do Sul, Brasil/Portugal*
margamenegotto@hotmail.com.

[b] *Universidade de Caxias do Sul Porto Alegre, Brasil*

[c] *Universidade de Aveiro e Universidade Potiguar, Portugal/Brasil*
afer@ua.pt
d Universidade de Aveiro Aveiro, Portugal
melisa@ua.pt

Palavras-chave: Inovação 1, Modelo de Jonash e Sommerlatte 2, Alianças Estratégicas3, Governança 4, Gestão vitivinícola 5.

RESUMO

O estudo apresenta o *case* das alianças estratégicas como um paradigma de trabalho mais enxuto, ágil e flexível, que surge por meio das estratégias, das relações entre empresas e experiências vinicas em contexto de inovação. A obtenção dos dados foi por meio de documentos, registros em arquivos, entrevistas semi estruturadas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. A pesquisa foi aplicada na região da Serra do estado do Rio Grande do Sul. Para os dados coletados com as respostas abertas utilizou-se a análise de conteúdo. Após o agrupamento dos dados foi realizada a análise descritiva. Baseado nessas análises pode-se constatar que a cooperativa Nova Aliança foi constituída com o objetivo principal de aumentar a competitividade, minimizar custos, obter parcerias e conjugar experiências vínicas direcionando as inovações da cooperativa. Os resultados permitem mostrar as premissas do modelo adotado: Inovação contínua; Inovação no âmbito da empresa e Inovação sustentável. A estratégia de inovação de geração mais avançada do modelo de Jonash &Sommerlatte (2001) deve estar alinhada com a visão estratégica da empresa, moldada de acordo com as necessidades e forças do aparato de inovação e tecnologia e também dentro do conceito da empresa ampliada. Este modelo foi utilizado pelas cinco cooperativas vitivinícolas gaúchas no processo de incorporação que resultou na formação da Cooperativa Vitivinícola Nova Aliança Ltda.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

EXPERIÊNCIAS CULTURAIS E CRIATIVAS NA REDE CREATOUR ALGARVE: TURISMO, HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

S.M. Cabeça[a], A.R. Gonçaves[b], J.F. Marques[c] M.N. Tavares[d]

[a] *CIEO | Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações – Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Faro, 8005-139, Portugal*

[b] *CIEO | Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações – Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Faro, 8005-139, Portugal*

[c] *CIEO | Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações – Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Faro, 8005-139, Portugal*

[d] *CIAC | Centro de Investigação em Artes e Comunicação – Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Faro, 8005-139, Portugal*
soniacabeca@hotmail.com

Palavras-chave: Turismo Criativo, Projeto CREATOUR, História e Cultura locais, Algarve

RESUMO

O Turismo Criativo e Cultural aparecem como tendência crescente em vários estudos. Há maior procura do turista pelo envolvimento com o local visitado, permitindo-o experienciar aquilo que cada região possui de mais autêntico. Forma-se um novo perfil do turista que tem apetência pelas tradições e história locais. O turismo pode, então, surgir como meio de valorização da história e do património. As ofertas de turismo criativo, em particular, poderão ajudar a preservar o património, a identidade e a cultura locais pois permitem a participação em processos de criação que envolvem a história e as tradições de cada lugar. No Algarve, através do projeto CREATOUR, várias entidades oferecem experiências de turismo criativo que se ligam ao território e à história, alocando os recursos locais a um turismo que se pretende sustentável e possibilite a imersão do turista na cultura local. Nestas ofertas é possível conhecer a história de uma cidade através de workshops; mergulhar no quotidiano de uma vila num percurso interpretativo; preservar o conhecimento tradicional ao envolver a comunidade nos processos de oferta; recuperar património natural e espaços de saber fazer; experimentar a cultura local através da gastronomia. O turismo alia-se à preservação das identidades locais e à própria História.

Nota(s) biográfica(s):
Sónia Moreira Cabeça - Doutorada em Sociologia. Membro integrado do CIEO e investigadora da Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional. Especialista em Etnossociologia e Património Imaterial, dedicou muitos anos ao estudo do Cante Alentejano. É pós-doutoranda do projeto CREATOUR, investigando nas áreas do turismo criativo, mapeamento cultural, património cultural e sustentabilidade.
Alexandra Rodrigues Gonçalves - Doutorada em Turismo e mestre em Gestão do Património Cultural. Possui trabalhos na área do turismo, património cultural e eventos. É investigadora responsável do CREATOUR Algarve. Foi vereadora

da Câmara Municipal de Faro (pelouros da Cultura, Ação Social, Saúde, Publicidade, Economia e Turismo) e Diretora Regional da Cultura do Algarve.

João Filipe Marques - Mestre em Antropologia e Doutor em Sociologia. Professor Auxiliar da Universidade do Algarve e investigador do CIEO. É Diretor do Mestrado em Sociologia da UAlg e membro da Direção do Doutoramento Interuniversitário em Sociologia: «OpenSoc». Publicou nas áreas da Sociologia do Racismo, Relações Interétnicas e Etnicidade, Lazer e Turismo.

Mirian Nogueira Tavares - Professora Associada da UAlg. Doutorada em Comunicação e Cultura Contemporâneas, desenvolve trabalho nas áreas do Cinema, Literatura, Artes, estética fílmica e artística. Participou na elaboração do projeto de licenciatura em Artes Visuais, do mestrado e doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes e do doutoramento em Média-Arte Digital. Coordenadora do CIAC.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E A INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DO TURISMO EM PORTUGAL

G.Dinis [a], Z. Breda [b]

[a] *Instituto Politécnico de Portalegre, GOVCOPP, Praça da República, Apartado 125, Portalegre, 7301-957, Portugal*
gdinis@ipportalegre.pt

[b] *Universidade de Aveiro, GOVCOPP, Campus Universitário de Santiago, Aveiro, 3810-193, Portugal*

Palavras-chave: Indicadores, Sustentabilidade, Estatística, Turismo, Portugal

RESUMO

O desenvolvimento de indicadores para medir o turismo sustentável e auxiliar no processo de tomada de decisão dos gestores dos destinos turísticos, tem sido uma preocupação constante de algumas organizações internacionais. No entanto, a nível da União Europeia, o sistema de estatística do turismo refere apenas que os Estados Membros devem recolher e transmitir estatísticas harmonizadas sobre a procura e a oferta turística, não se referindo concretamente a indicadores de turismo sustentável. O objetivo principal deste artigo é analisar o sistema de estatísticas do turismo em Portugal, no período de 2001 a 2018, com o intuito de compreender como tem sido encarado o turismo sustentável a este nível e num país cuja atividade turística tem evoluído significativamente. Tratando-se de um estudo exploratório, utilizou-se uma metodologia quantitativa longitudinal e uma análise de conteúdo dos planos e relatórios de atividades do Instituto Nacional de Estatística, bem como dos documentos metodológicos das operações estatísticas do turismo realizadas pelo mesmo. Os resultados obtidos mostram que, em Portugal, o sistema de estatísticas carece de indicadores que permitam medir e monitorizar o desenvolvimento sustentável do turismo no país.

Nota(s) biográfica(s):
Gorete Dinis é doutorada em Turismo, mestre em Inovação, Planeamento e Políticas de Desenvolvimento e licenciada em Gestão e Planeamento de Turismo pela Universidade de Aveiro. É professora adjunta e coordenada do CTeSP em Turismo e Informação Turística no Instituto Politécnico de Portalegre/ESECS, e membro das Unidades de Investigação GOVCOPP e CITUR Algarve.
Zélia Breda é doutorada em Turismo, mestre em Estudos Chineses e licenciada em Gestão e Planeamento de Turismo pela Universidade de Aveiro, onde é Professora Auxiliar. É Diretora do Mestrado em Gestão e Planeamento de Turismo; membro da Unidade de Investigação GOVCOPP, e membro fundador do Observ. da China e do I.P.S.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

PORTO DE SANTOS: VETOR PARA A CONSOLIDAÇÃO DO DESTINO NO MERCADO TURÍSTCO BRASILEIRO

Aristides Faria Lopes dos Santos[a]

[a]*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP Câmpus Cubatão). Rua Maria Cristina, 50, Jardim Casqueiro, Cubatão (SP), 11533-160, Brasil.*
aristidesfaria@ifsp.edu.br

Palavras-chave: Turismo, Sustentabilidade, Observatório, Porto de Santos.

RESUMO

Quais fatores fizeram do Pordo de Santos o indutor da consolidação deste destino no mercado turístico nacional? Para responder ao problema de pesquisa, procedeu-se pesquisa bibliográfica e documental. Trata-se de pesquisa exploratória de caráter qualitativo. O objetivo do trabalho foi identificar evidências históricas que corroborassem a premissa de que o Porto de Santos foi indutor da consolidação do destino "Santos" no mercado turístico nacional. A discussão vai além do segmento do Turismo Náutico e dos Cruzeiros Marítmos ou mesmo do comércio exterior que são sua vocação comercial. A pesquisa buscou analisar a relação porto-cidade a partir de indicadores de desempenho do porto, bem como da análise de políticas públicas voltadas à regeneração urbana da região central histórica da cidade. Verificou-se três fatores determinantes que (sempre) fizeram do Porto de Santos o vetor para o turismo neste destino: atração de empresas de médio e grande portes, além de meios de hospedagem administrados por redes internacionais; demanda por infraestrutura viária de acesso e circulação de veículos, que é o principal modal utilizado pelos visitantes oriundos de São Paulo; e a própria proximidade a capital paulista, o que favorece o mercado imobiliário, aumenta o tempo médio de permanência e os gastos no destino.

Nota(s) biográfica(s):
Aristides Faria Lopes dos Santos - A ascendência portuguesa do autor motivou a realização desta pesquisa. Os fluxos migratórios por via marítima observados, sobretudo, a partir de meados do século XIX fomentaram a modernização do Porto de Santos, a urbanização da cidade e região e culminaram em intensas relações de hospitalidade – e hostilidade? – entre irmãos lusobrasileiros.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

PROJECTO OBSERVE – PROPOSTA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A REGIÃO DO ALGARVE

Fátima Farinha[a], **Miguel José Oliveira**[a], **Rui Lança**[a], **Elisa M. J. Silva**[a]

[a]*Universidade do Algarve, Instituto Superior de Engenharia,Campus da Penha, 8005-139 Faro, Portugal*
mfarinha@ualg.pt

Palavras-chave: Indicadores, sustentabilidade, OBSERVE, Algarve

RESUMO

Adotando uma abordagem multidisciplinar, o OBSERVE - OBservatório da SustEntabilidade da Região do AlgarVE para o turismo, constituirá um instrumento de monitorização e avaliação dos níveis de sustentabilidade da região. Tem como principal objetivo fornecer indicadores de desempenho ambiental, económico, socio-cultural e institucional que suportem a tomada de decisões a curto, médio e longo prazo para um crescimento sustentável do Algarve enquanto região turística, bem como permitir ao turista e/ou ao cidadão o conhecimento objetivo da região. Para além de se apresentar o trabalho desenvolvido conducente à proposta de indicadores, neste artigo reflecte-se ainda sobre a importância do OBSERVE na criação de valor. Os indicadores foram seleccionados, com base em critérios de relevância e exequibilidade, de entre indicadores de desenvolvimento sustentável nacionais e internacionais e de um processo participativo que envolveu reuniões sectoriais e um inquérito on-line. Os dados são de fontes estatísticas idóneas e a sua atualização é a da fonte. No futuro a plataforma OBSERVE detalhará não só o sistema de indicadores mas também as variáveis e relações para cada indicador. Procurar-se-á, sempre que possível, para cada indicador apresentar os objetivos, correspondentes a metas regionais pré-estabelecidas ou, na ausência destas, a metas ou valores indicativos nacionais ou internacionais.

Nota(s) biográfica(s):
Fátima Farinha é engenheira civil, mestre em construção e doutorada em engenharia civil. A atividade de investigação centra-se no Desenvolvimento Sustentável. Participou nos projetos: EH-CMap Advanced Training on Energy Efficiency in Historic Heritage; E-RESPLAN – Innovative Educational Tools for Energy Planning,; LOCAL4GREEN - LOCAL Policies for GREEN Energy e MAESTRALE, MED programme.
Miguel José Oliveira é licenciado, mestre e doutorado em engenharia civil. É coordenador científico do projeto "SPOOLs - Sustainable POOLs". Desenvolve a sua atividade científica nas seguintes áreas: construção sustentável; desenvolvimento tecnológico e inovação tecnológica; sustentabilidade de materiais de construção em particular na valorização de resíduos.
Rui Lança é licenciado e doutorado em engenharia civil e desenvolve a sua atividade no domínio dos recursos hídricos e ambiente. Tem 40 trabalhos publicados em revistas e congressos e participou nos projetos: SPOOLS; S-GREEN e COMPLEX. Tem investigado sobre índices de sustentabilidade com base na pegada hídrica e de carbono.
Elisa M. J. Silva é licenciada em engenharia civil pelo IST da Universidade Técnica de Lisboa, mestre em Mecânica dos Solos pela FCT da Universidade Nova de Lisboa e doutora em "Estructuras de Edificación e Ingeniería del Terreno" pela Universidade de Sevilha. Tem funções de coordenação científica de indicadores Ambientais: Solos e Ordenamento do Território.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

RESORTS BRASILEIROS: ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS INDICADORES DE TAXA DE OCUPAÇÃO, RECEITA MÉDIA E TREVPAR GERAIS E SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO, ENTRE 2016 E 2017.

Antonio Caros Bonfato[a], **Silvia Nunes Coelho Hauck**[b]

[a]*Centro Universitário Senac,CampusÁguas de São Pedro, CEP 13525-000, São Paulo, Brasil*
abonfato@sp.senac.br

[b]*Centro Universitário Senac, Campus Águas de São Pedro, CEP 13525-000, São Paulo, Brasil*
silvianch@gmail.com

Palavras-chave: Resorts; Taxa de ocupação; Receita média; TRevPAR

RESUMO

Entendendo que o aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão cotidiana contribui para que uma empresa turística aperfeiçoe seus processos operacionais internos gerando, por consequência, uma maior viabilidade econômica, social e ambiental, a pesquisa analisou os índices de vendas dos resorts brasileiros dentre os anos de 2016 e 2017. Os dados obtidos devem constituir um arcabouço de informações que auxiliem os gestores dos resorts, no processo de tomada de decisão estratégicas de investimento, evitando o desperdício de recursos de qualquer natureza. Os indicadores gerados, foram analisados tanto na forma global, com todos os resorts juntos, quanto da forma segmentada com os resorts sendo divididos em subgrupos segundo sua localização geográfica. A amostragem foi composta pelos 49 resorts filiados à Associação Brasileira de Resorts/ABR distribuídos em 13 estados do país. O objetivo geral foi detectar como se comportaram as vendas em termos quantitativos, qualitativos e de efetividade, bem como detectar se a localização geográfica interfere no desempenho de tais vendas unitárias. Para tal, os indicadores que serviram de base foram a taxa de ocupação, a receita média e o TRevPAR[5]. O estudo tem natureza de pesquisa aplicada e se utilizou de fontes primárias, secundárias e entrevista pessoal.

Nota(s) biográfica(s):
A pesquisa é voltada para o aperfeiçoamento da gestão dos resorts brasileiros.É desenvolvida por pesquisadores do Centro Universitário SENAC em convênio com a Associação Brasileira de Resorts/ABR, desde o ano de 2012. Os resultados geram relatórios trimestrais para os associados e a mídia, bem como artigos para congressos.

[5] *TRevPAR: Total Revenue per Available Room*

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS: VALOR ECONÔMICO DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

Pinto, S. R[a], Burkowski, R.[b] Silva, F.B.[c]

[a]*Mestrando Meio Ambiente CEUMA, São Luís-MA, 65066-260,* Brasil, sergiorobertopinto1@hotmail.com

[b]*Professor Adjunto III - UFOP, Ouro Preto-MG, 35400-000, Brasil.rodrigo@ufop.edu.br*

[c]*Professor Coordenador PPG-MA - CEUMA São Luís-MA, 65066-260, Brasil, fabricioagro@gmail.com*

Palavras-chave: Valoração das manifestações culturais, Bumba meu Boi, Festejo de São João, Disposição a Pagar.

RESUMO

O Bumba meu Boi do Maranhão é uma tradicional manifestação cultural brasileira. Nos últimos anos houve crescente interesse por valorar a variável cultural entre os serviços ecossistêmicos. Constitui um desafio valorar uma tradição que reúne elementos constitutivos que configuram uma linguagem estética expressada pelos corpos humanos que as cultivam, reconhecida como riqueza do patrimônio cultural e imaterial reconhecida pelo IPHAN. Esta pesquisa tem como objetivo compreender serviço ecossistêmico cultural e expressar monetariamente esse valor. Utilizou para tanto, Método de Valoração Contingente (MVC). Observou que essa manifestação possui um valor econômico, cuja Disposição a Pagar (DAP) por individuo participante da pesquisa foi de R$ 32.49 ocasionando, um VET de R$ 9.672.000,00. Os resultados indicam que o Bumba meu Boi do Maranhão é uma manifestação Cultural cujos resultados financeiros justificam os investimento públicos feitos para sua manutenção.

Nota(s) biográfica(s):
Pinto, S. R. – Pesquisa sobre valoração econômica e cultura. Membro do grupo de Pesquisa sobre Meio Ambiente do CEUMA.
Burkowski, R. – Docente do PPG-MA e pesquisador na área de valoração, patrimônio mundial e Turismo.
Silva, F.B. – Coordenador do PPGMA e pesquisador sobre meio ambiente e qualidade.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE MACHADINHO – RS

L.T. Lacerda[a], M.S. Mecca[b]

[a] *Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 95070-560, Brasil.*
luteixeiralacerda@gmail.com.
[b] *Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 95070-560, Brasil.*

Palavras-chave: Turismo, sustentabilidade econômica, sustentabilidade social, Machadinho – RS.

RESUMO

O turismo vem se consolidando como atividade propícia para a geração de renda nos municípios e regiões onde ocorre (RODERMEL, 2014), oportunizando o desenvolvimento sustentável das localidades sob condição de que suas ações sejam bem planejadas (UNWTO, 2018; DIAS, 2005). Considerando esse cenário este artigo, que é parte da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, buscou identificar como se apresenta a sustentabilidade econômica e social promovida pelo turismo no parque termal no município de Machadinho – RS, por meio da aplicação de uma adaptação do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para Atividade Turística – SISDTur (HANAI, 2009). Para tanto neste trabalho utilizou-se uma pesquisa com metodologia de natureza exploratória e descritiva, quanto a abordagem classificada como qualitativa e quantitativa, na modalidade de estudo de caso, fazendo uso de levantamento, por meio da aplicação de questionários como técnica de coleta de dados. A partir das informações obtidas com os agentes do turismo local buscou-se compreender a atividade no município, observando a sustentabilidade das dimensões social e econômica, possibilitando o desenvolvimento do município de Machadinho-RS e a orientação de outros destinos quanto a estruturação do turismo em seus territórios.

Nota(s) biográfica(s):
Luana Teixeira Lacerda é Mestranda em Turismo e Hospitalidade pela UCS, bolsista CAPES, Graduada em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas. Pesquisa, principalmente, sobre os seguintes temas: comunicação; sustentabilidade turística; comunicação turística;
Marlei Salete Mecca é Doutora em Engenharia de Produção, Mestre em Administração, Graduada em Ciências Contábeis e Bacharel em Administração. Professora titular do Mestrado e Doutorado em Turismo e Hospitalidade da UCS.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

THE CITY OF FATIMA'S SUCCESS: HISTORY AND DEVELOPMENT

M. Belucio[a], J.A. Fuinhas[b], C.Vieira[c], N.M.D. Filipe[d], A.B. Rodrigues[e]

[a] *CEFAGE - Economics Department, University of Évora and University of Coimbra, Colégio do Espírito Santo n. 2, Évora, 7000-803, Portugal*
matheus.belucio@hotmail.com

[b] *NECE-UBI and CeBER, Faculty of Economics, University of Coimbra, Av. Dias da Silva n.165, Coimbra, 3004-512, Portugal*

[c] *University of Évora and CEFAGE, Colégio do Espírito Santo n. 2, Évora, 7000-803, Portugal*

[d] *Faculty of Economics, University of Coimbra, Av. Dias da Silva n. 165, Coimbra, 3004-512, Portugal*

[e] *Federal University of Espírito Santo and University of Beira Interior, Avenida Fernando Ferrari n. 514, 29075-910, Brasil.*

Keywords: Fátima-Ourém, Portugal, historical development, population growth, religious tourism

ABSTRACT

The city of Fátima stands out among the parishes of the municipality of Ourém (Portugal). The number of pilgrims and visitors that open to the Marian sanctuary has been growing and the region is known to be the main religious tourism hub of the country. Inspired by Glaeser's (2005) issue "What explains the rise and success of New York?". This study highlights the growth of Fatima and the success of its population attractiveness. Through the bibliographic, historical analysis and a set of statistical information. Thus, it is possible to present the urban and economic development of the city of Fatima. The city stands out in comparison with other parishes of the municipality, a rate of population growth of the country and compared with other cities of the Marian religious tourism (Aparecida, Lourdes and La Sallete), a Portuguese city also as it surpasses in the rate of population growth. This study reinforced the need to develop academic strategies for the elaboration of new studies that collaborate for the sustainable development of Fatima and other cities of religious tourism.

Notes biographical:
M. Belucio - Researcher at the University of Coimbra and PhD student in Economics at the University of Évora. Areas of interest: Tourism Economics; Urban Economics.
J.A. Fuinhas - Associate Professor with Aggregation at the Faculty of Economics of the University of Coimbra. Areas of interest: Energy Economics; Tourism Economics; Monetary and Financial Economics; Urban Economy.
C.Vieira - Associate Professor in the Department of Economics at the University of Évora and CEFAGE, where he is also Pro-Rector. Areas of interest: Monetary and financial economics and Education.
N.M.D. Filipe - Master's in Economics from the University of Beira Interior and a PhD student in Economics from the Faculty of Economics of the University of Coimbra. Areas of Interest: Monetary and Financial Economics, Energy Economics, Economic Growth, Econometrics.
A.B. Rodrigues - Lawyer and student of Economics at the Federal University of Espírito Santo, in academic mobility at Beira Interior University. Areas of interest: Innovation and Development; Urban economics and econometrics.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

THE IMPACT OF THE ECONOMY IN PILGRIMAGES: THE FATIMA'S CASE

M. Belucio[a], J.A. Fuinhas[b], M.D. Duarte[c], C.Vieira[d]

[a] *CEFAGE- Economics Department, University of Évora and University of Coimbra, Colégio do Espírito Santo n. 2, Évora, 7000-803, Portugal*
matheus.belucio@hotmail.com

[b] *NECE-UBI and CeBER, Faculty of Economics, University of Coimbra, Av. Dias da Silva n.165, Coimbra, 3004-512, Portugal*

[c] *Shrine of Fatima, Apartado, 31, 2496-908, Fatima - Portugal*

[d] *University of Évora and CEFAGE, Colégio do Espírito Santo n. 2, Évora, 7000-803, Portugal*

Keywords: Economy and tourism, Fátima-Portugal, impacts economics, religious tourism, pilgrimages

ABSTRACT

The relationship between economy and tourism has gained prominence in the literature. Religious tourism is an important area in tourism for moving thousands of people every year. The purpose of this article is to capture the impact of the economy on pilgrimages. The Shrine of Fatima provided statistical information from 1995 to 2015. These data determined the time horizon of this study. The Autoregressive Distributed Lag (ARDL) model was used to fulfill the research objective. Pilgrimages to the Portuguese Shrine in the short-run are impacted by GDP, unemployment and international arrivals. The results also suggest that GDP, unemployment and travel services also have long-run relationships with pilgrimages. These results allow a new reflection between State and Church for the development of public policies that favor pilgrims, tourists and residents of the sanctuary-city.

Notes biographical:
M. Belucio - Researcher at the University of Coimbra and PhD student in Economics at the University of Évora. Areas of interest: Tourism Economics; Urban economics.
J.A. Fuinhas - Associate Professor with Aggregation at the Faculty of Economics of the University of Coimbra. Areas of interest: Energy Economics; Tourism Economics; Monetary and Financial Economics; Urban Economy.
M.D. Duarte -Art History PhD. and Director of the Study and Dissemination Service of the Shrine of Fátima. Areas of interest: Contemporary art, sacred art, iconography, iconology, religion and Fatima.
C.Vieira -Associate Professor of the Department of Economics of the University of Évora and CEFAGE, where he is also Pro-Rector. Areas of interest: Monetary and financial economics and Education.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TOURISM AND ECONOMIC GROWTH NEXUS: THE CASE OF LATIN AMERICA AND CARIBBEAN COUNTRIES

M. Belucio[a], J.A. Fuinhas[b], D. Castilho [c], J.Mateus[d], R. Caetano[e]

[a] *CEFAGE- Economics Department, University of Évora and University of Coimbra, Colégio do Espírito Santo n. 2, Évora, 7000-803, Portugal*
matheus.belucio@hotmail.com

[b] *NECE-UBI and CeBER, Faculty of Economics, University of Coimbra, Av. Dias da Silva n.165, Coimbra, 3004-512, Portugal*

[c] *Management and Economics Department, University of Beira Interior, Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 6201-001, Portugal*

[d] *Management and Economics Department, University of Beira Interior, Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 6201-001, Portugal*

[e] *Management and Economics Department, University of Beira Interior, Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 6201-001, Portugal*

Keywords: Capital Investment, Tourism arrivals, Economic Growth, Latin America and Caribbean, ARDL

ABSTRACT

The central question of this study is: "What are the impacts of tourism intensity and tourism capital investment on the economic growth of the Latin America and Caribbean countries (LACC)?". We used the ARDL model to assess the impacts, of tourism on the economic growth of 22 LACC. From the results, we observed that, in the short-run, all variables: tourism capital investment per capita, tourism arrivals (in number of persons), and electric power consumption per capita showed to be significant and with a positive impact on the economic growth of the LACC. In the long-run, tourism arrivals reveals to be the principal driver of economic growth. Additionally, tourism capital investment and electric power consumption also continued to show a positive impact on growth in the long-run. Given the results of this study, we think that the policy makers of the America and Caribbean region should continue to develop measures aimed to attract as many tourists as possible at the same time as promoting the investment in their travel and tourism industries. Although, they also have to pay attention to the other economic sectors so that their countries do not become extremely dependent of the tourism activity.

Notes biographical:
M. Belucio - Researcher at the University of Coimbra and PhD student in Economics at the University of Évora. Areas of interest: Tourism Economics; Urban economics.
J.A. Fuinhas - Associate Professor with Aggregation at the Faculty of Economics of the University of Coimbra. Areas of interest: Energy Economics; Tourism Economics; Monetary and Financial Economics; Urban Economy.

D. Castilho - Degree in Economics from the University of Beira Interior. Areas of interest: Economic Growth; and Tourism.
J.Mateus - Degree in Economics from the University of Beira Interior. Areas of interest: Inequality; Tourism Economics; and Economic Growth.
R. Caetano - Degree in Economics from the University of Beira Interior. Areas of interest: Economic Growth; Tourism Economics; and Energy Economics.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TURISMO CULTURAL E ACESSÍVEL, DINÂMICAS NOS ESPAÇOS CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTIMÃO

Rodrigues, A[a], Rosa, M.[b], Rebelo, E[C]

[a] *Aluna de Phd Turismo, Faculdade de Economia, Universidade do Algarve, Estr. da Penha Campus de Gambelas139, 8005-139 Faro, Portugal*
a51489@ualg.pt

[b] *Professora de Urbanismo no Instituto Superior de Engenharia, Universidade do Algarve, Campus da Penha, 8005-139, Faro, Portugal*
mmrosa@ualg.pt.

[c] *Professor de Métodos Quantitativos, Faculdade de Economia, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro, Portugal*
elrebelo@ualg.pt

Palavras-chave: turismo cultural e acessível, valorização urbana e patrimonial, espaços culturais, sustentabilidade

RESUMO

O objetivo deste estudo consiste na análise de indicadores referentes às performances dos espaços culturais da cidade de Portimão, que se encontram inseridos numa rota pedonal – a Rota Turística Acessível de Portimão. Trata-se do Museu de Portimão, espaço cultural que expressa a história da industria conserveira local, e o Teatro Tempo localizado num edifício histórico onde se dinamizam atividades representativas. Ambos objetos arquitetónicos com valor patrimonial reabilitados para espaços culturais. A metodologia aplicada carateriza-se por uma base teórica, recolha e análise de dados quantitativos. O conhecimento teórico advém de uma revisão de literatura, em áreas como *e.g.* turismo cultural, turismo acessível, património e reabilitação urbana. Os dados quantitativos são provenientes da recolha de dados dos espaços culturais Teatro Tempo e Museu de Portimão: número de visitantes/espectadores; número de sessões e atividades desde 2008. Com este estudo pode-se concluir que as dinâmicas desenvolvidas na cidade de Portimão, incididas na reabilitação do centro histórico como na acessibilidade urbana proporcionaram, a longo prazo, a construção de pontos estratégicos de desenvolvimento cultural. Estes espaços são usufruídos não só pelos residentes mas também por visitantes. O atual estudo demonstra a importância do investimento na reabilitação urbana, na valorização patrimonial e nos espaços culturais para a construção de um turismo cultural acessível e sustentável.

Nota(s) biográfica(s):
Ana Rodrigues aluna da Universidade do Algarve, do curso de PhD de Turismo, da Faculdade de Economia. Licenciada em Arquitetura pela Universidade Lusíada, mestre em Arquitetura, vertente reabilitação urbana pela Universidade Lusíada, Pós-graduação em Reabilitação, em vertente urbana pelo Instituto Superior de Engenharia na Universidade

do Algarve, responsável pela implementação de um projeto de coesão social, com vertente em turismo social, cultural e acessível.

Manuela Rosa é professora coordenadora no Instituto Superior de Engenharia na Universidade do Algarve. Licenciada em Engenharia Civil, mestre em Recuperação do Património Arquitetónico e Paisagístico e doutorada em Ordenamento do Território e Estratégias Ambientais, desenvolve investigação sobre sustentabilidade urbana, nos temas acessibilidade universal pedonal, percursos culturais e turismo acessível.

Efigénio Rebelo é professor catedrático na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. Licenciado em Economia, Mestre em Métodos Matemáticos Aplicados à Economia e à Gestão, doutorado em Ciências Económicas, na especialidade de Econometria e agregado em Métodos Quantitativos Aplicados à Economia e à Gestão, desenvolve investigação nas suas áreas de formação.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TURISMO, DESIGN INSTITUCIONAL E INOVAÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA

Menegotto,M.L.A. [a], **Ortiz, F.** [b], **Fernandes, A.J** [c], **Pereira, M.E.** [d]

[a] *Universidade de Caxias do Sul e Universidade de Aveiro, Caxias do Sul, Brasil/Portugal, margamenegotto@hotmail.com.*

[b] *Universidade de Caxias do Sul Flores da Cunha, Brasil turismo@floresdacunha.rs.gov.br*

[c] *Universidade de Aveiro e Universidade Potiguar, Portugal/Brasil, afer@ua.pt*

d Universidade de Aveiro Aveiro, Portugal, *melisa@ua.pt*

Palavras-chave: Turismo e Inovação Social. Investigação Apreciativa. Bem estar e Turismo. Desenvolvimento regional. Inovação Social no Setor Público.

RESUMO

Neste artigo discorre-se a inovação social no setor público decorrentes da visão interdisciplinar que conjuga design institucional e responsabilidade social. A partir da reflexão o objetivo consiste em estudar as ações desenvolvidas no Município de Flores da Cunha sob o olhar da Inovação Social no setor público/turismo. Como metodologia, utilizou-se a Investigação Apreciativa para abordar as ações da Prefeitura Municipal de Flores da Cunha, por meio do modelo de 5-D (1-D Definition/Definição, 2-D Discovery/Descoberta, 3-D Dream/Sonho, 4-D Design/Planejamento e 5-D Destiny/Destino). Realizou-se pesquisa documental, reuniões e oficinas apreciativas, contando com as entrevistas dos secretários municipais formando um grupo colaborativo representantes dos níveis estratégico, gerencial e operacional. A coleta, a análise e a validação dos dados foram realizadas em simultâneo, com a participação do grupo colaborativo ao longo do processo exploratório e descritivo-interpretativo da pesquisa com ênfase discursiva nas fases 1-D e 2-D. Importantes fatores histórico-institucionais foram discutidos, em paralelo com o exame de temas emergentes para o desenvolvimento e bem estar da população, associados a valores pessoais e da organização, bem como experiências turísticas, gastronômicas e culturais. Por fim, concluiu-se que o estudo das ações desenvolvidas pode ser configurado como um caso de inovação social no setor público.

Nota(s) biográfica(s):
Margarete Luisa Arbugeri Menegotto – Área de investigação: Inovação Social, indicadores financeiros e não financeiros, responsabilidade social, governança.
Fátima Ortiz - Área de investigação: turismo , gestão pública, governança pública.
Antonio Jorge Fernandes – Área de investigação: Turismo, competitividade e energia.
Maria Elisabeth Pereira – Área de investigação: Turismo, competitividade e empresas.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

VIABILIDADE DO USO DE DADOS ABERTOS DE OUTROS SETORES PARA A CRIAÇÃO DE INDICADORES DE GESTÃO DO TURISMO EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS

J.P. Z. Bortolotto[a], **M. Bregolin**[b]

[a]*Bacharel em Turismo,Universidade de Caxias do Sul, Av. Francisco Getúlio Vargas, 1130, Caxias do Sul, 95070-560, Brasil*

[b]*Professor, Universidade de Caxias do Sul, Av. Francisco Getúlio Vargas, 1130, Caxias do Sul, 95070-560, Brasil mbregolin@ucs.br.*

Palavras-chave: Gestão do Turismo, Indicadores, Dados Abertos, Municípios Brasileiros, Sustentabilidade, Competitividade.

RESUMO

A pesquisa buscou avaliar a viabilidade da utilização de dados abertos provenientes de outros setores na construção de indicadores para a gestão do turismo nos municípios brasileiros. Para isso, identificou temáticas prioritárias para a competitividade e a sustentabilidade do turismo e analisou políticas públicas implantadas no Brasil voltadas para essas metas, concentrando-se, principalmente, nos indicadores utilizados pelo Governo Federal. Em seguida, por meio de um estudo exploratório, procedeu a identificação de fontes potenciais de dados junto a órgãos governamentais e entidades para depois analisar os dados disponiveis segundo os critérios de confiabilidade, comunicabilidade, disponibilidade/periodicidade, desagregação e específicidade. Com isso, a pesquisa conseguiu identificar fontes e dados que podem ser utilizados na construção de indicadores para a gestão do turismo no conjunto de municípios brasileiros, além de outros passíveis de uso mediante ajustes na sua metodologia ou na forma de disponibilização. A pesquisa apresenta ainda temáticas em que há carência de dados que atendam os critérios elencados. Como conclusão, o estudo aponta a possibilidade de uso de dados abertos provenientes de outros setores para a gestão do turismo em municípios brasileiros em determinadas áreas temáticas.

Nota(s) biográfica(s):
J.P. Z. Bortolotto - Bacharel em Turismo (UCS).
M. Bregolin - Doutor em Administração (PUCRS/UCS), Mestre, Especialista e Bacharel em Turismo (UCS). Professor do Bacharelado em Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da UCS. Temas de interesse: Observação e Inteligência Turística e Territorial; Desenvolvimento Turístico; Turismo e Meio Ambiente (Unidades de Conservação, Ecoturismo e Turismo de Aventura) e Turismo Científico.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

Tema 4: Turismo Gastronômico / Enoturismo

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A ESTRUTURAÇÃO DE UM DESTINO TURÍSTICO VINÍCOLA REGIONAL SOB O OLHAR DO SETOR EMPREENDEDOR

Gustavo Luis Toigo[a]

[a]*Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil*
gustavoltoigo@gmail.com

Palavras-chave: enoturismo, empreendedorismo, vitivinicultura, imigração.

RESUMO

Este artigo mostra a concepção de um novo destino turístico vinícola a ser estruturado entre os municípios de Caxias do Sul, Flores da Cunha e Nova Pádua, no Estado do Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil, refletindo sobre como a cultura empreendedora pode auxiliar na consolidação da proposta. As três cidades têm forte colonização italiana e cresceram com o auxílio do espírito empreendedor dos colonos que começaram a chegar a partir de 1875. O trabalho inicia mostrando as raízes da colonização italiana e os primórdios do cultivo de uvas e da produção do vinho, de forma artesanal, até chegar aos dias atuais, passando pela criação de cooperativas para fortalecer o setor de produção da bebida. O texto também aborda o enoturismo, conceito sobre o qual ainda há poucos estudos, e cruza reflexões com noções de empreendedorismo. A metodologia adotada é de pesquisa bibliográfica, por meio de autores do Brasil e de estrangeiros, e valendo-se de fontes como livros e artigos científicos. Entre os principais autores estão Hall, Drucker e Herédia.

Nota(s) biográfica(s):
Gustavo Luis Toigo - O autor é mestrando em Turismo e Hospitalidade pela UCS. Estuda e propõe, enquanto agente público municipal, alternativas de diversificação da matriz econômica regional baseada no setor turístico. Tem interesse em turismo religioso e enoturismo.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A EXPERIÊNCIA GASTRONÓMICA NAS CASAS DE FADO DE LISBOA: AUTENTICIDADE VERSUS TURISTIFICAÇÃO

Cláudia Henriques[a], João Albino Silva[b], Miriam Santos[c]

[a] *Universidade do Algarve*

[b] *Universidade do Algarve (Faculdade de Economia)*

[c] *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*

RESUMO

A gastronomia tem vindo a ser reconhecida enquanto património intangível determinante na valorização dos destinos turísticos. Experienciada em compósito com outros patrimónios, como o Fado, nomeadamente nas Casas de Fado de Lisboa, pode contribuir para a potenciação da autenticidade da experiência turística da cidade. Assim sendo, estabelece-se uma conexão de dois patrimónios intangíveis classificados como patrimónios da Humanidade pela Unesco Fado e Dieta Mediterrânica, a qual pode ser potenciadora de um aprofundamento do conhecimento da cultura da cidade e do país. Neste contexto, o presente artigo, visa averiguar as características da experiência turístico gastronómica oferecida nas casas de Fado lisboetas bem como o grau de importância atribuído à gastronomia tradicional (com foco na Dieta Mediterrânica), por parte dos proprietários/gestores da casa de Fado. Apoia-se numa metodologia de estudo de caso, colocando em destaque uma reflexão sobre a importância da gastronomia na construção de experiencias cultural-gastronómicas, para seguidamente apresentar uma análise de conteúdo das ementas oferecidas pelas casas de Fado com vista a determinar a valorização atribuída à gastronomia tradicional autentica. Adicionalmente, apresentam-se também os resultados de um questionário aplicado aos proprietários/gestores de casas de Fado.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A IMPORTÂNCIA DA MOQUECA DE FEIJÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA COSTA DO DENDÊ, BAHIA

Ângela Márcia Souza Santos[a], Jaqueline Oliveira dos Santos[b]
Adriana Melo Santos[c], Juliana Fernandes Silva de Oliveira[d]

[a]*Intituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil,,jacque01022@gmail.com.*
[b] *Intituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil angela15.am51@gmail.com.*
[c]*Intituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil,adrianamelo@ifba.edu.br.*
[d] *Intituto Federal da Bahia, COHETUR, Valença, Brasil, juliana.fernandes@ifba.edu.br.*
.

Palavras-chave: gastronomia, patrimônio cultural, Valença, Moqueca de feijão

RESUMO

A gastronomia constitui-se como um dos elementos mais significativos da identidade cultural de uma localidade, pois materializa os saberes e fazeres de uma comunidade com os recursos locais ou regionais. Nesse sentido, este artigo centra sua observação na Moqueca de Feijão, considerada patrimônio cultural imaterial da Costa do Dendê, localizada na região do Baixo Sul do estado da Bahia. Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais e lúdicas. A pesquisa deu-se por meio de entrevistas e observação. Os resultados obtidos demonstraram a sua origem, bem como a percepção que moradores da cidade de Valença têm do referido prato típico, que traz em si um importante elemento identitário dos indivíduos com a coletividade, a comunidade. Assim, entende-se que valorizar os saberes e fazeres envolvidos no modo de preparo e consumo da Moqueca de Feijão, bem como sua transmissão intergeracional, contribui não apenas para a manutenção da memória e do sentimento de pertencimento, mas também para consolidação do potencial turístico gastronômico da região, tendo em vista que o Turismo alimenta-se das particularidades locais e regionais.

Nota(s) biográfica(s):
Ângela Márcia Souza Santos - Estudante do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFBA, campus Valença.
Jaqueline Oliveira dos Santos - Estudante do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFBA, campus Valença.
Adriana Melo Santos - Coordenadora e Professora do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFBA, campus Valença. Graduada em Turismo Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
Juliana Fernandes Silva de Oliveira - Professora do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFBA, campus Valença. Graduada em Turismo, Mestre em Turismo

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E CULTURAL DO CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE): SÍMBOLO DE IDENTIDADE NORDESTINA

Joselma da Costa Cordeiro [a], Solano de Souza Braga [b], Pâmela Laurentina Sampaio Reis [c], José Natanael Fontenele de Carvalho [d]

[a] *Turismóloga e pedagoga pela UFPI, Avenida São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020 , Brasil,* joselma_18@hotmail.com

[b] *Professor na UFPI, Avenida São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020 , Brasil solanobraga@yahoo.com.br*

[c] *Professora na UFPI e UESPI, Avenida São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020 , Brasil pamelalaurentinasr@gmail.com*

[d] *Professor na UFPI, Avenida São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, 64202-020 , Brasil natanaelfontenele@ufpi.edu.br*

Palavras-chave: Cultura do Caju, Patrimônio, Economia, Turismo, Gastronomia

RESUMO

Este artigo objetivou evidenciar a cultura da produção do Cajueiro e do Caju apresentando a importância da valorização patrimonial para o turismo cultural com atenção para segmento do turismo gastronômico. O cajueiro pertence à família das *anacardiaceae* sendo constituída por árvores e arbustos tropicais e subtropicais que apresentam ramos sempre providos de canais resiníferos e folhas alternadas, coriáceas e sem estipulas. Realizou-se pesquisa bibliográfica. Para a realização da pesquisa foi realizada busca eletrônica nas bases de dados periódicos da CAPES e Google Acadêmico utilizando a combinação das palavras-chave: caju, cajueiro, cultura e patrimônio imaterial. Abordou-se o contexto histórico, patrimonial, cultural, o uso econômico por meio da gastronomia e o exemplo da cajuína, patrimônio cultural imaterial, no Piauí. Espera-se que o debate em tono da cultura do caju se torne mais forte para que seja reconhecido como um patrimônio imaterial brasileiro, assim podendo atrair turistas interessados na cultura do caju, contribuindo para o fortalecimento e desenvolvimento da economia e gastronomia regional no nordeste brasileiro.

Nota(s) biográfica(s):
Joselma da Costa Cordeiro - Pedagoga e turismóloga pela UFPI.
Solano de Souza Braga -Professor no curso de bacharelado Turismo da UFPI. Doutorando em desenvolvimento e meio ambiente - PRODEMA/UFPI, Mestre em Geografia - IGC/UFMG (2011); licenciatura em Geografia, UNIVERSO (2014); Licenciatura em Turismo e Hospitalidade pelo Programa de Formação Pedagógica de Docentes do CEFET/MG (2008), Bacharelado em Turismo pelo IGC/UFMG (2006).
Pâmela Laurentina Sampaio Reis - Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piaui (UFPI), Mestrado em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPI. Atualmente é Professora do

Ensino Superior e Pesquisadora vinculada aos Grupos de Pesquisa: Sexualidades, Corpo e Gênero - SEXGEN, (UFPA) e Comunicação e Gênero - ComGênero (UESPI).
José Natanael Fontenele de Carvalho - Economista (2005). Mestre (2008) e Doutor (2017) em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA/UFPI. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Econômicas e Quantitativas da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso (2009).

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

AS ENCOSTAS VÍNICOLAS DO GUADIANA

João Rolha[a], Victor Figueira[b]

[a] *Município de Mértola, Praça Luís de Camões , Paços do Concelho 7750-320 Mértola, Portugal*
joaorolha@cm-mertola.pt

[b] *Instituto Politécnico de Beja, Rua Pedro Soares/Campus do IPBeja, Apartado 6155, 7800-295 Beja, Portugal*
victorfigueira@ipbeja.pt

Palavras-chave: Património; História; Turismo Vinícola; Enoturismo; Território

RESUMO

Mértola testemunha a paisagem das encostas do rio Guadiana associados à história dos povos gravada nos escritos antigos e nas ruínas e artefactos postos a descoberto pela mão do homem. A tranquilidade solarenga dos socalcos planeados há muitos séculos atrás, o uso da terra, o cultivo da vinha e do vinho por estas paragens atestam a passagem, o comércio e a fixação de povos oriundos de terras longínquas. Neste enquadramento cronológico, apesar de ainda existir pouca estruturação da oferta que suporte o enoturismo, surge actualmente no panorama local e regional, a abertura de um espaço de reflexão associado ao turismo vinícola. Para a realização deste estudo foi efectuada uma revisão da literatura de referência, a recolha de testemunhos baseadas nas entrevistas não estruturadas aos investidores do sector do vinho no território de Mértola, assim como a identificação da estratégia que as organizações do sector têm na sua intervenção a níveis local e regional. Conclui-se que Mértola tem factores distintivos que lhe conferem uma autenticidade própria, assente na tipologia de terreno e clima mas também, na sua história, revelada nos vestígios do seu património cultural que lhe confere um garante de qualidade que a diferencia de outros territórios. A sua oferta neste produto apresenta-se ainda pouco dinamizada mas tem vindo a conseguir dar resposta à satisfação dos turistas, através da qualidade demonstrada dos produtos e da experiência distinta no contexto de uma região inserida num parque natural.

Notas biográficas:
João Rolha - Técnico Superior no Município de Mértola. Actualmente assume funções como Coordenador do Gabinete/Departamento de Desenvolvimento Planeamento e Promoção Turística. Licenciado em Estratégia e Gestão Turísticas, possuindo uma Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento de Destinos Turísticos. Encontra-se ligado a projectos nas áreas do património cultural e natural e desenvolvimento sustentável. É desde 2018, Assistente Convidado na ESTIG/IPBeja.
Victor Figueira - Professor no Instituto Politécnico de Beja na área do Turismo, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. É Doutorado em Turismo e actualmente encontra-se ligado a vários projectos, nacionais e internacionais, de índole social, cultural e outros relacionados com a sustentabilidade social das comunidades rurais, turismo e desenvolvimento regional. É membro do GOVCOPP e do CiTUR.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

CREATIVE AND GASTRONOMIC TOURISM – A CASE STUDY OF THE COUSCOUS IN BRAGANÇA, PORTUGAL

Olga Matos[a], **Paula Remoaldo**[b], **Patrícia Cordeiro**[c] **and Juliana Alves**[d]

[a]*ESTG-IPVC, School of Technology and Management, Lab2pt, Avenida do Atlântico, n.º 644, 4900-348 Viana do Castelo, Portugal, omatos@estg.ipvc.pt*

[b]*University of Minho, Geography Department, Lab2PT, Campus de Azurém, 4800 - 058 Guimarães, Portugal*

[c]*Independent Researcher, Bragança City Council, Forte S. João de Deus 5300-263 Bragança - Portugal*

[d]*University of Minho, Geography Department, Lab2PT, Campus de Azurém, 4800 - 058 Guimarães, Portugal*

Keywords: creative tourism, gastronomic tourism, couscous, Bragança, Portugal

ABSTRACT

Gastronomy and Tourism are nowadays more and more connected, becoming even one of the most innovative trends of tourism in several countries of the world. It come over, attractive and creative, as it enters the realm of experiences and is being increasingly sought after by today's tourists. The gastronomy as a representative of local products and how to prepare them, is an excellent backdrop for the cultural knowledge of a region, a community and its history. It was within the scope of a research project, CREATOUR ("Creative Tourism Destination Development in Small Cities and Rural Areas"). This Project is calling for all kinds of organizations, entities, and professionals in Portugal (North, Center, Alentejo, and Algarve regions) willing to plan and implement creative tourism projects. This project was selected, accompanied by CREATOUR and whose analysis is carried out in the northern region by Laboratory of Landscapes, Heritage and Territory. The methodology is based on ethnographic data, interviews, photographs and a small film. Some of the results point to a widening of the knowledge about the history of "Cuscos" in Portugal, the current state of practice of ethnographic research and the relationship between gastronomic heritage and creative tourism, that we are monitoring through CREATOUR.

Nota(s) biográfica(s):
Olga Matos holds a PhD in Archeology, is Adjunct Professor at IPVC and an integrated researcher at Lab2PT, University of Minho (Portugal). Works in the area of Cultural Heritage, Museology, Interpretation and Cultural Tourism. She has participated as a researcher in national and international projects, in jury competitions, in several national and international congresses as a speaker and also has an important number of publications in her area of interest.
Paula Remoaldo is associate professor with habilitation of Human Geography in the Department of Geography of the Social Sciences Institute, University of Minho, Portugal. Her main research fields are Cultural Tourism, Mega Events, Urban Tourism and Regional and Local Development.
Patrícia Alexandra Nunes Cordeiro sociologist, graduated from the University of Porto, has studied cultural management at the University of Barcelona, and has a course on Inventory of Intangible Cultural Heritage by the General

Directorate of Cultural Heritage, being responsible for conducting various registration processes in the National Inventory, namely Artisanal Production of Couscous in the district of Bragança.

Juliana Araújo Alves holds a PhD in Geography from University of Minho (2017). Currently, she integrates the CREATOUR-Lab2PT Team, where she is developing her post-doctorate in Creative Tourism. Her main research fields are Environmental Management, Environmental Noise, Planning and Territory Management, GIS and Creative Tourism.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

CULINÁRIA NORDESTINA - BRASIL: FONTE DE INFRAESTRUTURA HISTORICA, TURISTICA E CULTURAL

J. S. Antunes[a], **C. M. Diógenes**[b]

[a]*Instituto Federal do Ceará, Aracati, 62800-000, Brasil.*
[b]*Instituto Federal do Ceará, Aracati, 62800-000, Brasil.*
ceicaomdiogenes@gmail.com

Palavras-chave: Culinária Nordestina, Resgate Cultural, Patrimônio Imaterial e Turismo Gastrônomico

RESUMO

A culinária é um forte atrativo turístico, uma vez que a alimentação de determinada cidade, região ou estado descreve percursos históricos dos lugares. A culinária do nordeste brasileiro, marcada pelas influências portuguesa, africana e indígena, apresenta ao turista os caminhos na formação desse povo. Alguns estados nordestinos conseguiram através da culinária local fortalecer a imagem dos destinos turísticos trabalhados. No Ceará, apenas nas ultimas décadas se tem despertado para a necessidade de fortalecimento da identidade cultural, principalmente para o seu povo, mas também para o desenvolvimento da atividade turística. Neste trabalho de pesquisa, buscou-se realizar um resgate das influências portuguesa, africana e indígena na gastronomia em Aracati, e em especial no destino turístico de Canoa Quebrada, desde o período colonial aos dias pós-modernos, marcados pela globalização. A partir do levantamento, pretende-se propor a estruturação de uma rota turística ancorada na cultura alimentar da região.

Nota(s) biográfica(s):
Joyce da Silva Antunes é Formanda no Curso de Graduação Tecnológica em Hotelaria no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE e pesquisa patrimônio histórico de Aracati – CE – Brasil e Resgates Culturais através da alimentação e Gastronomia Local.
Conceição Malveira Diógenes - Doutora em geografia, atua como docente do Instituto Federal do Ceará no departamento de turismo, hospitalidade e lazer. Atuou na Secretaria Estadual de Turismo do estado do Ceará (2003-2007) e na Secretaria de Turismo e Cultura de Aquiraz. Desenmvolve pesquisa na área de Turismo, com ênfase em: marketing, redes, turismo, planejamento turístico e estruturação e dinâmica de destinos.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

DA UVA AO ENOTURISMO: O PERCURSO DA FRUTA E A FORMAÇÃO DA ATIVIDADE DE VISITAÇÃO NA SERRA GAÚCHA - BRASIL

P.A.B Cesar[a], **B. Tronca**[b]

[a]*Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil*
[b] *Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil*
pabcesar@ucs.br.

Palavras-chave: Turismo, Enoturismo, Serra Gaúcha, Vinícola.

RESUMO

A Serra Gaúcha caracteriza-se como principal destino de enoturismo no Brasil. Essa atividade turística associada à produção da fruta e da bebida tem sua prática sustentada pela cultura migratória italiana que, desde o início do processo de assentamento, no final do século XIX no sul do Brasil, se estabelece com o cultivo da uva Isabel. Esta pesquisa faz um levantamento do percurso dessa casta vinícola até a consagração da região como destino turístico, analisando alguns valores de sua condição sócio espacial que reforçam sua produção. Essa espécie de origem norte-americana, incomum em outros lugares do mundo, consagra-se para o estabelecimento da bebida e das festas que dão origem à visitação enoturística na Serra Gaúcha. Espera-se, assim, apresentar um panorama inicial dessa atividade associada e apresentar fatores que justificam o reconhecimento dessa região do sul do país como referência nacional para o cultivo do fruto, a produção do vinho e a prática turística.

Nota(s) biográfica(s):
Pedro de Alcântara Bittencourt César - Arquiteto e Urbanista, Professor Adjunto III, Área de concentração Artes e Arquitetura e Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul.
Bruna Tronca - Arquiteta e Urbanista. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

DE COLONA A GOURMET: A COMIDA ITALIANA DO SUL DO BRASIL

Maria Catarina Chitolina Zanini [a]

[a] *UFSM, email: zanini.ufsm@gmail.com*

Palavras-chave: comida italiana; italianos; Brasil; gourmet; mercado

RESUMO

Esta proposta tem por objetivo analisar algumas transformações históricas ocorridas na comercialização da comida considerada italiana no sul do Brasil. Por meio de pesquisa etnográfica realizada no Brasil e na Itália, observa-se que há um processo de diálogo com as lógicas de consumo via turismo e urbanização. Associadas ao deslocamento de descendentes de italianos, ocorrem várias tipologias de comidas que passam a ser agenciadas e agregadas ao mundo rural e urbano, respectivamente, e se tornam fontes de renda.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

GASTRONOMIA E CULTURA: TERRITORIALIDADES GASTRONÔMICAS DE PALMAS – TOCANTINS – BRASIL

Geruza Aline Erig[a], Gloria Maria Vargas Lopez De Mesa[b]

[a]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Palmas – Tocantins, 77021-068, Brasil
[b]Universidade de Brasília, Brasília – Distrito Federal, 70910-000, Brasil
geruza@ifto.edu.br

Palavras-chave: Palmas – TO, gastronomia, cultura, território

RESUMO

Palmas, capital do Tocantins, foi construída pelos trabalhadores que vieram do interior do estado e de vários outros estados do país. Nesse contexto, os habitantes de Palmas, vindos das mais variadas regiões do Brasil, formaram a história da cidade, suas relações culturais e suas práticas alimentares. A cidade atrai pessoas de todas as partes do país e do mundo por seus atrativos naturais que contemplam cachoeiras, serras, praias de água doce, parques e áreas verdes. Contribuindo com a oferta de produtos turísticos, a gastronomia de Palmas através da sua estrutura social, expressa aspectos fundamentais da vida cotidiana de uma cultura heterogênea, além de costumes e valores dos habitantes da capital. Nesse sentido a presente pesquisa buscou analisar como determinadas culturas gastronômicas se apropriaram de alguns territórios em Palmas e manifestam uma territorialidade específica. Para tanto, utilizou-se como metodologia, as pesquisas quantitativa e qualitativa, com levantamento de campo. Pode-se concluir que a gastronomia já pode ser considerada um importante atrativo turístico-cultural de Palmas, uma vez que ela identifica traços culturais de uma população miscigenada, mas que deixa marcado na culinária seus particularidades, principalmente as das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Nota(s) biográfica(s):
Geruza Aline Erig - Doutoranda em Geografia pela Universidade de Brasília. Docente e pesquisadora das áreas de Turismo, Hospitalidade e Gastronomia no IFTO.
Gloria Maria Vargas Lopez de Mesa - Professora adjunta da Universidade de Brasília e pesquisadora colaboradora da UnB. Tem experiência na área de Geografia cultural, território, paisagem e cultura.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

GASTRONOMIA MINHOTA: ATRAÇÃO TURÍSTICA E FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL?

Laurentina Vareiro[a]

[a] *Management School, Polytechnic Institute of Cávado and Ave and UNIAG, Campus do IPCA, Barcelos, 4750-810, Portugal*
lvareiro@ipca.pt.

Palavras-chave: Desenvolvimento turístico, gastronomia, produtos locais, receituário tradicional

RESUMO

Considerando o papel que a gastronomia pode ter como atrativo turístico, bem como fator de desenvolvimento da economia local, este estudo tem como objetivo analisar a oferta de pratos tradicionais minhotos por parte dos restaurantes do Quadrilátero Urbano do Minho (Barcelos, Braga, Guimarães e V. N. Famalicão) e apurar a recetividade dos gestores/proprietários destes restaurantes para fornecerem este tipo de pratos, utilizando produtos locais. Procura-se, igualmente, perceber a importância que estes gestores/proprietários atribuem à oferta gastronómica regional como motor de desenvolvimento em geral, e desenvolvimento turístico em particular. A metodologia de investigação consiste numa abordagem quantitativa baseada num inquérito por questionário aplicado a 88 restaurantes do Quadrilátero Urbano, no final de 2018. Os resultados vão no sentido da valorização do receituário tradicional e dos produtos locais, embora os proprietários admitam nem sempre conseguirem manter a aposta nos produtos locais.

Nota(s) biográfica(s):
Laurentina Vareiro is associate professor of Economics. She has a PhD in Economics (2008) at the University of Minho. She is author or co-author of several papers and her research interests include regional, rural and urban economics, tourism economics, rural and cultural tourism.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

HISTÓRIA E GASTRONOMIA: ASPECTOS INFLUENCIADORES DA CULTURA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE ARACATI (CEATÁ-BRASIL)

L.F.L.Ribeiro[a] , A.S.S.Almeida[b]

[a]*Instituto Federal do Ceará, Aracati, 62800-000, Brasil*
luanpierreala@gmail.com
[b]*Instituto Federal do Ceará, Aracati, 62800-000, Brasil*
afiasuely@ifce.edu.br

Palavras-chave: Gastronomia. Quilombolas. Negros. Índios, Aracati-ce

RESUMO

O estudo intitulado "História e Gastronomia: aspectos Influenciadores da cultura alimentar no município Aracati (Ceará-Brasil)" tem como objetivo criar um acervo para apoiar o desenvolvimento de pesquisas no Instituto Federal do Ceará (IFCE- *Campus* Aracati) ligadas a área de turismo e gastronomia. As raízes gastronômicas do município de Aracati estão relacionadas aos ciclos econômicos (charquedas, cana de açúcar e carcinicultura) do estado do Ceará. Aracati foi durante anos porta e porto do Ceará, sua ligação com o sertão cearense através do Rio Jaguaribe e sua abertura para o mundo acabaram por influenciar não só o patrimônio material, observado em suas ruas históricas preservadas, mas também o patrimônio imaterial, em especial a gastronomia. Atualmente, a principal atividade econômica do município é o turismo, sendo, portanto, fundamental o fortalecimento da identidade cultural da área objeto de estudo. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa observou-se que diversos povos contribuíram para a cultura gastronômica que se instalou em Aracati e identificar esses contributos possibilitará o fortalecimento da imagem não só do destino turístico, como de toda a região jaguaribana.

Nota(s) biográfica(s):
Luan Francisco Lourenço Ribeiro é formado em Gastronomia pela UNP e conta com passagem com a historia da gastronomia com identidade cultural. Atualmente faz Hotelaria, no IFCE.
Áfia Suely Santos de Almeida é formada em Economia Demestica pela UFC, mestre em Ciências e Tecnologia de Alimentos, atualmente é docente do iFCE campus Aracati e cordenadora de Hotelaria, conta com passagem da higiene e manipulação de aliementos, avaliação nutricional, introdução alimentos e bebidas.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

MADEIRA WINE CONTRIBUTIONS FOR MADEIRA ISLAND SUSTAINABLE TOURISM

Abreu, Cristina[a]; Gonçalves, Ana[a]; Jesus, Ana[a]; Rodrigues, Beatriz[a]; Santos, Jessica[a]; Teives, Marcelo[a]; Garcias, João[a]

[a]ISAL-Instituto Superior de Administração e Línguas,
Rua do Comboio nº5 9050-053, Funchal-Madeira
abreucri@gmail.com

Keywords: Madeira wine, Tourist experience, Destination identity, Sustainable tourism

ABSTRACT

Madeira island is an Atlantic island, that was colonized by Portuguese since the year 1420. Benefiting from its temperate climate, settlers brought, in early years grapes from the north of Portugal, which found in the island appropriate conditions for cultivation. The first vineyards of Madeira Wine was Malmsey, imported from Greece, in the XV century leading to the production of liquorish wine. More recently, table wine is also being produced. Exclusivity and authenticity are relevant assets for tourism experience with tourists seeking for activities, products and services based on the specific local production, history, cultural and natural features which, in turn helps to shape the specific identify of a destination. The objective of the present study aims to understand the contribution of Madeira wine production on touristic experiences as well on the links between Madeira wine production and landscape maintenance, local identity, job creation and economy. A questionnaire survey was carried out in order to collect information regarding wine impacts on tourists' destination choice and experience while in the destination. There were also performed too interviews with a local wine producer and with a Chef which helped to provide perceptions from local entrepreneurs and the role of different stakeholders, on tourism and Madeira wine relations.

Biographic(s) note(s):
Cristina Abreu- Biologist, MSc in Sustainable Tourism Destinations and Territorial Touristic Planning; Invited Assistant at ISAL, teaching Tourism Research in Tourism Grade; Taught on Ecotourism MSc at Madeira University; PhD student of Tourism Management at ISCTE Business School/ Europeia University- Lisbon. Research interests: Nature-based Tourism and Sustainable tourism.
Ana Gonçalves; Ana Jesus; Beatriz Rodrigues; Jessica Santos; Marcelo Teives; João Garcias- First year students of Hotel Management Grade, at ISAL.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O CHAMBARI COMO SÍMBOLO DA EXPERIÊNCIA GASTRONÔMICA DO TURISTA DE PALMAS – TOCANTINS - BRASIL

Geruza Aline Erig[a], Brenno Vinicius Brito Rodrigues [b] ,Thamyris Carvalho Andrade[c]

[a]*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Palmas – Tocantins, 77021-068, Brasil*
[b]*Instituto Gastronômico das Américas, Brasília – Distrito Federal, 70655-852, Brasil*
[c] *Universidade Federal do Tocantins, Arraias – Tocantins, 77330-000, Brasil*
geruza@ifto.edu.br

Palavras-chave: Chambari, turismo, Palmas, patrimônio

RESUMO

O chambari é um prato tradicionalmente italiano, que chegou ao Brasil pela colonização portuguesesa e não se sabe exatamente quando chegou no Tocantins. Estima-se, porém que os tropeiros que andavam desbravando aquelas terras, até então norte de Goiás, se alimentavam desse prato, pois o mesmo fornece energia para longas jornadas de trabalho. O chambari é o corte bovino que fica localizado acima da canela e abaixo do joelho bovino. Trazido pelos tropeiros e mantido pelos nordestinos que residem no Estado, em julho de 2017 foi aprovada uma Lei legitimando o chambari como Patrimônio Cultural e Gastronômico do Tocantins. Nesse sentido, o presente artigo visa apresentar o papel simbólico gastronômico do chambari como prato típico do Tocantins e seu consumo por turistas que visitam Palmas. A cidade, que é cercada pela serra e pelo Lago atrai turistas que buscam turismo de aventura e lazer, além do turismo de negócios e eventos e a gastronomia está em processo de consolidação. A metodologia deste trabalho consistiu em uma pesquisa descritiva qualitativa, através de pesquisas de campo. Como resultado, observou-se que mesmo influenciados pela divulgação do chambari como iguaria típica do Tocantins, os turistas muitas vezes não o encontram para consumir e que a oferta do produto ainda é limitada.

Nota(s) biográfica(s):
Geruza Aline Erig: Doutoranda em Geografia pela Universidade de Brasília. Docente e pesquisadora das áreas de Turismo, Hospitalidade e Gastronomia no IFTO.
Brenno Vinicius Brito Rodrigues: Mestrando em Turismo pela Universidade de Brasília. Graduado em Gastronomia, docente e pesquisador nas áreas de Gastronomia e Gestão de Serviços de Alimentos e Bebidas.
Thamyris Carvalho Andrade: Mestre em Turismo pela Universidade de Brasília. Professora Assistente na Universidade Federal do Tocantins - UFT, no curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O ENOTURISMO NO VALE DO SÃO FRANCISCO, BRASIL: INTERAÇÃO COM MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PÓLO

A. G. P. Costa[a], **C. M. Diógenes**[b]

[a]*Instituto Federal do Ceará, Aracati, 62800-000, Brasil.*
gleicepaulinolenz@gmail.com
[b]*Instituto Federal do Ceará, Aracati, 62800-000, Brasil.*
ceicaomdiogenes@gmail.com

Palavras-chave: Enoturismo, Vale do São Francisco, Desenvolvimento Local, Análise SWOT

RESUMO

O crescimento do enoturismo no Submédio do Vale do Rio São Francisco, no nordeste brasileiro, tem despertado o interesse de turistas e pesquisadores para a região. Sabe-se que as paisagens constituem elementos indissociáveis da identidade dos vinhos, sendo a produção vinícola nessa região de clima tropical semi-árido uma quebra de paradigmas. A idealização de um pólo de enoturismo, aliado às atrações que o Rio São Francisco oferece, tem gerado um significativo fluxo de turistas, impulsionando o contato com o mundo do vinho e elementos tradicionais da identidade local. O objetivo deste trabalho é analisar e propôr melhorias relativas ao contexto do enoturismo do Vale do São Francisco à partir das percepções dos próprios turistas que visitam a região e interagem com mídias sociais como o TripAdvisor. A pesquisa examinou dados compreendidos entre 2014 e 2018 e utilizou uma metodologia descritiva e exploratória para a sistematização dos dados, onde buscou-se dividir as avaliações em pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades (matriz SWOT). Esse trabalho conclui com uma série de itens que poderiam ser trabalhos por meio de políticas públicas e como a falta de um registro no INPI tem considerável impacto na potencialização do turismo na região.

Nota(s) biográfica(s):
Aldenora Gleice Paulino da Costa é formada em História e Geografia e conta com passagem pelas Ciências Sociais. Atualmente faz Hotelaria e Gestão de Turismo e trabalha com ênfases em aspectos históricos, antropológicos e sociológicos da alimentação.
Conceição Malveira Diógenes é formada em Turismo, mestre em Gestão de Negócios Turísticos e doutora em Geografia, com passagem pela Secretaria Estadual de Turismo. Atualmente é professora do Instituto Federal do Ceará e trabalha com ênfases em turismo, planejamento turístico e políticas públicas.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

"O OURO BRANCO": POSSIBILIDADES DO TURISMO GASTRONÓMICO ASSOCIADO AO QUEIJO ARTESANAL NA CIDADE DO SERRO, "A *MATER* DO NORTE DE MINAS"

Silva, Elcione Luciana da [a], Soares, Carmen Isabel Leal [b]

Universidade de Coimbra, Serro, Minas Gerais, 39150-000, Brasil - elcioneluciana@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Patrimónios alimentares; Queijo artesanal do Serro; Turismo Gastronómico.

RESUMO

A técnica artesanal de produção do queijo na cidade do Serro em Minas Gerais/Brasil, foi levada pelos portugueses durante a corrida do ouro, no século XVIII. A história do fabrico do queijo confunde-se com a história da fundação da cidade que é uma das mais antigas do Estado e, por isso, popularmente conhecida como a "cidade *mater* do Norte de Minas". Depois da estagnação do ouro, o queijo artesanal do Serro "O Ouro Branco" passou a ser sustento de diversas famílias e, portanto, é um alimento importante historicamente e economicamente para Minas Gerais. Em 2008, esta tradição tricentenária, de produzir o queijo artesanal, se tornou Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo IPHAN, possibilitando a partir daí novas perspectivas voltadas para o desenvolvimento local por meio do turismo. Esta pesquisa tem por objetivo discutir a importante relação entre este património alimentar e o turismo gastronómico, destacando como Serro, principal cidade da microrregião produtora do queijo artesanal do Serro, tem desenvolvido ações de valorização do queijo da "Região do Serro", considerando projetos de desenvolvimento do turismo que estimulem a criação das rotas gastronômicas associados a este patrimônio alimentar.

Nota(s) biográfica(s):
Elcione Luciana da Silva - Turismóloga, mestre em Ambiente Construído e Património Sustentável pela Universidade Federal de Minas Gerais. Trabalhou na coordenadoria de Património Cultural em Diamantina (2010 a 2013) desenvolvendo atividades relacionadas as políticas públicas de preservação e gestão do património. Atualmente é doutoranda em Patrimónios alimentares: culturas e identidades pela Universidade de Coimbra.
Carmen Isabel Leal Soares - Professora Associada com Agregação da FLUC, na área dos Estudos Clássicos.
Atua nas áreas: Culturas, Literaturas e Línguas Clássicas, da História da Grécia Antiga e da História da Alimentação. É co-coordenadora do Projeto transnacional luso-brasileiro DIAITA: Património Alimentar da Lusofonia. Coordenadora Executiva do mestrado em "Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade" e diretoria do Doutoramento em Patrimônios alimentares: culturas e identidades da FLUC.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O RESTAURANTE DE CULINÁRIA BRASILEIRA DO DEPARTAMENTO DE CULTURA (DC) DA CIDADE DE SÃO PAULO

Senia Bastos[a]

[a]*Universidade Anhembi Morumbi*

RESUMO

A abordagem centra-se na proposta criação de um restaurante municipal destinado a valorizar a culinária brasileira e promover os produtos e gêneros alimentícios nacionais, do Departamento de Cultura, da Prefeitura Municipal de São Paulo. Responsável pelo desenvolvimento do turismo na cidade, o Departamento era encarregado de divulgá-la tanto no país, quanto no exterior, bem como organizar exposições anuais, promover atividades variadas e criar um restaurante de culinária brasileira nos anos 1930. O caráter precursor dessa iniciativa revela um programa de gestão cultural com um amplo conceito de cultura e de patrimônio, bem como sugere a compreensão da gastronomia como atrativo turístico. Para efetivar esse restaurante planeja um ambiente especial para evidenciar essa identidade, propõe a investigação dos traços nacionais da culinária e submete as iguarias nacionais a um processo de estilização, para reduzir sua tipicidade. Resultado de um conjunto de fontes de natureza diversas, tais como periódicos, processos, legislação e memórias, adota a análise de discurso e análise de conteúdo, bem como sua articulação ao contexto histórico em que se inscreve. Os resultados revelam a precocidade da proposta tendo em vista que essa modalidade de sociabilidade fundamentada na alimentação fora do lar ainda era restrita no período.

Nota(s) biográfica(s):
Senia Bastos - Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bolsista de produtividade do CNPq e professora do PPG em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

O VINHO NA BÍBLIA: RITOS E INTERDITOS

Salvado, J. [a], **Kastenholz, E.** [b]

[a] *Aluna Pós Doutoramento na Universidade Aveiro, Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, Portugal Josefina Salvado, josefina.o.salvado@gmail.com.*

[b] *Professora Associada Universidade Aveiro, Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, Portugal*

Palavras-chave: Enoturismo, Bíblia, Vinho na Bíblia, Símbolos e Rituais do vinho.

RESUMO

A gastronomia e o vinho, tidos como atributos identitários dos territórios (Levi-Strauss, 1964), podem ser divulgados de modo particularmente apelativo, quando integrados em narrativas de Storytelling, como advogam Kim & Youn (2017) e Manthiou, et al. (2016). A raiz cultural do consumo de vinho está ancorada na ideia de que o alimento e os seus usos obedecem à lógica do contexto e tempo histórico, das práticas sociais, dos símbolos e dos rituais, onde a religião desempenha um papel determinante (Geertz,1926). Perante este enquadramento, o presente trabalho tem como objetivo analisar a natureza do consumo de vinho na Bíblia, do ponto de vista da sua dimensão simbólica, visando compreender a génese da cultura do vinho e poder aplicar esse conhecimento no Storytelling no âmbito do enoturismo. Na prossecução deste objetivo optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa de análise de narrativas dos sessenta e seis livros que integram o Antigo e Novo Testamentos, cuja escolha se justifica pelo valor matricial para os costumes, tradições e forma de pensar no Ocidente, ainda tidos como referência cultural na atualidade. Os resultados obtidos mostram a relevância do consumo de vinho na Bíblia, citado 218 vezes (84% das vezes no Antigo Testamento), sendo em 52% dos casos considerado numa lógica de "bênção", com maior expressão em rituais religiosos e como alimento, e em 48% dos casos interpretados como uma "maldição", por ultrapassar os limites da moderação. Portanto, a integração do conhecimento destes postulados no Storytelling do turismo de vinho, recorrendo concretamente a histórias com particular curiosidade ou eventual ligação possível ao caso de um território ou uma quinta concreta, pode ser um fator apelativo e diferenciador no desenvolvimento dos destinos enoturísticos.

Nota(s) biográfica(s):
a- Doutoramento em Turismo e Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo (UA-Universidade Aveiro); MBA em Marketing (IESF - Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais); Licenciatura em Auditoria (UA-ISCAAv); Licenciatura em Economia (U. Coimbra- FEUC) e Doutoranda na FLUC – Faculdade Letras da Universidade de Coimbra em Patrimónios Alimentares: Culturas e Identidades. Docente na UPT e Lusófona do Porto (2012-2017). Investigadora na GOVCOPP. Integra os projetos: TWINE, CREATOUR e INNOVINE&WINE.

b-Associate professor in marketing, consumer behaviour, tourism; - Coordinator of Tourism Studies at University of Aveiro. - research interests: consumer behavior in tourism, rural/ nature tourism, wine tourism, accessible tourism, destination marketing,sustainable tourism - supervisor of more than 30 concluded master theses and 11 concluded phd theses - (past) coordinator of 3-years FCT research project on the "overall rural tourism experience" - coordinator of 3-years FCT Project on wine tourism (TWINE)- 2018-2021 - local coordinator of 2 Erasmus+ projects (E-Cul-Tours; Teaching 2030) - (past) coordinator of a research Project on accessible tourism and another on cross-border cooperation in tourism (Central Region of Portugal - Castilla Y León of Spain) - member of GOVCOPP,SPER,DGT.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

POTENCIAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO TURÍSTICO-ENOTURISMO EM UMA COOPERATIVA VITIVINÍCOLA DA SERRA GAUCHA

Menegotto,M.L.A. 1[a], Andreola, J.A. 2[b], Fernandes, A.J 3[c] , Crisóstomo,A.P. 4[d]

[a] *Universidade de Caxias do Sul e Universidade de Aveiro, Caxias do Sul, Brasil/Portugal, margamenegotto@hotmail.com*

[b] *Instituto Federal do Paraná, São Francisco do Sul, Brasil, joceli.andreola@ifc.edu.br*

[c] *Universidade de Aveiro e Universidade Potiguar, Portugal/Brasil, afer@ua.pt*

d Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, Brasil, apirescrisostomo@hotmail.com

Palavras-chave: Turismo. Investigação Apreciativa. Enoturismo. Desenvolvimento regional. Mídias sociais do enoturismo.

RESUMO

Os trabalhos denotam a Cooperativa Nova Aliança como fonte de desenvolvimentos, participando de iniciativas porém não há um viés mercadológico estruturado e intencional para o turismo, em especial o enoturismo. Mercadologicamente os números apresentam os produtos da organização, por meio do marketing pessoal, a um público complexo que, sensibilizado, leva a imagem do vinho e da região para seus locais de origem, gerando alavancagem de vendas, mesmo que um fenômeno complexo de quantificação. Desta forma o objetivo deste estudo visa demonstrar o potencial do segmento para que a organização, além de todas as suas iniciativas, possa incrementar suas operações. Como metodologia utilizou-se a Investigação Apreciativa por meio do modelo de 5-D. Realizou-se pesquisa documental, reuniões e oficinas apreciativas. A coleta, a análise e a validação dos dados foram realizadas em simultâneo com as análises descritivo-interpretativo da pesquisa. Importantes fatores histórico-institucionais foram discutidos evidenciando a importância das indústrias do vinho e do turismo, especialmente quando associadas à experiência. Todavia, o processo iniciam após comunidades virtuais que expressam vivências, avaliações, opiniões e até sugestões do que fazer em cada destino turístico, não sendo diferente para o enoturismo.

Nota(s) biográfica(s):
Margarete Luisa Arbugeri Menegotto – área de investigação Inovação Social, indicadores financeiros e não financeiros, responsabilidade social, governança.
Joceli Antonio Andreolla – área de investigação turismo, competitividade, marketing digital, administração estratégica.
Antonio Jorge Fernandes – Turismo, competitividade e energia
Antonio Pires Crisóstomo – Planejamento e Controle da Produção, Pesquisa Operacional e Controle Estatístico da Qualidade.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

PRODUTORES DE VINHO DO ALGARVE NO FACEBOOK: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

C.M. Borralho[a], **N. António**[b], **M.A. Serra**[c], **C.M. Afonso** [d]

[a]*Instituto Politécnico de Beja, Rua Pedro Soares, Beja, 7800-295 Beja, Portugal*
[b]*ESGHT/UAlgarve, Estrada da Penha, Faro, 8000 Faro, Portugal*
[c]*ESGHT/UAlgarve, Estrada da Penha, Faro, 8000 Faro, Portugal*
[d]*ESGHT/UAlgarve, Estrada da Penha, Faro, 8000 Faro, Portugal*
cafonso@ualg.pt.

Palavras-chave: Produtores de Vinho, Facebook , Algarve, Likealyzer

RESUMO

No marketing de relacionamento o Facebook é uma das redes sociais mais difundidas e que, por isso, pode ser mais relevante para consolidar a notoriedade das marcas de vinho algarvias e atrair e fidelizar públicos locais e dos principais mercados turísticos, configurando-se como elemento de elevado potencial para consolidar a atividade vinícola algarvia. A presença dos produtores de vinho do algarve no Facebook vem dar visibilidade ao vinho, produto que é parte integrante do património e da cultura algarvia, no ambiente digital baseado na internet, onde os restantes atores do sistema turístico algarvio desenvolvem já uma forte atividade. Esta investigação pretende descrever e analisar a presença dos produtores de vinho do Algarve na rede social Facebook, descrever e comparar a presença na referida rede bem como avaliar as principais diferenças nos perfis de utilização. Partindo da identificação dos produtores que atualmente produzem e comercializam vinho do Algarve, procedeu-se à identificação das respetivas páginas na rede social, bem como a recolha de dados com recurso à aplicação Likealyzer. Os dados que caracterizam a presença na rede social foram triangulados com dados secundários do desempenho económico e financeiro das empresas. Os resultados obtidos permitiram identificar e posicionar os produtores de vinho do Algarve de acordo com o seu nível de maturidade no uso da rede social, bem como aferir diferenças entre grupos.

Nota(s) biográfica(s):
Carlos Manuel Borralho é Doutor em Gestão, Mestre em Organização e Sistemas de Informação, Licenciado em Gestão de Empresas, membro efetivo da Ordem dos Economistas, da Ordem dos Contabilistas Certificados, da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação, da Associação Portuguesa da Qualidade e do Instituto Português de Business Process Management.
Nuno António possui licenciatura em Engenharia Informática, Mestrado em Administração e Gestão Hoteleira e é atualmente estudante de doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação no ISCTE-IUL. É também CTO da

Itbase/WareGuest, empresa de desenvolvimento de software e professor convidado da Escola de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve e no ISCTE-IUL, Portugal.

Manuel Serra é professor adjunto convidado no núcleo de Turismo da ESGHT/Universidade do Algarve. Realizou o mestrado em Direção e Gestão Hoteleira pela ESGHT e o título de Especialista em Hotelaria e Restauração pela Universidade do Algarve. Os interesses de ensino e investigação passam pelas temáticas da Gastronomia e Enologia e Gestão de Alimentação e Bebidas. O estudo, promoção e divulgação da Dieta Mediterrânica e dos vinhos do Algarve, são temáticas às quais dá bastante destaque.

Carlos Miguel Afonso é professor adjunto no núcleo de Informática da ESGHT/Universidade do Algarve. Ele obteve seu PhD da Universidade de Huelva. Os interesses de ensino são sistemas de informação, e-business, sistemas de informação para a gestão hoteleira e tecnologia aplicada ao turismo. Os interesses de investigação incluem adoção de sistemas de informação e tecnologia, e-government, gestão hoteleira e e-business.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO COMO ATRATIVOS PARA O ENOTURISMO

Miriam de Oliveira Santos[a], João Albino Matos da Silva[b], Claudia Helena Nunes Henriques[c]

[a] *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
[b] *Universidade do Algarve (Faculdade de Economia)*
[c] *Universidade do Algarve*

Palavras-chave: Enoturismo, Algarve, tradição, inovação, identidade

RESUMO

Este artigo procura contribuir para melhorar o conhecimento sobre um tópico de interesse atual, que é o debate sobre a inovação e a tradição na área do turismo e sua influência no estabelecimento de identidades especialmente aquelas que estão relacionadas ao Enoturismo. Utilizaremos como suporte empírico o caso das vinícolas do Algarve que realizam visitas para turistas, a metodologia utilizada será a análise dos sites na web.

Nota(s) biográfica(s):
Miriam de Oliveira Santos - Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1984), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000) e doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004). Realizou de setembro de 2006 até setembro de 2007 um estágio pós-doutoral no CPDA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente é pesquisadora associada do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios e professora associada do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e de Geografia da mesma universidade. Realiza desde setembro de 2018 um pós doutoramento na Universidade do Algarve (Portugal).Tem experiência nas áreas de Antropologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: imigração, identidade, socialização,campesinato e gênero.
João Albino Matos da Silva - Professor Catedrático, Universidade do Algarve (Faculdade de Economia).
Cláudia Helenas Nunes Henriques - Professora Adjunta da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TURISMO CULINÁRIO E ENOLÓGICO. TENDÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Cláudia Ribeiro de Almeida[a], **Maribel Domingos**[b]

[a]*CIEO/CinTURS, ESGHT, Universidade do Algarve, Campus da Penha – ESGHT, 8005-139 Faro, Portugal*
[b]*ESGHT. Universidade do Algarve, Campus da Penha - ESGHT, 8005-139 Faro, Portugal*
calmeida@ualg.pt

Palavras-chave: Turismo culinário, Turismo enológico, Tendências, Destinos turísticos

RESUMO

A gastronomia de um povo tornou-se uma atração conquistando a cada dia mais turistas que têm interesse em conhecer a culinária e a enologia de um local, aprender a fazer e acima de tudo a envolver-se com as tradições associadas ao processo de preparação, confeção e degustação, que complementam com visitas a centros históricos, monumentos, museus e com a participação em feiras e festas locais como forma de se envolverem com a cultura, com as suas gentes, seus usos e costumes. Esta realidade levou muitos destinos a apresentarem pacotes de férias relacionados com o turismo culinário e enológico que agregam variadas atividades, permitindo deste modo diversificar a sua oferta ao longo do ano. Este artigo visa num primeiro momento descrever alguns dos conceitos teóricos associados à temática em estudo, para depois salientar dados que permitem caracterizar e avaliar as tendências ao nível dos programas de Turismo culinário e enológico em quatro países que apresentam uma oferta madura e estruturada (Espanha, França, Grécia e Itália). Por fim pretende-se comparar os dados recolhidos com a oferta existente em Portugal, para assim poder avaliar as diferenças, assim como os desafios e oportunidades que o turismo culinário e enológico pode oferecer aos destinos turísticos.

Notas biográficas:
Cláudia Ribeiro de Almeida – Doutorada e Pós-Doutorada em Turismo pela Universidade de Aveiro. Professora Adjunta na ESGHT, Universidade do Algarve. Áreas de investigação: Turismo culinário e enológico; Transporte aéreo; Overtourism; Destinos turísticos.
Maribel Domingos – Mestre em Turismo pela Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TURISMO, GASTRONOMIA E AUTENTICIDADE: ILHA DA MADEIRA: BOLO DO CACO

Daniela Silva[a]

[a] *Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo*

Palavras-chave: Gastronomia; Cultura; Turismo; Economia das experiências; Bolo do Caco;

RESUMO

A gastronomia é uma forma de cultura intangível, através da qual um povo e seus costumes podem ser alvo de conhecimento. Muitos turistas/visitantes têm como principal motivação na escolha de um destino, conhecer a gastronomia deste. Por isso, o turismo gastronómico, está a ganhar cada vez mais importância. Embora exista muita oferta a nível gastronómico, é necessário oferecer ao turista uma experiência diferenciadora e memorável (Pine & Gilmore, 1998). Este artigo tem como objetivo primeiro averiguar de que modo a ênfase na conservação/preservação de práticas ancestrais autênticas de "saber fazer" pode contribuir para a valorização identitária do produto gastronómico do arquipélago da Madeira. Em termos metodológicos assenta num estudo de caso associado ao Bolo do Caco - um pão típico da Madeira, preocupando-se num primeiro momento em proceder à recolha de informação sobre a forma tradicional de confeção deste pão e sobre os respetivos ingredientes necessários. De salientar que esta recolha assentou em entrevistas a um conjunto de habitantes locais que, em circuito familiar, ainda mantêm a prática tradicional da confeção deste ícone gastronómico madeirense. Após a análise das entrevistas a preocupação foi refletir de que modo este património associado ao "saber fazer" tradicional pode contribuir para a valorização da experiência turística de confeção deste pão, enquanto elemento enriquecedor e inesquecível para um ciclo de experiências turísticas.

ISSN: 2526-575X
TURHIST
Anais da Conferência Internacional Turismo & História

TURISMO RURAL E GASTRONOMIA LOCAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE GARIBALDI/ RS – INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA E CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO TURÍSTICO

Carolina Rizzon da Silveira[a], Pedro de Alcântara Bittencourt César[b]

[a]*Nutricionista e Mestranda no Programa de Pós Graduação de Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.*

[b]*Arquiteto e Professor no Programa de Pós Graduação de Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.*
crsilvei@ucs.br

Palavras-chave: Turismo Rural, Alimento orgânico, Gastronomia local, Governança.

RESUMO

Estabelece no município de Garibaldi (estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil) a formação de um roteiro turístico com apelo à saúde, sustentabilidade ambiental, social e cultural por meio de produtos agrícolas orgânicos. Definido como de produção agroecológico e artesanal, destaca-se por ser uma das primeiras rotas de turismo rural do Brasil em propriedades orgânicas certificadas. Através da cooperação de empreendedores diversos, com destaque aos apelos ambientais para a formação de um itinerário turístico. Rota consolidada para a visitação, disponibiliza aos turistas, formas de hospedagens que vão ao encontro da filosofia de sustentabilidade. Neste estudo tem como objetivo avaliar por dois pontos basilares que devem se estabelecer para a consolidação de um roteiro: A formação destes como um produto turístico e a conectividade, governança na gestão territorial que garanta a sua sustentação. Como procedimento metodológico, realiza-se pesquisa de campo com os empreendedores envolvidos. Contrasta-se estas informações com teorias e práticas especificas acerca da questão de formação de roteiros e produtos turísticos. Desta maneira, esta pesquisa avalia como se posicionam os pontos favoráveis e debilidades encontrada na formação de um pioneiro roteiro com apelo em produtos orgânicos e a hospitalidade turística na Serra Gaúcha.

Nota(s) biográfica(s):
O estudo amplia a pesquisa iniciada para defesa da dissertação da correspondente, onde o objeto de estudo se encontra na formação de um produto turístco e na constatação de um perfil de turista através de suas práticas alimentares. Interesses gastronômicos que refletem a busca de diferentes formas de turismo.
A participação governamental tem demonstrado forte supote na construção e manutenção do turismo em vista de diferentes interesses do público configurado como turista. A adequação prática real, conforme conceitos e práticas estudadas no turismo é objeto de estudo.